

**Comissão Especial de  
Estudos Sócio-Econômicos  
PG 1052/93**

01

**PASTA 2**

**Folhas 216 a 395**



## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

1

02

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL Nº	1052/93
Fis	216
) <i>R</i>	

ATA DA SEXTA REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL CRIADA ATRAVÉS DO REQUERIMENTO Nº 453/93 PARA TRATAR DE ASSUNTOS REFERENTES A CRISE SOCIAL E ECONÔMICA QUE ASSOLA O MUNICÍPIO, CONFORME ARTIGO 95 DO REGIMENTO INTERNO.

1. DATA: 09 de setembro de 1993.

2. Horário: início: 20:45h - encerramento: 23:00h.

3. Local: Plenário da Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista - Praça Hafiz Abi Chedid nº 125.

#### 4. Compareceram:

##### 4.1 - os vereadores:

- José Eduardo Suppioni de Aguirre;
- Paulo Miguel Zenorini;
- José Sérgio Conti Júnior;
- João Soares Souza Lima;
- Adalberto Letício Alessandri

##### 4.2 - os representantes de entidades:

- Sr. Nurenberg Borja de Brito, Diretor Adjunto da Empresa Elétrica Bragantina S/A.;
- Sr. Roberto Fernando Cordeiro Busse, Representante da Cooperativa de Cafeicultores da Zona Bragantina.

5 - ABERTURA DOS TRABALHOS PELO PRESIDENTE JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Está aberta a sexta reunião da comissão de estudos econômicos e sociais. Eu coloco em votação a ata da última reunião. Estando todos de acordo está aprovada. Nós iniciaremos os trabalhos com a oitiva do dr. Nurenberg Borja de Brito, Diretor da Empresa Elétrica de Bragança Paulista. O objetivo desta comissão tem sido o de



## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

03

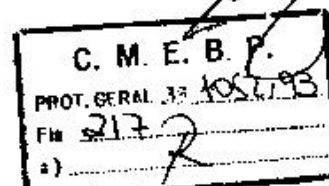
traçar um grande painel da situação econômica e social de Bragança e nessa linha nós temos ouvido todas as unidades econômicas que têm o seu papel, o seu lugar dentro do município. Quer nos parecer que a Empresa Elétrica tenha dados importantes, até pelo seu mecanismo, a dinâmica do seu trabalho específico, a nos informar sobre isso. "Então gostaríamos que V.Sa. nos desse uma visão global da situação do município e quem sabe até uma visão histórica do crescimento do município aferida através da prestação de serviços dessa unidade."

### 6. DEBATES:

#### 6.1 - PRIMEIRO CONVIDADO, SR. NURENBERG BORJA DE BRITO:

6.1.1 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "A Empresa Elétrica, por coincidência, está completando noventa anos agora no dia 15 de outubro. O grande desenvolvimento do setor, que nós chamamos de venda de energia na região de Bragança, ela começou com a vinda das indústrias para Bragança. Hoje nós temos um parque industrial equivalente, relativamente, quer dizer, praticamente per capita, a um parque de Campinas, a um parque de Indaiatuba. O percentual dedicado de energia para as indústrias é um percentual equivalente ao de São Paulo, de Campinas, essas cidades que nós chamamos de cidades industriais. Como dados históricos, eu só trouxe aqui de três anos, a nossa venda de energia cresceu uma média de 4,5 a 4,7%. Considerando os últimos três anos nós tivemos uma recessão. O histórico mesmo da região de Bragança é de um crescimento de 5,5%. Em termos de venda de energia nós temos, vamos dizer, percentualmente, a área industrial consome 55% da energia de Bragança Paulista. Em contrapartida, residencial só consome 23%, quer dizer, esse número é representativo de uma cidade industrial."

6.1.2 - VEREADOR JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "A eletrificação rural teria um percentual somando alguma coisa aqui de importância ou junto ao parque industrial estaria assim um valor quase insignificante?"



**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

04

6.1.3 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: " Fica difícil você comparar a área rural com a indústria, porque nós temos indústrias de consumo intensivo. A metalurgia, a parte de celulose, a própria parte de alimentação, as mineradoras, quer dizer, os produtos minerais não-metálicos, que são consumidores de grandes blocos de energia. Mas a parte rural é até representativa em Bragança, porque enquanto o comércio todinho consome 7,3% a área rural consome 5,4%. Quer dizer, praticamente a área rural equivale a área comercial, isso só a área rural produtiva, porque na área de Bragança nós temos de saber o que é área rural, turística - de lazer - e a área produtiva. Esse número aqui é da área produtiva, é o que nós consideramos como consumidores rurais. A verdade é que nós temos no campo hoje três mil consumidores, mas eu só classifico como rural o produtor rural, aquele que tem a nota fiscal. Esse número em Bragança Paulista é de 1.043 produtores rurais que têm eletrificação. Praticamente quase todos hoje têm eletrificação porque a região de Bragança 90% a 95% de sua área rural está atendida. Alguns pontos que não têm é área de lazer, alguma faixa de terra alguma cessão de terra é loteada para vender para chácaras para os paulistanos. Nós vemos aí as pequenas e médias fazendas sendo loteadas para vender em lotes de 1.500m<sup>2</sup> para os paulistanos. É tanto que nós temos três mil - talvez até três mil e quinhentos - consumidores na área rural, mas que não são rurais. Então, fechando os dados, nós vendemos 23% para residencial, 7,3% para comercial, rural 5,42%, industrial 54,4% e o restante é de Poder Público e iluminação pública. A iluminação pública tem um peso relativo também, está com 5,7% do consumo de energia do município. Em nível de consumidores hoje nós temos 500 indústrias - arredondando - temos 499 indústrias no município de Bragança. Nós temos 2.222 casas comerciais - aliás, propriedades rurais são 988, eu queria corrigir, o consumo é que é 1.043 megawatts/hora - e residências são 24.141, que projetam uma população de 100 mil, 105 mil habitantes. O município de Bragança hoje tem uma tendência natural, quer dizer, pela própria formação, a própria profissionalização, o próprio tipo de mão-de-obra que nós temos, para a área de peças, fabricante de peças vinculado à área automobilística, a parte de máquinas. Nossas grandes indústrias - médias indústrias, grandes mesmo nós não temos, nós temos médias indústrias - são produtores de algum tipo de peça ou parafuso. E nosso vizinho, que é Extrema, é a metalurgia, onde boa parte da mão-de-obra também é de Bragança. Lá está imperando mais a metalurgia, aqui é mais peça pequena para carro, uma AMP, OSB, com a parte de brocas. Tem um pequeno parque têxtil, nós temos a Corduroy, uma empresa média em termos de fabricação de tecidos, e

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 218

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

05

temos as confecções, mas as confecções são de médio porte, a verdade é que estão crescendo. Vou dar um dado importante para vocês, é que a indústria pequena, a micro e a pequena indústria em Bragança cresceram aproximadamente 40% do ano passado para cá, enquanto as grandes indústrias cresceram 15% da sua produção. Essa produção que eu estou falando é vinculada ao consumo de energia. Creio que isso deve ser mais ou menos uma reta."

6.1.4 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "E a micro?"

6.1.5 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "A micro e pequena da ordem de 35 a 40%."

6.1.6 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "E a média?"

6.1.7 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "A média e grande aqui estão nesse número que eu falei: 12%."

6.1.8 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "A de maior porte é 12%, é isso?"

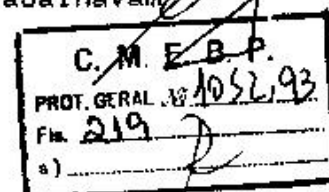
6.1.9 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "Esse crescimento foi gerado de março a agosto."

6.1.10 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Deste ano?"

6.1.11 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "Deste ano em relação ao ano passado."

6.1.12 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Então o país cresceu mesmo?!"

6.1.13 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "As indústrias hoje estão trabalhando, eu quero crer, quase a plena carga, as indústrias de Bragança. Vocês não olhem pensando "Ah! Porque despediram fulano de tal." Houve um enxugamento natural em todas as indústrias brasileiras. As indústrias trabalhavam



**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

06

com um nível de sete faixas. Quem trabalhava com menos trabalhava com sete faixas, hoje está trabalhando com três ou quatro. O desemprego na faixa média de salário foi quase generalizado em todas as empresas. Então você está olhando o desemprego e está pensando que as empresas não estão produzindo. As empresas estão produzindo, pelo menos é o que nós sentimos do lado da venda de energia. Outro dado importante, não é fazendo média da empresa, é que nós estamos totalizando nossos investimentos esse ano em Bragança Paulista. Praticamente hoje nós temos 90 mil kilowatts instalados. Desses 90 mil kilowatts nós só usamos 40, quer dizer, nós temos uma sobra para a cidade crescer. Nós temos uma projeção para 95, 96 de instalação de mais 50 mil kilowatts, o que projetaria três vezes o consumo existente hoje em Bragança."

**6.1.14 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Por quê essa previsão?"

**6.1.15 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO:** "Nós acreditamos na Fernão Dias."

**6.1.16 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "É por isso que eu estou perguntando. Há uma previsão do triplo do consumo com a Fernão Dias?"

**6.1.17 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO:** "Isso é relativo. Você vê uma indústria de consumo intensivo de energia, ela pode consumir sozinha. Para eu te dar um dado, a Santa Therezinha consome 30% de toda a energia que se consome em Bragança Paulista. A Santa Therezinha consome seis vezes - se eu não me engano é isso - toda a iluminação pública da cidade. E olha que tome energia nesta cidade de iluminação pública. Ela consome sozinha mais do que todas as residências. Eu vendo 6 mil megawatts/hora para a Santa Therezinha. As residências de Bragança consomem 4.455 megawatts/hora. Quer dizer, só a Santa Therezinha consome mais do que todas as residências do município. Você tem grandes consumidores, a Corduroy também consome bastante, a Tiph, a AMP, a própria OSG - a AMP agora vai duplicar o parque, a informação que nós temos que ela a partir de outubro está duplicando, pelo menos o consumo de energia ela está duplicando, quer dizer, ela está duplicando parte, ela está transferindo parte de Itatiba para aqui. O que vai resultar disso em emprego eu não sei, agora em produção, em ICMS eu sei que vai ser uma boa coisa."

C. M. E. B. P.
PROT. GEN. 1052/93
Fls. 220
2

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

07

6.1.18 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Esse dado é um dado que me impressiona muito. Neste ano então nós tivemos um crescimento de consumo da ordem de 40%?"

6.1.19 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "Não. O setor industrial 16%. Eu calculo que 35 a 40% sejam as pequenas empresas, essas que consomem 02 mil kilowatts/hora, 03 mil kilowatts/hora, 05 mil..."

6.1.20 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "As pequenas empresas 40% ..."

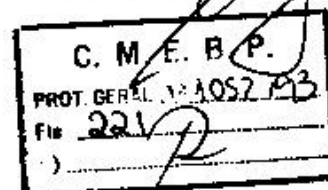
6.1.21 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "E as grandes 12%. Ponderando, está dando uma média de 16 a 18% o consumo de energia industrial, o aumento do consumo. é muito fácil, eu não sei se vocês têm a curiosidade. Eu quando vou na estrada, eu vou olhando o que é que está ocorrendo com a frota de caminhões. O ano passado você ia daqui a São Paulo ou ia daqui a Pouso Alegre, os caminhões tudo batendo. Você não vê um caminhão batendo hoje na estrada, está tudo carregado. Eu não sei se vocês já tiveram a curiosidade de perceber a frota, está todo mundo com sua carga. O ano passado era caminhão batendo. Muitas vezes eu fui com o Pedro para São Paulo, ninguém estava produzindo nada e os caminhões estão andando sem carga."

6.1.22 - VEREADOR PAULO MIGUEL ZENORINI: "Eu acho que essa vinculação em dizer que a indústria cresceu na questão da proporcionalidade do crescimento do consumo de energia, eu acho que ela não torna-se tão real. Pelo seguinte, nós não podemos esquecer do avanço tecnológico e da implantação de certas automatizações de certos trabalhos que eram feitos, colocados na própria máquina. Isso traz um crescimento de consumo de energia que nem sempre está dizendo um crescimento próprio do parque industrial."

6.1.23 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "É o inverso."

6.1.24 - VEREADOR PAULO MIGUEL ZENORINI: "O senhor acha?"

6.1.25 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "Mas é o inverso. As máquinas quanto mais modernas mais econômicas."





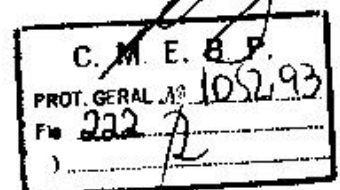
## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

08

6.1.26 - VEREADOR PAULO MIGUEL ZENORINI: "Porque as vezes eu digo a colocação de máquinas onde não era exercido por máquinas ou até somente mecânicas."

6.1.27 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "Sinceramente, o que eu sinto não é isso. Você tinha máquinas antigamente, por exemplo, você tem fornos elétricos com vida de quinze anos, se você trocar ele por um forno moderno hoje ele te dá três vezes a produção com o mesmo consumo de energia. Deixa eu te dar outro dado, as empresas até três, quatro anos atrás elas não racionalizavam o uso de energia, hoje elas estão racionalizando, elas aprenderam a fazer economia dentro da própria indústria. Quando dá das 18 às 21:00h praticamente todo mundo sai, que a energia é cara nesse horário. Ninguém liga mais as máquinas hoje todas ao mesmo tempo, você vai entrando em cadeia que é para não aumentar o consumo de energia, a demanda. O que eu estou te dando informação é também sobre a demanda. Além do kilowatt/hora, mesmo com a racionalização e o aprimoramento do uso da energia, a nossa demanda tem crescido. Hoje à tarde mesmo estava estudando com o Pedro a nossa curva de carga, o mês de agosto o ano passado eu devo ter vendido, em termos de demanda, ter atingido 60 megawatts. Esse ano nós já atingimos 66 em agosto e levando-se em consideração que o consumo residencial não cresceu. Cresceu o número de consumidores. Cresceu uma taxa de 4,5 a 5% de consumidores, mas o consumo residencial esse ano não cresceu. Também é uma consequência, quem tem uma geladeira de cinco ou seis anos em casa sabe que ela consome 120 a 150 kilowatts/hora. Você vai a loja hoje uma geladeira consome 50 watts/hora. Quer dizer ela era de 150, 200, hoje ela é de 40. A única indústria ainda que não está trabalhando para a economia de energia é a indústria de chuveiros, porque o chuveiro era de 2.000 watts foi para 4.500 e já tem chuveiro aí no mercado de 7.000 watts. O que é um absurdo, você pagar 07 kilowatt/hora para tomar um banho. Hoje um kilowatt/hora residencial está na ordem de quinze cruzeiros reais. Praticamente daqui a pouco você vai tomar banho e fica cem cruzeiros. Se deixar as crianças abusar vai ficar duzentos cruzeiros por criança."

6.1.28 - VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR: "Vossa Senhoria teria condições de nos informar por loteamento, um loteamento classe A, B, C ou D, quem é que consome mais energia? Teria esses dados para nos fornecer?"





**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

09

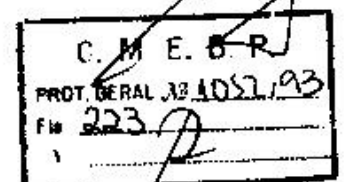
6.1.29 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "Tenho. O meu consumo médio é de 160 kilowatt/hora por residência - 158 a 160. Se você pegar o Nosso Teto, o consumo médio está da ordem de 120 a 130 kilowatt/hora. Tem uns que abusam, tem uns que economizam. Se você pegar o Jardim América o consumo médio é da ordem de 350, 370 kilowatt/hora, e olha que o Jardim América tem a vila! Se pegar só o Jardim América aí é 500 kilowatts/hora. Pegar o que nós chamamos de Jardim América novo, de classe média alta. O consumo de classe média alta é 500 kilowatts/hora. O pessoal está numa faixa de renda aí de 2.00 a 2.500 dólares. O Jardim Europa já dá uns 350 kilowatts/hora. O problema do consumo residencial é diretamente proporcional a sua renda. Se você não ganha nada você tem uma lâmpada em casa. O primeiro dinheirinho que você economiza você compra uma geladeira, normalmente compra uma geladeira usada. O pobre sempre paga mais caro que o rico pelo mesmo benefício. O rico compra uma geladeira nova - é o que eu estou te falando - consome 45 watts/hora, o pobre compra uma usada que consome 150. O pobre normalmente tem usada e o que está usado está com defeito, está com fuga, está com vazamento, é um aparelho que gasta mais energia pela sua própria idade e pelo seu desgaste."

6.1.30 - VEREADOR JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "Esse aumento desse número de consumidores foi de que tipo de classe: A, B, C, D?"

6.1.31 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "Os 4,5%? Isso aí é mais fácil. Se você olhar é uma retinha, o mesmo plano, cresce na mesma proporção. Claro que a zona norte cresce 90% mais rápido do que aqui, porque 90% é pobre. O cara chega e diz: 'Bragança está crescendo em direção a Fernão Dias'. Não, está crescendo para lá, cresce 90% para lá."

6.1.32 - VEREADOR JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "E o meio rural? Há um crescimento progressivo ou encontra-se estacionário? Como é que se encontra isso?"

6.1.33 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "Eu não tenho esse diferenciamento. Rural - se você falar produtivo - produtivo não tem. Está atendido, só quando há desmembramento de propriedades. Por exemplo, você tem uma herança, quatro ou cinco herdeiros, eles vão lá desmembram, cada um com a sua ligação."



**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

10

6.1.34 - VEREADOR JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "O meio rural turístico tem então um ..."

6.1.35 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "Esse tem mais do que a cidade. Tem bem mais do que a cidade, proporcionalmente. Estou falando relativamente."

6.1.36 - VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR: "Vossa Senhoria colocou que a Empresa Elétrica atende 90% tanto na zona urbana quanto rural ..."

6.1.37 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "A urbana é 100%. Hoje só não está atendido em Bragança a Vila Paturi, que eu vou atender agora que está urbanizando, e um loteamento que a gente considerava clandestino e a Prefeitura não liberava que era aquele loteamento que tem lá no Toró. Atrás do frigorífico, aquilo era considerado clandestino, a Prefeitura não permitia fazer, mas agora acho que resolveram o problema e nós estamos no mês que entra eletrificando, tem quarenta e duas residências lá e o Paturi deve ter umas cem, pelo que saiu no jornal."

6.1.38 - VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR: "Vossa Senhoria colocou que são 24 mil residências na zona urbana."

6.1.39 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "Não, isso é consumidor residencial. Mas eu acredito que 02 mil aí sejam chácaras. Eu não tenho esse número de separar o que é chácaras, porque no meu relatório sai por classes. Classifica o consumidor por residencial, comercial, eu não tenho aí para dizer se ele está na área rural ou não. Eu tenho pelo livro de leitura, eu leio na minha concessão doze mil propriedades na zona rural. Eu acredito que umas três mil estejam aqui em Bragança. Mil é produtor e umas duas mil são de lazer."

6.1.40 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Se nós fizermos um corte nesse bolo industrial, é possível através do consumo de energia elétrica nós vislumbrarmos na ordem de importância quais são as atividades industriais? A mais

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL AS 1051/93
Fls. 224
2

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

II

predominante Vossa Senhoria já disse que seria a de peças, não é?"

**6.1.41 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO:** "Peças, em Bragança. Em termos de consumo elétrico, não sei de empregos. Eu tenho uma aqui, mas não tenho só de Bragança, eu tenho um consumo da empresa no seu total. Por aqui nós podemos dizer mais ou menos quais são as empresas de Bragança. Produtos alimentares tem um consumo aproximado - arredondando - de 850.000 kilowatts/hora. São produtos alimentares, praticamente estão todos aqui em Bragança. Eu acho que até a Cooperativa de Café entra aqui. 850.000 a 860.00, oscila mês a mês. O não-metálicos, são as pedreiras, tem um consumo de 800.000 mensal. Metalúrgica é mais Extrema, então nem vou dar o número para vocês porque o número em Bragança é pequeno de metalurgia. Madeira está em decadência. Madeira vem caindo ano a ano, mas mesmo assim ainda tem um consumo de 165.000 kilowatts/hora mensal. Vestuário e calçados, aqui está Marco Polo, está a Melito, estão todas essas indústrias, 400.000 kilowatts / hora. Santa Therezinha, 6.000.000 - ela desbalanceia tudo, não é? Têxtil, essa é mais a Corduroy, as duas unidades da Corduroy, a Capri, essa nova indústria que nasceu no Nosso Teto, é 1.460.000. Transporte, que é peças para carros, 600.000, é mais a Tiph e algumas pequenas que ... e outras indústrias 1.661, essas outras indústrias são as pequenas. Para você ter uma idéia, o ano passado elas consumiam 1.100, 1.220, elas estão consumindo agora já 1.660.000, as pequenas indústrias. Mas é um parque de 450 a 460 indústrias que estão classificadas aí."

**6.1.42 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Eu não sei se eu peguei as indústrias de alimentos, as não-metálicas, madeira, calçados, Santa Therezinha, têxtil, transportes e pequenas, faltou alguma?"

**6.1.43 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO:** "Têxtil, transportes, outras indústrias."

**6.1.44 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Então quer dizer que as campeãs de consumo seriam as de não-metálicas? Isolando o fenômeno da Santa Therezinha."

*Paul.*

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 10293
Fls 225

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

12

6.1.45 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "Aqui em Bragança depois da Santa Therezinha eu tenho a Corduroy, tenho a Tiph, eu tenho a Melito, eu tenho a AMP, a OSG, são empresas que consomem acima de 300.000 kilowatts/hora."

6.1.46 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Eu estou tentando compatibilizar esse dado com a afirmação de Vossa Senhoria de a indústria predominante seria a de peças. é isso que eu estou tentando ..."

6.1.47 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "quando eu chamo peças aqui eu estou dizendo - OSG é peças, eu estou considerando como peças, a AMP eu estou considerando como peças. Tem muita indústria hoje pequenina que elas estão fazendo a parte de terceirização, está nascendo muitas indústrias em função dessas indústrias. Essas indústrias pequenas estão produzindo muito, por exemplo é sabido que a OSG, a AMP, tem muita gente trabalhando em casa para eles."

6.1.48 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Então nesse corte que o senhor está me dando não há uma capítulo específico de peças, não é?"

6.1.49 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "Peças não, não tem. vai dar uma média de 1.600. Está aqui a outra, 560.000 a segunda. Essa é mais aquele tecido - indigo - que elas produzem e aí é a base para fazer o veludo. A Tiph 400.000, essa é peças para carros pura. A AMP 380.000, do mesmo porte. OSG 200.000."

6.1.50 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Mas se nós somarmos essas indústrias n vamos ultrapassar bem os 600.000 fixados para transportes. é isso?"

6.1.51 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "Você agora me pegou nessa classificação. Porque a AMP não é como transporte, está aí em outras indústrias. Você me pegou, porque isso

*M*  
*P*

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 105193
File 256
-)

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

13

aqui é um negócio bem da legislação do setor elétrico, essa classificação."

6.1.52 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Nessa pergunta aqui não há nenhum interesse em contraditá-lo, é que um dos ângulos que a gente está querendo pesquisar é exatamente a da vocação industrial município, se tem essa vocação industrial, e dentro dessa vocação industrial o que seria predominante."

6.1.53 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "Só para eu fechar aqui, por exemplo, quando a gente analisa a empresa - vocês hoje estão me pedindo para analisar só Bragança - normalmente eu analiso o global. E nós temos um vizinho aqui que é Extrema que é totalmente dirigido para transportes. Então quando a gente fala na industrialização da região não pode separar Extrema também daqui porque a mão-de-obra é daqui, o cara precisa vai lá ou vem buscar aqui ... Então eu acho que Bragança vai ter essa vocação para transporte, fábrica de carros, pela sua própria mão-de-obra."

6.1.54 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "É esse o objetivo da insistência, é na gente determinar qual é a vocação."

6.1.55 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "Talvez um parque de confecções, eu não sei. Você não pode dizer 'Não, vai ter de celulose', isso é um negócio muito separado de uma Santa Therezinha."

6.1.56 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Confecções é significativo, ele vem acima dos não-metálicos, das pedreiras."

6.1.57 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "Nós temos uma indústria que chegou agora, a Lancer, nós temos a Lancer que é a parte de soldas. Para Extrema nós temos a SOPAVE que é transporte, esses carros de lixo, estão trazendo a unidade de São Paulo para aqui e vão levar mão-de-obra daqui, porque Extrema hoje não tem mão-de-obra. Eu até digo não tem desemprego, as indústrias lá vêm crescendo. Já é o porte da cidade, por exemplo, você pega Extrema, ela na área rural total tem 4.000 consumidores, mas ela me consome 6.000.000"

*M*  
*D*  
*Paul.*

C. M. E. B. P.
PROT. GEN. Nº 1052/93
F. 223
1)

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

14

de kilowatts/hora. Extrema é Fundição Brasileira ... equivalente a uma Santa Therezinha, e potencialmente crescente. Enquanto hoje não tem nenhuma indústria de porte chegando aqui, em Extrema eu tenho a SOPAVE, eu tenho a LIMETAL, uma ampliação da GRANASA - a GRANASA praticamente está chegando, ela vai mudar toda a sua linha - e tem a duplicação da Fundição Brasileira."

**6.1.58 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Esses dados são muito interessantes porque 55% do consumo na área industrial mostra uma cidade definitivamente com uma visão e com uma vocação industrial."

**6.1.59 - VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR:** "Dá uma informação para mim, faça o favor. Quando se coloca a duplicação da Fernão Dias, a Empresa Elétrica tem algum estudo sobre o crescimento de Bragança em todas as áreas, industrial, comercial, residencial ou outros? Tem algum estudo já prevendo?"

**6.1.60 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO:** "O industrial é muito relativo. Com a duplicação da Fernão Dias, vamos supor, se fosse inaugurada hoje, Bragança duplicava até o ano 2000. Agora eu não estou mais chutando, eu estou só em analogia. Mairiporã e Atibaia duplicam em cinco anos com a duplicação da Fernão Dias. Bragança eu não vi o estudo, mas por analogia eu não quero nem que ela duplique, eu quero que ela duplique oito anos, enquanto as outras duplicam em cinco. Bragança eu acredito em oito anos, porque lá vai encarecer terreno. O que é que vai ocorrer? O pessoal vem para Bragança até por ter uma estrutura melhor. Bragança hoje tem uma estrutura bem melhor do que Mairiporã. Energia tem, pelo menos energia eu garanto, hoje os nossos investimentos aqui para fechar, para não ter investimento o ano que vem - eu acredito que se não ocorrer a Fernão Dias até dois ou três anos eu não vou precisar investir mais nada, a não ser pequenas expansões, investimento pesado não tem. Nós estamos fechando este ano a um custo de 200 mil dólares até dezembro - nesses quatro meses nós estamos investindo 200 mil dólares em Bragança - e estamos fazendo toda a parte de alimentadores necessários à cidade. Nós estamos construindo uma subestação e uma linha de transmissão em Extrema que nós estamos liberando carga para Bragança. Com essa liberação de carga nós estamos ampliando a carga no Parque Industrial da Penha, no Parque Industrial do Uberaba, nós estamos fazendo um alimentador pesado ali no Cruzeiro, justamente para

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 124052/93
Fls. 228

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

15

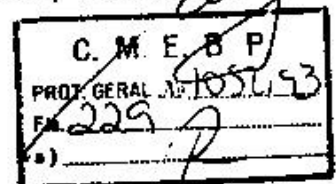
liberar energia para lá, nós estamos fazendo um alimentador aqui na Imigrantes e outro na Fiores Pimentel. Tudo para liberar carga para os Distritos Industriais. E futuramente, se a cidade crescer mesmo, nós temos que fazer uma subestação aqui próximo ao Fazenda Santa Helena, Fazenda Caetê, mas são pequenos investimentos. Energia tem, eu acho que Bragança dentro dessa perspectiva eu acho que é a única cidade do Estado que pode dizer 'tenho energia'. Hoje nós somos atendidos por dois circuitos de 138 da CESP, agora nós temos três circuitos de FURNAS de 345 Kw, passando a sete quilômetros daqui. Então nós não vamos ter problemas com energia elétrica. Nós temos tanto da CESP como temos de FURNAS. Quando nós falamos de FURNAS nós estamos falando de Itaipu. Então para ter energia não se preocupe."

6.1.61 - VEREADOR JOAO SOARES SOUZA LIMA: "No gasto da área de educação, no setor educacional e da saúde também, como eles se situam num gasto energético?"

6.1.62 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "Poder Público, eu tenho aqui. Água é a SABESP, serviço público que consome 576.000 kilowatts/hora, é a SABESP, praticamente é a SABESP. O consumo da SABESP representa 3% de todo o nosso consumo em Bragança. E o Poder Público, pequeno, a nível de Prefeitura, Câmara é 181.000 kilowatts/hora. O consumo das escolas de Bragança, eu não sei por que razão, é bem maior do que o oeste paulista, quando deveria ser maior, porque aqui nós temos menos luz do que no oeste paulista. Então você devia ter que consumir aqui água fria, no oeste paulista a água já é quente por natureza. O consumo daqui é bem menor do que no oeste paulista. Nós temos uma comparação ..."

6.1.63 - VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR: "E qual o motivo?"

6.1.64 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "Eu não sei. Dizem que bragantino - estou brincando, hein! - é mais pão-duro. É brincadeira (risos). Mas se economiza energia mesmo aqui. Aqui é para se consumir muito mais energia do que no oeste paulista. Por exemplo, enquanto no oeste paulista o consumidor residencial consome uma média de 190 kilowatts/hora, aqui se consome 160. O pessoal lá aparenta ter, mas não tem. Eu morei lá. Lá uma meia dúzia tem, são os grandes fazendeiros, grandes pecuaristas."



**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

16

6.1.65 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "No começo da sua exposição foi dito que Bragança o perfil de uma cidade industrial. Existe um limite percentual mais ou menos estável para as cidades industriais no consumo de energia?"

6.1.66 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "é 70%. Porque você tem as grandes indústrias. Você pega uma Volkswagen ela consome por dez Empresas Elétricas Bragantinas. Você pega uma indústria de cimento, que é consumo intensivo, uma de alumínio, então você fala de energia no Brasil você fala em 70% é consumo industrial. Tem sempre uma indústria de alumínio que desestabiliza tudo."

6.1.67 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Então em média as cidades industrializadas brasileiras ..."

6.1.68 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "Cidades são 65%. é a média da CPFL, aqui do distrito de Campinas."

6.1.69 - VEREADOR JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "esse aumento do consumo energético em Bragança é de quanto tempo para cá mais ou menos? Desde a industrialização?"

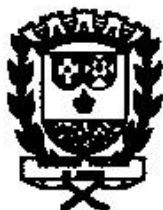
6.1.70 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "Vem crescendo ano a ano. Minha segunda indústria era a Italmagnésio. A Italmagnésio consumia 4.500.000 de kilowatts/hora. Ela foi desativada em novembro. Nós já recuperamos toda essa energia que ela consumia. Olha que era 4.500.000. Todas as residências de Bragança, que eu dei um número para vocês de 4,45 o consumo residencial de Bragança. A Italmagnésio consumia o mesmo tanto. As indústrias já recuperaram essa energia. Quer dizer, o aumento das indústrias médias e pequenas já equivale a isso daí em dois, três anos."

6.1.71 - VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR: "Vossa Senhoria colocou que a AMP está se ampliando, veio o parque de Itatiba para cá. Vossa Senhoria tem conhecimento se tem novas indústrias para serem instaladas aqui em Bragança Paulista?"

*M*  
*A*  
*leoni*

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 11/105293
Fis 230
1



**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

17

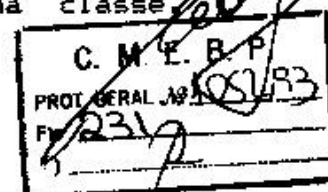
6.1.72 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "Não, indústrias de porte não. Tenho notícia que o parque industrial da Corduroy vem para Bragança, não é para agora, dois, três anos, quatro anos, o número que eles nos deram. Acabou de ser transferida essa Lancer. Tem uma grande indústria se instalando e eu acredito que vai ser uma das maiores indústrias de consumo de energia de Bragança, que é a TMP. Quando vocês passam no Guaripocaba está vendo lá uma indústria se instalando, que é beneficiamento de granito. é o Maciel com o Alonso ... POSAM. Por exemplo, agora mesmo eles já vão ligar 500 Kilowatts, isso é uma indústria média para a gente. Seis meses eles dizem que vão para 1000, até o final do ano que entra eles vão para 2000, já vai ser a minha terceira empresa em consumo de energia. é toda a produção para a exportação, porque eles são casados, é uma sociedade com um grupo italiano, e na Itália o consumo deles é de 70.000 kilowatts instalados. Eles têm 132 teares, aqui com 2000 kilowatts eles vão ter quatro 04 teares. Não sei até onde eles vão. A perspectiva de 2000 eles já me falaram que vão ter até dezembro do ano que vem. é tanto que se vocês passarem na estrada nós estamos construindo o alimentador até a indústria, esperando que ela cresça, que novas indústrias ... quer dizer, eu acho que também aquela estrada ali vai ser uma via de industrialização de Bragança, em própria decorrência da expansão do Parque Industrial da Penha."

6.1.73 - VEREADOR JOAO SOARES SOUZA LIMA: "Em Bragança então sobra energia."

6.1.74 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "Hoje nós temos. Nós acreditamos que para duplicar a cidade nós temos energia."

6.1.75 - VEREADOR JOAO SOARES SOUZA LIMA: "Agora numa visão assim global, do país. O país tem energia suficiente."

6.1.76 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "Tem. O problema de dizer que o Brasil não tem é um problema de empreiteiras, construtoras. O interesse das construtoras é fazer usinas, então ela fica dizendo que não tem. E agora com essa nova lei tarifária, essa nova legislação do setor, onde as empresas são concorrentes em si ... Até maio a tarifa era equalizada. Então o preço que você comprava aqui você comprava no Amapá, no Acre, em qualquer lugar do Brasil. Se consumir 1000 kilowatts/hora pertencesse a mesma classe



**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

18

então se fosse residencial, se você comprasse 01 kilowatt/hora aqui e outro comprasse lá no Acre 01 kilowatt/hora era o mesmo preço. é o que nós chamamos de mais. Quer dizer, as empresas vão ter as suas tarifas mediante os custos com o lucro de 10% sobre o seu patrimônio. Então o Governo garante 10% do patrimônio da empresa que é a garantia. Não sei se vocês viram essa confusão de CRC. Aquilo ali era um lucro, era a diferença entre o lucro da empresa e o que a lei dizia que o Governo tinha de garantir 10%. Tinha as três para aquela conta ia 7% de lucro que o Governo deu agora em papel - que eles chamam de papel podre - de papel para as empresas, mas as empresas vão usar para pagar o Governo mesmo, pagar imposto de renda. Nós acreditamos que com essa lei nós vamos vender energia mais barata para o Estado. Não é porque nós somos uma empresa privada, mas nós somos uma empresa muito mais enxuta do que a CESP, do que a ELETROPAULO e a CPFL, em termos de funcionários, em termos de frota e em termos de salários. Quer dizer, nós pagamos menos do que eles, porque nós não temos aquele pessoal de estrutura que fica ali de assessores, nós não temos esse tipo de gente dentro da empresa. A Empresa Elétrica Bragantina aqui eu tenho um funcionário para cada 300 consumidores. A CESP tem um para cada 64. Agora você vai dizer "Você não atende bem!" Atendo, porque eu tenho consumidores vizinhos querendo vir para a gente. Nós temos aqui na divisa de Tuiuti, eu não sei se você está sabendo, tem um bairro inteiro lá querendo ser atendido pela gente porque o outro lado não atende. Hoje eu atendo na cidade em dez minutos, quinze minutos estou chegando. A não ser que seja um temporal. Ai eu vou dar prioridade às indústrias, aos hospitais, nós temos todo um esquema de dar prioridade. Agora, se num dia como hoje não tem nada dez minutos eu estou chegando. Na área rural o mais tardar três horas eu estou chegando."

6.1.77 - VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR: "Realmente a Empresa Elétrica Bragantina está de parabéns aqui em Bragança. Quando Vossa Senhoria fala da tarifa equalizada, a empresa Elétrica Bragantina teria condições de fazer uma tarifa diferenciada no município de Bragança, para os bairros?"

6.1.78 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "A partir de outubro, porque a lei diz que até outubro tem uma recuperação tarifária. Então enquanto nós não atingirmos essa recuperação tarifária, que para a gente deve ficar em torno

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 10103193
Fls. 232
*)

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

19

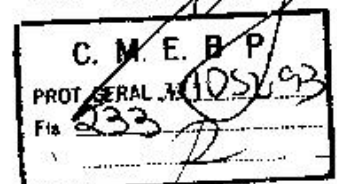
de 62, 65 dólares por megawatt/hora médio vendido. Não quer dizer que o comércio vai pagar 62 dólares, porque nós temos toda uma escala de preços. Por exemplo, para uma indústria como a Santa Therezinha ela me paga a tarifa 'deste tamanho', porque ela compra em bloco. Quem paga mais caro hoje é o comércio e o residencial depende da sua faixa de consumo. Até 30 kilowatts/hora você tem um desconto de 80%, de 30 a 100 tem um desconto de 42%, de 101 a 200 tem um desconto de 35%. Aqueles que consomem acima de 200 aí paga ela integral que é a mais cara também, é mais cara do que a comercial quando ela está integral. Mas você vai formando o preço do kilowatt/hora também dentro dessa cascata."

**6.1.79 - VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR:** "Em outubro então como é que seria essa tarifa equalizada aqui para Bragança Paulista."

**6.1.80 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO:** "eu acredito que a partir daí nós vamos começar a vender mais barato do que as concessionárias. O Governo queria que nós reduzíssemos a tarifa elétrica. Mandou fazer uma consulta - só para vocês tomarem conhecimento - e nós propusemos ao Governo 'Não, dar o desconto sim, vamos dar o desconto, mas para ele deixar agente usar nossas contas de energia para fazer propaganda, eu não sei se ele vai topar. Então, vamos supor, a Casa da Sogra queria fazer aqui um - eu falo Casa da Sogra porque é uma das grandes da cidade - quer atingir a população toda. Nós temos uma faixinha lá que ela atinge, que vai na conta de luz. E com essa renda nós daríamos desconto na conta dos baixa renda. Quer dizer, poderíamos isentar quem consome até 30 kilowatts/hora. E até 100 dá desconto na tarifa."

**6.1.81 - VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR:** "Essa diferenciação da tarifa de energia elétrica, Vossa Senhoria saberia me informar se iria para outros setores como SABESP, água?"

**6.1.82 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO:** "Aí não, só do setor elétrico, porque eu sei que eu vou vender, nós temos quatro concessionárias no Estado e nenhuma das quatro vai ter o mesmo preço. E não é porque nós não queremos igualar, porque nós vamos ter que apresentar a planilha de custos do Governo e custos você não tem muito como dançar em cima, só se você sair jogando dinheiro fora para aumentar o custo, não é interessante para ninguém, empresário nenhum vai jogar



**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

20

dinheiro fora para aumentar seus custos. Quer dizer, se eu vou ter uma faixa de lucro "xis" que me interessa, que é meus dez por cento sobre o meu patrimônio, eu vou procurar vender energia mais barata porque eu vou vender mais energia e com isso eu permaneço no meu bolozinho ali. Quanto mais indústrias vier é melhor para a Empresa Elétrica, porque ela aumenta o seu bolo de faturamento e é melhor para a cidade, traz empregos, traz ICMS, inclusive traz IPTU, porque vindo indústrias vem mais gente e vai ter de construir. Só um dado aqui que eu queria dar para vocês, faz três anos seguidos que Bragança constrói 1.500 casas/ano e vou frisar que nesses três anos não teve conjunto popular. São casas feitas pela própria população, com recursos da própria população, são os autônomos mesmo."

6.1.83 - VEREADOR JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "Mais da classe média?"

6.1.84 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "Classe pobre. Meu amigo, eu cheguei aqui há três anos, eu só andava ali no Cruzeiro, ali naquela região não tinha nada. Hoje já emendou, a cidade ali já virou ..."

6.1.85 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "São 24.000 residências, é isso?"

6.1.86 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "24.141, dados de agosto."

6.1.87 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Isso que para uma população que dobra nos próximos oito anos ..."

6.1.88 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "Se a Fernão Dias vier."

6.1.89 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "É um negócio espantoso."

6.1.90 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO: "Não é. Ela vai crescer só duas vezes mais rapidamente do que cresce hoje. Se você olhar a oito anos eu cresço 1.500 são 2.000. Não

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fis. 234
1

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

21

estou dizendo que vai para 24, só estou dizendo que em lugar de crescer a 1.550 vai crescer a 3.000. As informações que eu tenho: vão lotear agora o Jardim Europa, o restante do Jardim Europa, 25 alqueires. Tem um lançamento de um prédio, um conjunto de edifícios nossos, são quinze torres, estava lá no jornal. Tem a construção daquele outro conjunto popular, que é pouco ainda para Bragança, são novecentas casas, não é? Você tem assim visualizando o mercado, fora o que cresce normalmente são essas 1.500 residências. A população pegando seus próprios recursos e vai construindo anual. Se eu estou dizendo no lugar de 1.500 eu estou acreditando que duplique, vá a 3.000 o crescimento."

**6.1.91 - VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR:** "Eu solicitaria da Presidência que requisitasse esses dados por escrito."

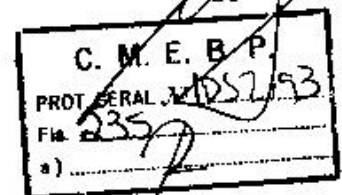
**6.1.92 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Exatamente. Eu estou aguardando o exaurimento das perguntas para indagá-lo da possibilidade de nos fornecer esses dados que são muito relevantes para o trabalho que a Comissão vem exercendo."

**6.1.93 - VEREADOR JOÃO SOARES SOUZA LIMA:** "A iluminação pública da cidade ela é razoável? Como a gente poderia situar uma cidade com 150.000 habitantes como Bragança?"

**6.1.94 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO:** "Eu posso falar em termos de outros municípios isso. Nós temos hoje oitenta e poucos municípios que nós atendemos no Estado de São Paulo. A de Bragança é a melhor iluminação desses oitenta municípios. Hoje nós temos uma iluminação totalmente a vapor de mercúrio, com exceção dessas avenidas que é vapor de sódio."

**6.1.95 - VEREADOR JOÃO SOARES SOUZA LIMA:** "Há um consumo menor com vapor de mercúrio?"

**6.1.96 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO:** "Não, ele tem o mesmo consumo do vapor de sódio, só que o rendimento, a luminosidade do vapor de sódio é duas vezes maior, a durabilidade da lâmpada também, mas também é quatro vezes mais cara. O conjunto para fazer a troca é quatro vezes mais caro."



**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

22

**6.1.97 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "A Comissão agradece a presença de Vossa Senhoria, solicita essas cópias que serão de muita utilidade para o nosso trabalho, eventualmente o convidará novamente para novos esclarecimentos sobre essa questão; já antecipa que no mês de outubro nós pretendemos realizar um grande encontro com todos os representantes de unidades produtivas que por aqui passaram para que então em conjunto a gente discuta e tenha um painel bem nítido da realidade, e agradece o espírito público de Vossa Senhoria em atender o convite para realmente lançar luzes sobre os destinos da cidade num momento que é de extrema importância. Muito obrigado."

**6.1.98 - SR. NURENBERG BORJA DE BRITO:** "Eu só tenho a agradecer também a oportunidade que nos deram de mostrarmos a empresa e falarmos um pouco de energia. Hoje dizem que energia não é mais um índice demonstrativo de crescimento. Estão aí hoje as empresas de eletrônica que não consomem energia nenhuma e o parque está crescendo em termos de eletrônica, mas ela é ainda representativa para a nossa região. Vou estar à disposição de vocês na empresa e se ficarem sabendo de uma indústria que quiser vir para Bragança eu gostaria de participar da conversa porque nós temos interesse, é um mercado meu, quando eu digo meu é da empresa, é um mercado para a cidade, e com essa abertura que eu falei de tarifa a empresa vai dar para discutir muito com as indústrias em torno de tarifas para as indústrias. Até um incentivo, por exemplo, hoje a indústria chega, tem que puxar uma linha, vamos negociar se eu faço a linha para ele ou se ele vai participar com certo valor. Porque às vezes o cara não vem 'Ah! Eu não tenho energia elétrica'. Ele está acostumado a pagar pelo produto, para se construir aquela rede até ele. Hoje nós estamos participando 50% do valor. Muito Obrigado."

**6.2 - SEGUNDO CONVIDADO, SR. ROBERTO FERNANDO CORDEIRO BUSSE:**

**6.2.1 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "A Comissão vai ouvir os esclarecimentos do Dr. Roberto Busse pela Cooperativa de Cafeicultores de Bragança Paulista. Dr. Roberto, preferimos iniciar também com uma visão histórica que nos conduzisse até o momento atual, especificamente no

*M*  
*R*  
*Paul.*

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1022/93
Fls 236
1

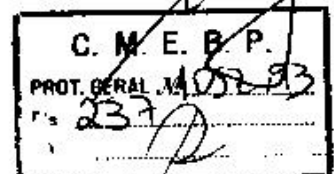


## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

23

problema da cafeicultura e depois vamos ampliar essa indagação, posto que Vossa Senhoria é conhecedor dos problemas rurais da cidade. Muito Obrigado."

6.2.2 - SR. ROBERTO FERNANDO CORDEIRO BUSSE: "Inicialmente eu agradeço à Comissão pelo convite formulado e me dar mais uma vez a oportunidade de explicar sobre os problemas da cafeicultura e alguma coisa da agricultura em geral. Dados históricos sobre a cafeicultura é o que mais nós podemos fornecer no sentido assim em que, em contrapartida à explanação do ilustre diretor da Empresa Elétrica Bragantina, que apresenta dados projetados para o futuro bastante alvissareiros, em contrapartida a cafeicultura dá ensejo a uma história saudosista. Basta que nós olhamos os nossos campos de Bragança Paulista, nós vamos observar os sinais na pastagem do que outrora foram os cafezais. Os cafezais, os senhores sabem, nas épocas das colheitas eles sofrem o processo da arruação, ou seja, remove-se todo o cisco, todo o entulho, todo o mato para o centro das ruas para que se possa derrubar o café ou derrigar o café no limpo, no terreno varrido. Esses sinais daquelas leiras de folhas e gravetos, etc, mostram na pastagem de hoje um tabuleiro, como se fora um tabuleiro de xadrez, não sei se os senhores já observaram. Bragança tem as suas pastagens lá no alto quase que todas quadriculadas, então o que quer dizer, em substituição à cafeicultura entrou em grande parte a pastagem e outras culturas, florestas, etc, aí já não se pode ver o sinal antigo do cafezal, porque os eucaliptos ou qualquer outras essência, os pinus, araucárias, etc, já não deixam ver mais o que era o tabuleiro de cafezais. Essa foi uma região que primitivamente era coberta por mata, porquanto é um ramal da Mantiqueira, então era uma mata nativa. Aqui fala-se em campo nativo. Não temos campo nativo aqui. O campo nativo seria aquela vegetação que cobre naturalmente assim sem que se tenha lembrança de outra cobertura vegetal anterior. Aqui os pastos chamados nativos são de capim-gordura que foi semeado, foi plantado depois que se arrancou o cafezal e o cafezal foi implantado depois que se derrubou a mata. Então, vegetação primitiva a mata, tudo era a mata. Derrubou-se a mata, plantou-se o café, depois removeu-se o café, plantou-se pastagem, eucaliptos e outras culturas anuais, etc. Verifica-se com isso que a cafeicultura tem história bastante nesta região, muita história. As fazendas antigas com as sedes antigas, estilo colonial, os terreiros de café grandes feitos com aqueles tijolões que são de uma textura quase de pedra, muito bem construídos. As casas de taipa, o madeiramento dos barracões, das tulhas velhas feitas com árvores inteiras, s



**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

24

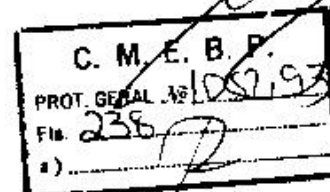
descascadas e pouco aparelhadas. Todos esses monumentos históricos praticamente nos trazem a história da cafeicultura. Aqui foi uma região de bastante cafezais, uma região produtora, tudo praticamente que se olha aqui em volta de Bragança era coberto por cafezais."

**6.2.3 - VEREADOR JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR:** "Dr. Roberto, por favor, nos dias de hoje qual é a produção de café em Bragança? O senhor teria condições de nos informar?"

**6.2.4 - SR. ROBERTO FERNANDO CORDEIRO BUSSE:** "Qualquer dado estatístico sobre cafeicultura fornecido com muita ênfase e sem as devidas cautelas pode dar ao seu enunciador a condição de mentiroso. Nós estamos com a estatística sobre cafeicultura praticamente a zero. Dá-se mais fé no país ao que diz o nosso comprador lá fora, que por seus serviços de especulação internacional eles conseguem nos passar, do que os nossos próprios dados, especialmente dados de produtividade e de previsão de safras. Quer dizer, dá-se mais valor à previsão de safras feita pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos do que pelos nossos órgãos encarregados de tratar do assunto. Então, todos os dados que eu fornecer aqui eu peço a fineza do devido desconto e da devida vênia se por acaso eu extrapolar demasiadamente. Calculo que no município de Bragança Paulista - o senhor faz a pergunta no município? - seria qualquer coisa assim, com bastante reserva, em torno de umas dez mil sacas beneficiadas. A saca beneficiada é uma saca de 60 quilos de café cru descascado. O município de Bragança."

**6.2.5 - VEREADOR JOÃO SOARES SOUZA LIMA:** "E a partir de quando começou a ter esse pouco investimento na cultura do café?"

**6.2.6 - SR. ROBERTO FERNANDO CORDEIRO BUSSE:** "Nesta região aqui eu calculo que nós tivemos de quinze a dezessete anos para cá, nós estamos verificando um declínio progressivo. Depois que terminou o plano de renovação e revigoração dos cafezais, que foi um plano patrocinado pelo Instituto Brasileiro do Café, onde se plantou bastante café nesta região, bastante para a região, que de 25 anos para cá foi uma região com menos incremento cafeeiro do que outras de Minas e da alta Mojiana."





**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

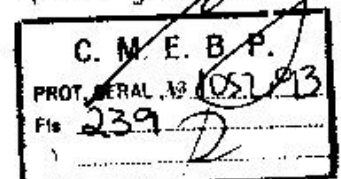
25

**6.2.7 - VEREADOR JOAO SOARES SOUZA LIMA:** "Isso porque outras culturas foram mais vantajosas?"

**6.2.8 - SR. ROBERTO FERNANDO CORDEIRO BUSSE:** "As causas são muitas. São causas de natureza social, econômica, climática, biológica, são várias causas. Eu diria econômicas, por assim dizer. A terra em Bragança Paulista é uma terra relativamente cara. É uma terra com grande percentual de área inaproveitada por propriedade. Toda propriedade tem terras, grotas que as tornam improdutivas para uma agricultura racional. Se o cidadão tem lá um sítio de dez alqueires, desses dez alqueires ele poderia aproveitar para café vamos dizer três alqueires, por aí, sem pedras, não muito declivoso, o que não permitiria uma relativa mecanização. Também não muito baixos, planos mais baixos, o que colocaria em risco a propriedade e riscos de geadas. Aqui é uma região sujeita a geadas, é uma região um pouco fria para café. Então, além da geada nós temos fatores de temperatura, mesmo que não ocorra o fator geada de irradiação é um pouco frio para café. Sujeita a ventos. O vento na região bragantina ele rouba aproximadamente 20% ou mais da potencialidade de produção das árvores. Se o senhor o perfil de uma árvores que estiver no sentido sudeste, oeste, o senhor vai ver que aquela face das plantas que está de frente para o sudeste está sem folhas praticamente, e a outra que está para noroeste está enfolhada. Então isso daí tira o potencial de produção das nossas lavouras de café. São problemas climáticos, de vento, de geadas nas partes melhores do ponto de vista topográfico, mas sujeitas à geada."

**6.2.9 - VEREADOR JOAO SOARES SOUZA LIMA:** "E o café de Bragança, produzido aqui, era de boa qualidade?"

**6.2.10 - SR. ROBERTO FERNANDO CORDEIRO BUSSE:** "O café de Bragança Paulista se pudesse ser colhido por fases - por exemplo, colher-se-iam os grãos maduros e deixar-se-iam os grãos verdes para que eles viessem a amadurecer - ele seria um café de boa qualidade. Existe técnicas, como por exemplo o descarpamento, por via úmida, que separa o verde do maduro, então o café sai com uma qualidade satisfatória. A colheita muito cara obriga o cafeicultor a colher numa vez só e essa vez ele desenvolve quando ele tiver um percentual o menor possível de verdes nas árvores, mas em compensação que não estejam alguns maduros já secando e caindo no chão, o que também seria prejudicial pela fermentação que o grão



**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

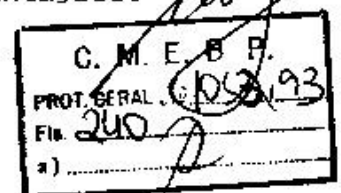
26

sofre indo ter ao chão. Então o ponto médio, aí ele escolhe e derruba tudo. Mas nessa derruba sempre vem um percentual bastante elevado de verdes, da ordem de 10 a 20%, e isso prejudica aquela qualidade, aquele buquê do café, que outras regiões, tipo Franca, Ribeirão Preto, sul de Minas, etc, não ocorre porquanto o amadurecimento é mais homogêneo. Então derruba-se 90% de café maduro ou mais. O nosso café sofre, quanto a bebida, sofre pelo defeito do excesso de grãos colhidos verdes. Como é uma região fria, o café situado nas pontas das árvores sofrem com a intensidade dos ventos frios e os grãos passam de verde a seco sem passarem pelo estado de maduro. Então esse grão depois de beneficiado, esse pouquinho depois de beneficiado, nos dá um café pretinho, pequeno e brilhante, que é chamado preto verde, que também é um defeito no tipo do café, na classificação, e na bebida também dá um gosto de banana verde, por assim dizer. Os senhores mastigam uma banana verde, um caqui verde, os senhores sentem aquela adstringência. Então o café verde, quer o colhido verde, quer o preto verde, que é em consequência do frio, eles conferem à bebida do café esse gosto um pouco de banana verde, de fruta verde, o que derruba um pouco a nossa qualidade. Se fizéssemos uma colheita catada teríamos um bom produto evidentemente, só que a colheita nos levaria 60, 70% ou mais do valor da saca."

**6.2.11 - VEREADOR JOÃO SOARES SOUZA LIMA:** "Por esses vários fatores Bragança possivelmente deixará de plantar café?"

**6.2.12 - SR. ROBERTO FERNANDO CORDEIRO BUSSE:** "Eu não digo que deixe de plantar café, porque os agricultores de fora, que são homens de outras atividades, a propriedade está passando muito de mão para pessoas de outras atividades. Nessas chácaras de recreio muitos plantam alguma coisinha de café, assim mais como quem tem cem galinhas para por ovos, sabendo que aquele ovo vai custar muito mais caro do que no supermercado, mas ele tem como um prazer. Assim tem também muitos cafeicultores que não vivem exclusivamente do café, mas ele plantam o café porque gostam do café, porque querem ter um pequeno cafezal. Eu não acredito que Bragança vai ficar sem café, mas ela vai ficar com muito pouco café."

**6.2.13 - VEREADOR JOÃO SOARES SOUZA LIMA:** "Mas na atualidade é interessante, é negócio plantar café ou uma opção de uma outra cultura seria em termos de comércio mais vantajoso."



**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

27

6.2.14 - SR. ROBERTO FERNANDO CORDEIRO BUSSE: "Vai depender muito do caso de cada propriedade. Existe propriedades que têm um local onde será interessante plantar café, estão situadas num local onde se consegue mão-de-obra até da cidade. Eu por exemplo tinha uma chácara na Santa Luzia que era custeada pelo pequenino café, o cafezal que eu tinha. Eu usava todo o pessoal da vilazinha da Amapola ali da Santa Luzia, as senhoras, quinze pessoas que me colhiam o café, para mim era interessante. Eu arranquei poncans de primeiríssima ordem, limão de primeiríssima ordem, para plantar café, e foi interessante. Todos os outros estavam arrancando café. Agora, um cidadão que tenha um terreno todo montanhoso engravado na divisa de Joanópolis, onde não tem ninguém morando, que tem que vir na cidade buscar gente com caminhão, que tem que sofrer a concorrência do vizinho, ele paga cem o vizinho paga cento e dez, ele paga cento e vinte, o vizinho paga cento e trinta e as turmas ficam pulando de propriedade em propriedade para colher o café deles, quem paga mais e uma mão-de-obra bastante inadequada. Chega um momento em que o cidadão - para fazer a capina é a mesma coisa, terreno empinado, cheio de pedras - então chega uma hora em que o indivíduo diz 'Não é possível! Tudo o que eu estou colocando aqui eu não estou tirando.' Um fertilizante químico a quinze, dezesseis, dezessete mil cruzeiros reais a tonelada, quer dizer, não é possível, então o sujeito vai colher e um pouco antes da florada o café teve um golpe de frio ou de vento frio, ou se está mais baixo sofreu uma pequenina sapecada de geada de irradiação, não produz nada naquele ano. Ele colocou 600, 800 gramas desse adubo por pé, deu três carpas, fez pulverização com micro-nutrientes, etc, e aí ele não tira nada. Então ele vê que ele está tendo um prejuízo, que aqui ali é só mesmo para quem de fora quer ter um jardim de café."

6.2.15 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "A impressão que eu tenho também Dr. Roberto é que a subdivisão da propriedade acaba enquistando o café dentro desses pequenos domínios mais pelo gosto do agricultor. Eu queria de Vossa Senhoria, nasceu aqui dentro deste trabalho duas visões. A primeira foi uma visão mais ou menos catastrófica do fenômeno agrícola dentro de Bragança, passando pelo exame das fases da cafeicultura, da batata e apresentando então a agricultura num processo de extremo declive, sem grandes alternativas e visualizando o campo como um povoamento de chácaras de recreio. Mas houve também o surgimento de uma visão no curso dos nossos trabalhos de que estaria ocorrendo na zona rural um processo de inovação de produções

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fis 2417
1) 2

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

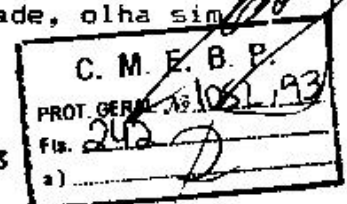
28

Mencionou-se a produção de flores, mencionou-se a produção de gengibre, mencionou-se madeira, mencionou-se 'hortifruti', suinocultura que é a parte de produção animal. Qual é a visão que Vossa Senhoria - que é um homem experimentado nesse tema e muito vivido e conhecedor desse tema - nos daria? Seriam essas as duas visões compatíveis, seriam excludentes, uma delas seria verdadeira e a outra falsa, como é que a gente poderia enxergar, no seu modo de ver, esse panorama?"

6.2.16 - SR. ROBERTO FERNANDO CORDEIRO BUSSE: "Só para completar o meu raciocínio relativamente a café, depois eu me reporto a outras culturas. Um cafezal plantado num espaçamento de um por um e meio, uma planta num terreno razoável, sem riscos de geada - geada é um fator que elimina completamente a possibilidade de café - geadas e ventos frios excessivos... Mas escolhendo-se um local adequado na propriedade nós poderemos ter uma cafeicultura bragantina dentro de médio e longo prazo bastante produtiva. O cafezal nessas circunstâncias de um por um e meio, plantado em condições livre de geadas frequentes, etc, bem tratado, bem adubado, um bichinho de estimação vegetal, por assim dizer, e pouco porque a orientação que a Cooperativa tem dado hoje é que se você tem cem mil pés escolha os talhões e as áreas onde você tem condições de tratar. É preferível ficar com vinte, ou seja, um quinto, do que você tem área com café e você possa dar a ele todo o cuidado, do que ficar com tudo e não poder tratar adequadamente. Esse um quinto produzirá mais e dará melhores resultados líquidos do que o todo mau cuidado. Então o cafezal nessas circunstâncias que eu falei, que é o chamado cafezal adensado, é tido hoje, senão a mais, uma das mais rentáveis culturas por área. O senhor vê que a coisa não é bem assim. Não é uma visão assim tão catastrófica. Ela é catastrófica no 'status quo' onde não se tem uma possibilidade de instalar métodos mais tecnificados, etc. Flores são de ótimo resultado. Culturas intensivas, tipo gengibre, tipo cogumelos, tipo 'fungui' - aqueles cogumelos italianos - peixes ornamentais que são criados em Atibaia dão ótimo ..."

6.2.17 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Até dentro de casa, não é Roberto. É porque ele cria. (risos)"

6.2.18 - SR. ROBERTO FERNANDO CORDEIRO BUSSE: "Tudo isso dá resultado, mas exige um índice de tecnologia muito grande. Ai não se olha mais em extensão de propriedade, olha sim



**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

29

investimento em cima daquela terra: estufas, frigoríficos, câmaras frias, etc. Então todas essas culturas intensivas podem dar um grande resultado. Em uma região como Bragança, de propriedade fragmentada, próxima a grandes centros que comem tudo, São Paulo come tudo que levar, quer dizer, é uma possibilidade, é uma saída. Nós temos nessas saídas as ferramentas para que a agricultura ou a atividade agropastoril em Bragança não desapareça. O sujeito dono de uma propriedade que possa aliar o útil ao agradável. Se os senhores observarem a segunda revista técnica da nossa universidade tem um artigo meu falando do café adensado, que é justamente essa cultura que eu lhes citei, que se constitui numa das maiores rendas por unidade de área."

**6.2.19 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE:** "Eu inclusive conheço uma propriedade pequena, onde presumo que a técnica seja essa do café adensado que é plantado, onde é uma atividade extremamente rentável."

**6.2.20 - SR. ROBERTO FERNANDO CORDEIRO BUSSE:** "Só que o cidadão faz três ou quatro colheitas e depois a colheita começa a declinar e aí ele diz assim 'Bom, agora?'. Agora tem que começar com a técnica e aí ele não começa. Ninguém produz cogumelo, nem gengibre, nem alcachofra, nem morango, nem ovos de codorna, nem peixes ornamentais, nem alimenta peixes comestíveis com matéria orgânica, dejetos ou restos de frigoríficos, etc, o que dá uma boa rentabilidade por área, ninguém faz nada disso sem tecnologia. Então é difícil. Eu acho o que está faltando mais é também uma orientação."

**6.2.21 - VEREADOR JOÃO SOARES SOUZA LIMA:** "Não seria o caso também de se estimular essas pequenas propriedades no plantio no caso do café, porque o que nós estamos vendo é o seguinte, que ele com uma certa tecnologia mesmo em pequenas áreas como o senhor falou aí tem um retorno justificável."

**6.2.22 - SR. ROBERTO FERNANDO CORDEIRO BUSSE:** "Perfeitamente. Ele terá só que, veja bem, nós temos que ter uma mão-de-obra especializada. A nossa mão-de-obra hoje é uma mão-de-obra precária. Precária, escassa e cara. Esse é o problema. Veja bem que qualidades: precária, escassa e cara. Nós criamos aqui em Bragança há uns vinte anos atrás um Centro de Capacitação Agrícola, onde não se formavam engenheiros, nem tecnólogos, mas onde se davam treinamentos

*Handwritten signatures and initials are present to the right of the text.*

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 102293
Fls. 243
s)

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

30

rápidos a tratoristas, a inseminadores artificiais, a tratadores de frangas, etc., tipo sistema CENAFOR da Colômbia. Isso aí teve grande sucesso, só que depois por falta de apoio veio a fechar. Funcionava ali hoje onde nós temos a indústria de móveis Ambiente, era sete alqueires ali. Eu fui diretor por sete anos desse centro de treinamento agrícola. Fizemos muitos cursos de tratoristas, duas semanas, o cidadão aprendia a trabalhar com o trator e os implementos básicos e aprendia a fazer a manutenção do trator e desse implementos, no sentido de que o seu patrão tivesse um empregado mais capacitado e tivesse menos gastos com o trator. Então fizemos muitos cursos desses, mais de dez ou mais de quinze em convênio com a Massey Ferguson, que nos deu até um trator modelo didático todo transparente, onde se viam as engrenagens da transmissão funcionando, etc. Hoje funciona lá a Faculdade de Ciências e Letras, que transferiu-se daqui para lá, mas esse Centro de Treinamento Rural foi uma organização pioneira no Brasil e funcionou e atingiu os seus objetivos. Ainda hoje eu encontro muitos tratoristas que têm o certificado nosso e se orgulham daquilo e não se formaram engenheiros e nem tecnólogos, formaram-se trabalhadores rurais um pouco mais capacitados, mesmo porque no verso do certificado a gente colocava as suas limitações para ele não pensar que era engenheiro-mecânico dali para diante. Então ele estava limitado por aquilo que ele aprendeu dentro de seu treinamento. Este é um tipo de organização que creio que já está na hora de ser ressuscitado aqui. Não para formar engenheiros-agrônomo, porque naquela ocasião eu fui solicitado para organizar uma escola de agronomia e eu fui contrário a isso. Eu dei um parecer de que se formasse um Centro de Capacitação Agrícola para treinar com treinamentos rápidos os trabalhadores rurais, para não haver um hiato tão grande entre o que está falando um engenheiro-agrônomo e o que está escutando um trabalhador rural, que é quase falando grego para um ianomami."

6.2.23 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Aliás quando Vossa Senhoria fala que está na hora de restaurar isso nos leva a uma constatação, e eu gostaria que essa constatação fosse conferida, não há uma política agrícola dentro de Bragança Paulista?"

6.2.24 - SR. ROBERTO FERNANDO CORDEIRO BUSSE: "Olha, eu já não posso nem opinar mais sobre esse assunto porque eu me afastei. Eu tive tantos desencantos e me afastei da parte política agrícola, sou até bastante ignorante dela. Agora,

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 10293
Fls. 244
2)

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

31

se não tem gostaria que houvesse uma política séria. Não é porque não vai ter receita, porque não tem pagamento de um estudante de agronomia. Inclusive eu fiz vários cursos lá com dinheiro de um departamento do Ministério da Educação, chamava PIPMO - Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra - onde eles pagavam material de consumo, por exemplo, quando fizemos cursos de inseminação artificial. Eles pagavam luvas, até botijão de sêmen, e pagavam docentes. Então chamamos excelentes zootecnistas e veterinários especializados em inseminação, e demos um curso que marcou época aqui de inseminação artificial a nível de fazendas, limitando também as atribuições do.... Então tem, existe possibilidade, e os fazendeiros até concorreram naquela época para a manutenção, porque os funcionários, os tratoristas, os que vinham fazer o curso de inseminação, ou de ensilagem ou de olericultura, fizemos vários. Tinha dormitórios, refeitórios e os fazendeiros concorriam também a algo em termos de verbas para custear essa estadia de uma semana, duas semanas do seu empregado lá. E mais esse convênio com a Ministério da Educação através do PIPMO, que pagava o docente, pagava material de consumo, etc. É possível, agora eu não sei até onde uma região próxima a São Paulo como é Bragança, numa industrialização crescente projetada de forma alvissareira, isso de interesse aos Poderes Públicos, a comunidade, aos proprietários rurais, isso daí depende de fazer uma verificação, um levantamento para que não haja um novo insucesso."

6.2.25 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Eu não sei se eu estou sendo precipitado na minha conclusão, mas numa economia rural caracterizada pelo fracionamento da terra e pela proximidade de um grande centro consumidor, parece-me que uma política agrícola assim estabelecida teria de caminhar exatamente pelo incremento desse tipo de produção que Vossa Senhoria acabou de alinhar."

6.2.26 - SR. ROBERTO FERNANDO CORDEIRO BUSSE: "Seria basicamente um abastecimento hortifrutigranjeiro com especialidades, etc. Eu vi queijinhos de búfalo e de cabras 'em shopping center' lá em São Paulo de propriedades daqui. Quer dizer que dá para fazer, é possível fazer, certo? Depende dos investidores, depende do apoio que a comunidade der a eles e do nível tecnológico que se tente implantar, porque tudo isso exige tecnologia. E a tecnologia não surte resultado trazendo resultado trazendo os engenheiros, os doutores, só eles - precisa deles é evidente - mas precisa treinar a mão-de-obra que está em contato imediato com os

*M*

*Busse*

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 052/93
Fis 245
*)



## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

32

animais e com as plantas. Hoje chama-se biotecnologia e funciona hoje maravilhosamente em outros países. Então usar o máximo da técnica em cima dos seres vivos e de preferência objetivando-se resultados econômicos sem ferir a natureza e sem ferir a qualidade do ambiente, evidentemente."

**6.2.27 - VEREADOR JOÃO SOARES SOUZA LIMA:** "Esse centro de treinamento rural ele funcionou durante quanto tempo?"

**6.2.28 - SR. ROBERTO FERNANDO CORDEIRO BUSSE:** "Ele funcionou mais ou menos sete anos, foi o tempo que eu tive o prazer, porém a ilusão, de dirigí-lo."

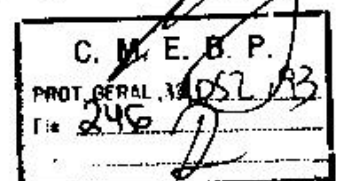
**6.2.29 - VEREADOR JOÃO SOARES SOUZA LIMA:** "Ele funcionava o ano todo. Nós tínhamos o ano todo um rodízio de espécies olerícolas, com vários cursos de olericultura, e também fazendo cursos de mecânica agrícola, de ensilagens e outros mais assuntos. Funcionamos até com duas turmas de MOBRAL lá para instruir esse próprio pessoal agrícola, trabalhadores rurais que queriam se alfabetizar. Funcionamos também explicando como é que se aplicavam defensivos, quais os de menor risco, como se tratavam os aparelhos de aplicação, etc."

**6.2.30 - VEREADOR JOÃO SOARES SOUZA LIMA:** "A manutenção era feita por..."

**6.2.31 - SR. ROBERTO FERNANDO CORDEIRO BUSSE:** "A manutenção era feita pela Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista. Nós tínhamos um viveiro de mudas que produziam quinhentas mil mudas de café, e essa era também uma fonte de receita. A própria horta didática também era uma fonte de receita." *MM*

**6.2.32 - VEREADOR ADALBERTO LETÍCIO ALESSANDRI:** "Existia a participação do Poder Público..." *J*

**6.2.33 - SR. ROBERTO FERNANDO CORDEIRO BUSSE:** "Existia através da Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista, que tinha a manutenção ou, pelo menos, deveria ter a manutenção do Poder Público, a Fundação Municipal, não é?" *MM*





**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

33

6.2.34 - VEREADOR JOAO SOARES SOUZA LIMA: "é diferente como algumas universidades rurais propõem, eles convocam os agricultores, mesmo o pessoal que lida e não é o dono da terra para participar verdadeiras semanas quase de fazendeiros. Mas isso aqui é diferente, isso aqui era um centro durante o ano todo trazendo uma tecnologia em várias áreas."

6.2.35 - SR. ROBERTO FERNANDO CORDEIRO BUSSE: "Esse centro inicialmente teve as suas atividades iniciais concentradas no trabalhador rural. Estava projetado para o futuro de fazer cursos mais extensos onde até se poderia instituir um ginásio agrícola ou colégio agrícola futuramente. Mas o bonito disso daí é treinar o trabalhador e o seu filho que está lá seguindo a senda do pai. Vai ser trabalhador rural, então já desde pequeno é um material muito melhor para ser trabalhado. Começa a freqüentar esses cursos de treinamento: criador de coelhos, levantador de polhas como se dia de tratador galinhas, frangas, etc. Uma série de assuntos interessantes. Não temas muitos extensos, porque senão confunde a cabeça do trabalhador rural. Então dentro daquilo que ele já está fazendo possivelmente na fazenda. Então aprende a fazer melhor, mais racionalmente, é um sistema tipo SENAI, SENAC, só que voltado para a agricultura, se é que a agricultura merece isso, não é?"

6.2.36 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Dr. Roberto, em conversa consigo hoje houve menção a um relatório, eu gostaria que fosse anexado..."

6.2.37 - SR. ROBERTO FERNANDO CORDEIRO BUSSE: "Não é um relatório. Verificando assim a diminuição bastante rápida do produto café procuramos advertir os nossos cooperados na última assembleia geral ordinária dos destinos da Cooperativa. Perdõem-me os senhores calvos, eu sou um deles, eu até fiz uma menção, eu disse: 'Senhores cooperados, a Cooperativa, se continuar dessa forma a produção de café em Bragança - a região bragantina, sob pena de entrar em áreas de outras cooperativas - a Cooperativa vai ficar assim numa condição de uma fábrica de pentes numa terra de carecas.' Quer dizer, o que eu faço com o pente? Então o que eu faço com a Cooperativa de Cafeicultores que está perfeitamente apta, perfeitamente estruturada, se bem que uma velharia tremenda de maquinários, mas tudo funciona, não pode ser

*[Handwritten signatures and initials]*

C. M. E. B. P.
PROT. OFIC. Nº 1082/93
Fis 243
1)

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

34

novo porque não tem condição de investir, mas tudo que está lá está funcionando, está dando a sua cota de sacrifícios, totalmente depreciados lá nos balanços, mas está funcionando. Quando não tem mais café, nós vamos fazer o quê? Opções para a Cooperativa são muito pequenas. Nós não somos região de produção de cereais, de grãos: milho, soja, trigo, etc., não produzimos cana. Eu digo não produzimos assim em extensões... é lógico os senhores vêem cana aí, tem milho duvido que vejam trigo e soja - mas o milho que se planta aqui é consumido aqui mesmo e é insuficiente ainda, produzido na suinocultura e feito silagem antes de colher o grão. Então corta-se e faz silagem do pé. Não produzimos cana, não produzimos soja, não produzimos laranja... A Cooperativa não tem opções outras em termos de produtos agrícolas. Vamos trabalhar com leite? Leite nós já temos uma cooperativa na região, que já tem capacidade ociosa, que trabalha talvez com a metade e já teve tempo que já trabalhou com um terço da sua capacidade, do seu dimensionamento, que seria cerca de cem mil litros diários. Já teve ocasiões que trabalhou com trinta e cinco por aí. Ela própria não está ocupando a sua potencialidade toda. Então como vamos nós mexer com leite também? Hortifrutigranjeiros exige uma estrutura muito grande, um investimento muito grande com frigorífico, com tudo. E já tem duas cooperativas também: Cotia e SulBrasil, que operam na região com esses produtos hortifrutigranjeiros. O futuro da Cooperativa de Café, se não tiver café, é um futuro bastante temeroso. O que vamos fazer se estamos dimensionados para trabalhar com café? Esse relatório que eu vou passar às mãos dos senhores dá alguns dados sobre a Cooperativa, sobre a produção recebida, etc., mas são dados que foram prestados aos associados. Mas eu considero os senhores como associados honorários da Cooperativa de Cafeicultores e vou passar um exemplar, não passo o balanço, passo apenas... e se os senhores me permitirem ler duas páginas da conclusão... Posso? Então, Na conclusão o Conselho de Administração da Cooperativa de cafeicultores da zona bragantina para concluir o seu relatório atinente ao exercício de 1992 vem, com o indispensável endosso do Conselho Fiscal, expor diante da Assembléia Geral Ordinária, fatos reais e insofismáveis que explicam plenamente a situação presente da entidade. Assim sendo, pede aos senhores cooperados que observem estar a Cooperativa perfeitamente organizada e apta por conseguinte a desempenhar suas funções e assim vem procedendo durante todos esses anos. Ultimamente, contudo, percebe-se que um único fato, uma única realidade que resume todas as aflições por que passa a Cooperativa vem se fazendo cada vez mais presente e assustadora, qual seja: a falta do produto café.

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 248
*)

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

35

A cooperativa brasileira, outrora grande produtora de café. Estudando os dados apresentados por esse balanço e relatório, observa-se com tristeza os fatos a seguir alinhados: 1º) A produtividade cada vez mais baixa, aliada à erradicação e ao abandono, determina o recebimento de café progressivamente menor; 2º) O consumo de fertilizantes, prática indispensável para o aumento da produtividade, cai verticalmente ano a ano; 3º) O recebimento dos café dos cooperados, juntamente com o fornecimento de fertilizantes, constitui-se na fonte maior de receita da Cooperativa que cobra as taxas pela prestação de serviços diversos, desde o fornecimento de sacaria, o transporte de café das propriedades, carga e descarga, armazenamento, benefício, padronização, etc., até finalmente a comercialização do produto; 4º) A Cooperativa sofre, por ser extensão das propriedades cafezeiras, dos mesmos males, não sendo necessário explicar que os custos da produção do café praticamente absorvem a receita bruta da venda; 5º) Trabalhando com um produto que pouco remunera o seu produtor, a Cooperativa também se ressentida cada vez mais da insuficiência dos recursos para custear suas despesas, pois salários, energia, combustíveis, manutenção de veículos e maquinários, tarifas e impostos são fatores que têm seus preços majorados assustadoramente e o preço do café não enfrenta tal avalanche de gastos. Tais fatos são os determinantes maiores da queda brutal do parque cafeeiro; 6º) Finalmente, após a citação de tantos fatores negativos, que certamente são do perfeito conhecimento dos senhores cooperados, o Conselho de Administração não desejando com isso imprimir um clima de derrota, mas tão somente usar de salutar sinceridade, vem reiterar que a Cooperativa está apta a desempenhar seu papel econômico e social não tendo outras dificuldades além da falta do produto café para melhor operar com mais tranquilidade e com melhores resultados. Senhores cooperados, usem a sua Cooperativa encaminhando a ela toda a sua produção, Ajudem-a conseguindo novos associados e fazendo a divulgação dos seus bons serviços prestados. Quer dizer isso: Cooperados! Precisamos de café! Precisamos de você! Aquele que não está trazendo o seu café por esse ou aquele motivo procura a Cooperativa e tente se esclarecer e diga porque assim não procede, e nós vamos tentar melhorar para melhor servi-los. Porque sem café a Cooperativa fica aquela fábrica de pentes na terra de calvos. Isso eu forneço aos senhores, é um relatório que passou às mãos dos cooperados com outros dados e que é um sentido mais de alerta do que poderá acontecer. É até temerário falar assim, porque podem pensar 'ela está balançando', não está! A Cooperativa não deve um tostão para

C. M. E. B. P.
PROT. GEN. Nº 1052/93
Fº 249
(*)



## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

36

banco nenhum, não deve para fornecedores nada além daquilo que está dentro do prazo para pagamento. Não atrasa ordenados, não atrasa impostos, pede um parcelamento de imposto, mas não atrasa."

6.2.38 - VEREADOR JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "E a Cooperativa recebe café de outros locais, de outras cidades?"

6.2.39 - SR. ROBERTO FERNANDO CORDEIRO BUSSE: "Ela recebe de fora, nós recebemos café de São João da Boa Vista, de Itu, de Salto, do Vale do Paraíba, lá de Paraibuna, de Avaré, mas são associados nossos mais assim por uma questão de conhecimento, de amizade, porque um cooperado aqui é parente daquele que mora lá. Vai lá, leva ou é amigo da gente. Porque não é normal, vindo de lá nós vamos entrar na área de outras cooperativas ou de outras máquinas de café, etc. É um trabalho muito difícil aquele. A Cooperativa ela funciona bem quando ela tem uma área regional mais ou menos limitada, não se torna um gigante abrangente Estado, isso e aquilo, porque aí ela começa a funcionar mal."

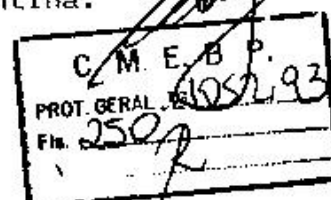
6.2.40 - VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Dr. Roberto, então nós agradecemos a sua presença, procuramos contar com ela novamente, e já antecipando como fizemos aí com o Sr. Nurenberg, um grande foro que vamos realizar provavelmente em outubro ou novembro onde vamos reunir todos para apresentarmos essas várias visões tentando uma compreensão mais nítida do fenômeno de Bragança. Muito obrigado pela sua participação, pela sua gentileza, sabemos das suas ocupações, mas sabemos também do seu espírito público, por isso que insistimos na sua presença. Muito obrigado."

7. APÓS A MANIFESTAÇÃO DO SR. ROBERTO FERNANDO CORDEIRO BUSSE, OS COMPONENTES DA COMISSÃO DELIBERARAM, POR UNANIMIDADE, O QUANTO SEGUE:

7.1 - convocação da 7ª reunião para o dia 27 de setembro próximo, convidando as seguintes entidades:

7.1.1 - Clube dos Diretores Lojistas;

7.1.2 - Associação dos Criadores da Região Bragantina.



**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

37

(REUNIÃO ALTERADA PARA O DIA 30/09/93)

7.2 - inclusão na lista de entidades para audiência da comissão:

7.2.1 - Delegacia de Ensino - Delegada;

7.2.2 - Departamento de Educação do Município - Diretora;

7.2.3 - USF - Reitoria ou Pró-Reitoria;

7.2.4 - Fundação Municipal de Bragança Paulista - Presidente;

7.2.5 - Departamento de Saúde do Município - Diretor;

7.2.6 - Hospital de Ensino São Francisco;

7.2.7 - Santa Casa de Misericórdia - Provedor.

7.3 - Quanto às escolas particulares e as entidades assistenciais e beneficentes:

7.3.1 - Encaminhamento de ofícios, pedindo informações por escrito.

8 - Nada mais havendo a tratar, o presidente José Eduardo Suppioni de Aguirre deu por encerrada a reunião às 23:00h.

9 - Para constar foi lavrada a presente ata que, após lida e considerada conforme, é assinada pelos vereadores presentes, e por mim, Marcelo Martins, Assessor do Departamento Legislativo, que a redigi.

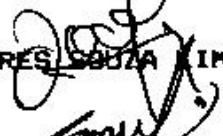
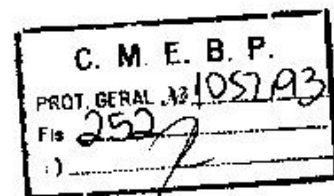
Plenário da Câmara Municipal, 09 de setembro de 1993

a.) JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE  
Presidente da CE

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fis. 251
a) _____

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

38

  
a.) PAULO MIGUEL ZENORINI  
a.) ADALBERTO LETÍCIO ALESSANDRI  
a.) JOÃO SOARES SOUZA LIMA  
a.) JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR

LISTA DE PRESENÇA

NOME LEGÍVEL: Adolfo de Jesus Alexandre  
ENTIDADE: Venâncio  
ENDEREÇO LEGÍVEL: R. Olímpio José Oliveira, 54

NOME LEGÍVEL: Pedro Ude  
ENTIDADE: Emp. Elétrica Brasileira S.A.  
ENDEREÇO LEGÍVEL: Av. Dr. Plínio Salgado 109

NOME LEGÍVEL: NUBENBERG BARRA DE BRITO  
ENTIDADE: EMPRESA ELET BRASILEIRA S/A  
ENDEREÇO LEGÍVEL: BRASOINHA ATA

NOME LEGÍVEL: João Eduardo S. de Aguiar  
ENTIDADE: Coamara  
ENDEREÇO LEGÍVEL:

NOME LEGÍVEL: MARIA DO SOCORRO FERREIRA  
ENTIDADE: SCS DO PARANÁ  
ENDEREÇO LEGÍVEL: Av. São Domingos Honório

NOME LEGÍVEL: ROBERTO FERNANDO CORDEIRO JUSSE  
ENTIDADE: COOPERATIVA DE CAFEICULTORES DA ZONA BRAGANTINA  
ENDEREÇO LEGÍVEL: AV. MINAS GERAIS 563 - NESTA

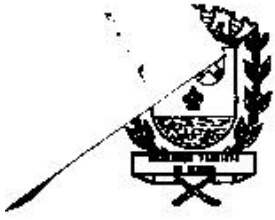
NOME LEGÍVEL: Paulo Miguel Ferrazini  
ENTIDADE: Camara  
ENDEREÇO LEGÍVEL:

NOME LEGÍVEL: João Soares Souza Neto  
ENTIDADE: UENESP/MT.  
ENDEREÇO LEGÍVEL:

NOME LEGÍVEL: José Junio Conti Junior  
ENTIDADE: CAMARA MUNICIPAL  
ENDEREÇO LEGÍVEL: TEACAPOR

NOME LEGÍVEL:  
ENTIDADE:  
ENDEREÇO LEGÍVEL:

C. M. E. B. P.  
PROT. GERAL Nº 1052/93  
F. 253  
4)



## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

40

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL. Nº	1052/93
Fil	254
a)	7

Casa do Poder Legislativo, 16 de setembro de 1993

*[Handwritten mark]*

CE 01/93 - Ofício nº 16

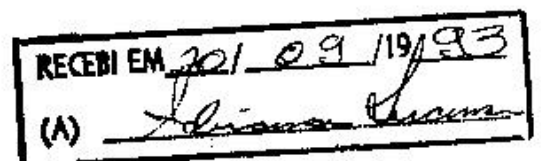
**SENHOR PRESIDENTE**

Esta Câmara Municipal, através do requerimento nº 453/93 - (cópia anexa) - criou uma Comissão Especial de Vereadores para tratar de assuntos referentes à crise social e econômica que assola o município.

Na atual fase de trabalhos, a comissão vem mantendo contatos com representantes dos diversos segmentos da comunidade, a fim de colher dados que, temos certeza, contribuirão efetivamente para o relatório final a ser elaborado.

Assim, vimos convidar V. Sa. para participar da 7ª reunião da Comissão Especial, a se realizar no dia 27 de setembro, segunda-feira, a partir das vinte horas, no Plenário da Câmara Municipal - Praça Hafiz Abi Chedid nº 125 - a fim de, se possível, apresentar informações relacionadas à situação sócio-econômica deste Município, em especial trazendo dados correspondentes ao âmbito de atuação do Clube dos Diretores Lojistas.

Caso não seja possível o comparecimento dessa presidência, solicitamos a gentileza de designar um representante que possa fazer o pronunciamento em nome da entidade.



CE SÓCIO-ECONÔMICOS - ofício 16 - 1 -



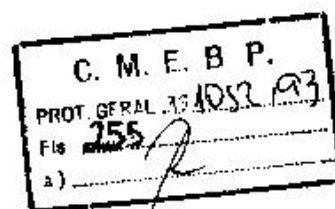


**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

41

Manifestando agradecimentos pelos cuidados a este dirigidos, valemo-nos da oportunidade para reiterar, Senhor Presidente, nossos protestos de alta consideração e apreço.

a.) DR. JOSÉ EDUARDO SUPIONI DE AGUIRRE  
Presidente da Comissão



Ao  
Ilmo. Sr.  
**RUBENS DE TOLEDO**  
DD. Presidente do Clube dos Diretores Lojistas de  
Bragança Paulista  
N E S T A  
DEL/rmz



## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

42

Casa do Poder Legislativo, 16 de setembro de 1993

CE 01/93 - Ofício nº 17

C. M. F. B. P.	
PROT. GERAL 15	1052,93
Fis.	256
D	

SENHOR PRESIDENTE

Esta Câmara Municipal, através do requerimento nº 453/93 - (cópia anexa) - criou uma Comissão Especial de Vereadores para tratar de assuntos referentes à crise social e econômica que assola o município.

Na atual fase de trabalhos, a comissão vem mantendo contatos com representantes dos diversos segmentos da comunidade, a fim de colher dados que, com certeza, contribuirão efetivamente para o relatório final a ser elaborado.

Assim, vimos convidar V. Sa. para participar da 7ª reunião da Comissão Especial, a se realizar no dia 27 de setembro, segunda-feira, a partir das vinte horas, no Plenário da Câmara Municipal - Praça Hafiz Abi Chedid nº 125 - a fim de, se possível, apresentar informações relacionadas à situação sócio-econômica deste Município, em especial trazendo dados correspondentes ao âmbito de atuação da Associação dos Criadores da Região Bragantina.

Caso não seja possível o comparecimento dessa presidência, solicitamos a gentileza de designar um representante que possa fazer o pronunciamento em nome da entidade.

RECEBI EM 20/09/1993  
(A) Maitene Floris

CE SÓCIO-ECONÔMICOS - ofício 17 - 1 -



**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

43

Manifestando agradecimentos pelos cuidados a este dirigidos, valemo-nos da oportunidade para reiterar, Senhor Presidente, nossos protestos de alta consideração e apreço.

a.) DR. JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE  
Presidente da Comissão

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL DE	1052,93
Fis	253
o)	<i>R</i>

Ao  
Ilmo. Sr.  
DR. JULIO DE ANDRADE MAIA  
DD. Presidente em exercício da  
Associação dos Criadores da Região Bragantina  
N E S T A  
DEL/rmz



**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

C. M. E. B. P.  
PROT. GERAL Nº 1052/93  
Fl. 258

44

**REQUERIMENTO Nº 994/93**

**ENCAMINHAMENTO:** à Mesa da Câmara.

**ASSUNTO:** solicita autorização para realização de encontro nesta casa no mês de outubro próximo, em data a ser designada, com o propósito de reunir os representantes de entidades que já foram ou que serão ouvidos pela Comissão Especial nº 01/93, a fim de que haja uma análise conjunta da situação sócio-econômica do município bragantino.

**APROVADO POR UNANIMIDADE**  
ENCAMINHE — SE E PUBLIQUE SE  
Sala das Sessões

Presidente da Câmara

**CONSIDERANDO** que este legislativo, através do requerimento nº 453/93, criou uma Comissão especial de Vereadores para tratar de assuntos referentes à crise social e econômica que assola o município;

**CONSIDERANDO** que, como etapa inicial dos trabalhos, a citada comissão se propôs a manter contatos com representantes de diversos segmentos da comunidade, a fim de colher dados que, com certeza, contribuirão efetivamente para o relatório final a ser elaborado,

**REQUEREMOS**, nos termos regimentais, à Mesa da Casa, autorização para realização de encontro nas dependências desta Câmara Municipal no mês de outubro próximo futuro, em data a ser designada, a fim de promover uma análise conjunta entre todos os representantes de entidades a respeito da situação social e econômica do município bragantino.

Sala das Sessões, 17 de agosto de 1993

A.) ~~JOSE EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE~~ - Presidente da CE

A.) PAULO MIGUEL ZENORINI

A.) JOSE SERGIO COSTA JUNIOR

A.) JOAO SCARIS SOUZA LIMA

A.) ADALBERTO LETICIO ALESSANDRI

C. M. E. B. P.  
PROT. GERAL Nº 1052/93  
Fl. 258



1

45

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fis. 259
P

**ATA DA 7ª REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL CRIADA PELO REQUERIMENTO Nº 453/93 PARA TRATAR DE ASSUNTOS REFERENTES A CRISE SOCIAL E ECONÔMICA QUE ASSOLA O MUNICÍPIO, CONFORME ARTIGO 95 DO REGIMENTO INTERNO.**

**1. DATA:** 29 de setembro de 1993.

**2. HORÁRIO:** início às 20:00 horas e encerramento às 22:30 horas.

**3. LOCAL:** Plenário da Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista - Praça Hafiz Abi Chedid, 125.

**4. REGISTRO DE PRESENÇA**

**4.1 - COMPARECERAM OS VEREADORES:**

**4.1.1 - José Eduardo Suppioni de Aguirre, Presidente desta Comissão;**

**4.1.2 - João Soares Souza Lima, membro desta Comissão;**

**4.2 - REPRESENTANDO ENTIDADES, compareceram:**

**4.2.1 - o Sr. Orlando Sérgio Zara, do Clube dos Diretores Lojistas de Bragança Paulista;**

**4.2.2 - o Sr. Rubens de Toledo, presidente do Clube dos Diretores Lojistas de Bragança Paulista;**

**4.2.3 - o Dr. Júlio de Andrade Maia, da Associação dos Criadores da Região Bragantina;**



## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

2  
46

4.2.4 - o Sr. Nello Antônio Tavares Júnior, cidadão.

### 5. ABERTURA DOS TRABALHOS

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL Nº	1052/93
Fol.	260
) _____	

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE, Presidente da Comissão: "Estamos dando início à sétima reunião da Comissão de Estudos Econômicos e Sociais do Município de Bragança Paulista e ouviremos hoje o Clube dos Diretores Lojistas de Bragança Paulista que está aqui representado pelo Presidente Rubens de Toledo e pelo senhor Orlando Sérgio Zara. Ouviremos, também, a Associação dos Criadores da Região Bragantina, representada pelo dr. Júlio de Andrade Maia. Então, iniciaremos a oitiva que será simultânea ... os dois. Eu só pediria, senhor Zara, que use o microfone para efeito de gravação. Iniciaremos, então, ouvindo o Clube dos Diretores Lojistas pedindo a apresentação do informante no microfone.

### 6. MANIFESTAÇÕES DOS REPRESENTANTES DE ENTIDADES CONVIDADAS PARA ESTA REUNIÃO:

6.1 - SR. ORLANDO SÉRGIO ZARA, atual diretor do Clube dos Diretores Lojistas de Bragança Paulista e diretor, também, da Federação do Estado de São Paulo.

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Inicialmente, nós gostaríamos de ter uma panorâmica do setor em Bragança Paulista, o número, o que é que o Clube representa, qual o seu âmbito de abrangência."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Muito boa, nós não preparamos nada, porque eu vim para uma reunião, sinceramente dr. Aguirre, sem saber o que iam nos pedir. Eu falei: Rubens ... ele falou: Zara ... é sobre o comércio. Mas eu posso falar alguma coisa ..."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Vossa senhoria sabe bastante sobre o tema ..."



47  
3

## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.

PROT. GERAL Nº 1052/93

Fls. 261

) 12

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Eu estou em Bragança Paulista já há dezoito anos e participo da entidade há dez anos. Bragança Paulista em matéria de comércio, nosso pólo cresceu muito, violentamente, mas é um pólo totalmente desorganizado no que a gente chama de estratégia de nosso comércio é totalmente - na nossa opinião - já obsoleto, onde você encontra em Bragança Paulista ruas estreitas, prédios velhos, vitrinas onde praticamente não existe decoração. Então, nós precisamos pensar muito em crescer agora para que amanhã com a duplicação da Rodovia Fernão Dias que vem vindo aí possamos nos preparar para isso. Com referência ao comércio pesado que veio para cá, que nós chamamos de 'big ticks' que são as firmas grandes que trabalham na linha branca, linha de móveis. Bragança Paulista, hoje, está disputando com qualquer cidade. Em matéria de preços, hoje a gente pode comprar sossegado em Bragança Paulista. Isso eu falo não como lojistas mas por pesquisas que nós fizemos o ano passado e esse ano, Bragança Paulista está hoje brigando com qualquer centro de comércio com condições totais. É que nós não temos um shopping tradicional onde normalmente os pais levam as crianças para passear isso e aquilo, como normalmente acontece na cidade grande. O cidadão leva o filho para passear no shopping e acaba comprando. Bragança Paulista, hoje, tem condições total de servir desde a classe D, C, A em qualquer tipo de nível de compra. Na área principal, que nós chamamos, que é de comida, o pesado, hoje os nossos supermercados têm condições de disputar com qualquer Carrefour não em qualidade, isso nós ainda estamos um pouco atrás, mas em preço sim. Eu falo como proprietário de um restaurante onde eu não faço mais nenhuma compra em Macro, Carrefour, nada. Bragança Paulista, hoje, tem vários supermercados colocando o preço do produto a nível de qualquer atacadista. Então, Bragança Paulista cresceu também. Em matéria de roupas, hoje Bragança Paulista tem trazido para cá não grandes empresas de confecção mas empresas que representam essas grandes empresas com preços excelentes. Nós temos também pesquisa no Clube no setor de sapato, no setor de roupas em geral e estamos vendendo mais barato do que qualquer loja em Campinas. Nessa parte, o crescimento, as pesquisas feitas por nós, Bragança Paulista hoje trás uma grande - como é que eu poderia me explicar - essa grande briga que temos hoje no comércio de roupas em Bragança Paulista vendendo-se barato é simplesmente devido à concorrência. Concorrência essa por pesquisa também feita pelo Clube, só para os senhores terem uma idéia, nós, a cada cinco lojas que existem em Bragança Paulista 'per capita' representa uma em Jundiaí. Então, temos quatro lojas a mais.



## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

4

PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 262
E.)

48

Então, a briga aqui é séria, a concorrência é séria. É um problema que nos deixa muito preocupado."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Esse detalhe, em não entendi bem a proporção."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "É fácil explicar: em Bragança Paulista o pólo industrial estava crescendo. De repente o pólo parou de crescer mas o comércio continuou, porque todo mundo que vem para Bragança Paulista pensa no sul de Minas Gerais. Só que nós temos uma Fernão Dias hoje que não tínhamos antigamente. Então, o pessoal está indo Fernão Dias, Via Dura, aliás, Dom Pedro e Campinas e Pouso Alegre também. Então, hoje nós não temos mais esse povo que gastava em Bragança Paulista. E nós temos a cada cinco lojas uma em Jundiá 'per capita'. Então, nós temos quatro a mais. É um negócio sério."

- Vereador JOÃO SOARES DE SOUZA LIMA: "Hoje o pessoal que flui para Bragança Paulista não é mais o pessoal do sul de Minas Gerais?"

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Não é mais como antigamente, acabou-se. Antigamente - em se lembro - quando eu vim para Bragança Paulista segunda-feira era um dia que pegava fogo na Rua Cel. Teófilo Leme, o senhor lembra disso. Na porta da minha loja, onde era a Galeria Melito na época, tinha lugar para amarrar burro. Segunda-Feira, normalmente, eu colocava três pessoas extras na minha loja para trabalhar, acabou. Então, nós não podemos mais pensar nesse pólo que é o sul de Minas Gerais. E com a duplicação nós temos que esquecer. Nós temos que pensar no desenvolvimento interno."

- Vereador JOÃO SOARES DE SOUZA LIMA: "Mas Bragança Paulista ainda atrai o pessoal da redondeza para o seu comércio?"

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Mas o senhor vê que hoje uma Pedra Bela tem lojas. Se você for em cidades vizinhas você que essas começaram a crescer. É aquilo que nós falamos. Nós vamos começar agora a crescer por bairro. Bragança Paulista, se você for hoje na Vila Bianchi já tem loja, supermercado. Se você for na Vila Aparecida já tem lojinhas, então começam a crescer. Aqui no Lavapés ... ela está crescendo. E para





**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

PROT. GERAL Nº 1052, 93
Fls. 263
1) _____

49

nós isso também é bom porque nós não podemos depender só de duas ruas. Agora, o que falta em Bragança Paulista, em primeiro lugar, nós temos que pensar seriamente já para o futuro, não para agora, para o futuro um shopping. Temos que pensar urgentemente dr. Aguirre, e pelo seguinte motivo: nós estávamos conversando a nível de lojistas - só lojistas - 'você é louco, você pensava num mini shopping, você pensava num shopping assim bem rústico no passado, pensava. Mas se você analisar que setenta por cento dos frequentadores de shopping hoje vão levar seus filhos passear, aí você pensa: bom, se a gente pensar num shopping rústico só com lojinhas e não ter um cinema, um play playground, um bom restaurante uma lanchonete vai ser a falência do shopping. Nós temos que pensar seriamente por dois motivos: um é justamente porque o bragantino não tem o que fazer a noite, é passear, é o que acontece em São Paulo hoje. Você na zona sul tem vários shoppings, na zona norte também. Então o nego vai passear, tem segurança, você não fica em baixo de chuva. E aqui, hoje a gente fala em cento e cinquenta mil habitantes, daqui há quatro anos em acredito que nós vamos dobrar essa população desde que nós e o atual Prefeito faça alguma coisa no pólo industrial. Se não houver um desenvolvimento no pólo industrial então aqui não vai ter condições para nada."

- Vereador JOÃO SOARES DE SOUZA LIMA: "Hoje o comércio de Bragança Paulista emprega uma mão de obra ..."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Mais do que a indústria. Nós temos dados - eu conversei com o Baúna ..."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Tem uma aproximação numérica?"

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "O comércio em Bragança Paulista emprega 12 mil pessoas e a indústria oito. E o Baúna sabe disso porque eu dei esses dados em mãos para ele. Eu só queria entrar em outro assunto voltando aquilo que eu sempre pensei que era o shopping, nós temos, em nossa cidade, que tirar esse centro para o futuro e levar para um outro local. Outro dia eu falei: puxa vida, nós temos o Posto de Monta. Poderia se fazer lá um shopping com todas as condições, porque a gente pensa que Bragança Paulista vai crescer, a tendência é dobrar a população. Se Deus quiser com a abertura da Fernão Dias, não vai ficar apenas os dados que estão apresentando para a gente, primeiro vai ser até



**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

6

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL Nº 1052/93	50
Fls. 264	
1)	

Atibaia, depois vai vir para Bragança Paulista, mas a gente está sentindo que não, a estrada vai vir direto, sei também ..."

- VEREADOR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "A previsão, Zara, da Empresa Elétrica Bragantina é que em sete anos Bragança Paulista dobra. é um levantamento que eles têm específico, feito pela Empresa em função da sua atividade, da população duplicar em sete anos."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Sete anos?"

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Sete anos."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Então ainda é cedo para o shopping center, porque nós podemos pensar quando alcançarmos a casa dos trezentos mil habitantes. Shopping nas condições normais, não fazer esse mini shopping que o pessoal queria fazer. Dados que nós temos pela Federação só é viável numa cidade com trezentos mil habitantes."

- Vereador JOÃO SOARES DE SOUZA LIMA: "Quer dizer que esse shopping traria um desenvolvimento assim ... também levaria o comércio assim ... a também competir com as cidades ..."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Agora existe outra coisa que nós estamos pensando, nós temos aqui do lado Piracaia, Joandópolis, Extrema, Camanducaia que, no ano passado, estudos que nós fizemos, somam quinhentos mil habitantes, os senhores devem ter esse dado na mão."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: " ... que é mercado."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Então, se a gente for computar isso, nós podemos construir um shopping amanhã."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Nesse conjunto, evidentemente passa, porque, essa previsão de



## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 121052/93
Fm 265

51

crescimento de Bragança Paulista deve ser também, ou até um pouco mais acentuada, a previsão de crescimento de Atibaia."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Não tem nem dúvida, porque Atibaia eu tenho certeza absoluta, e isso porque eu participo, também, de alguma coisa em Atibaia, eles não estão com vontade de construir shopping nenhuma. Então, se a gente tiver um empresário que traga para cá esse tipo de desenvolvimento na área comercial nós vamos ficar tranqüilos e trazer ao povo bragantino uma condição favorável de compra."

- Vereador JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "As pessoas que se utilizam do comércio de Bragança Paulista são classificadas em que classe? A, B ou C?"

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Doutor João, eu passei por duas fases - eu estou falando como comerciante agora - eu trabalhava com a classe C,D e hoje eu trabalho com a classe B e A. Eu mudei minhas atividades com o crescimento de Bragança Paulista. Bragança Paulista, hoje, com essas lojas que vieram para cá - isso eu quero fortalecer - nós temos condições totais de abranger a classe A. O problema nosso sério, é o horário de comércio. Isso faz com que a gente se restrinja a um horário das oito as seis horas da tarde e dá condições para o senhor que tem as suas tarefas que vão até as deztoito horas de comprar em Campinas ou São Paulo. O que o senhor faz a noite quando sua esposa diz que quer comprar um fogão? O senhor não vai largar o fórum, o senhor vai para o shopping, é normal! Então, em Bragança Paulista já está na hora de se pensar, pelo menos, numa determinada época do mês, conforme eu falei a um vereador da Casa há uns tempos atrás era a abertura no sábado assim que se sucede o pagamento, essa abertura no sábado até as seis horas da tarde. Eu conversei com o senhor também dr. João na última reunião, um horário mais extenso na sexta-feira. Muita gente se preocupa: bom, e o pessoal que estuda? Nós temos condições de fazer duas turmas. Nós podemos empregar mais, porque o comércio é o único que não dispensou até agora, hem! Pelos dados que nós temos no Clube, porque não sei se os senhores sabem o Clube está fazendo um bolsão de empregos, vai começar a pegar fogo na semana que vem, se Deus quiser, nós vamos fazer um bolsão desde o faxineiro até o empregado categorizado. Está já se preparando isso, saiu no jornal na semana passada, e é um departamento nosso que eu fiz questão de encarar que vai dar emprego desde o



8

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL Nº	1052/93 52
Fls.	256
a)	<i>R</i>

lavrador até o alto funcionário. E nós já estamos sentindo o pessoal lojista procurar elementos lá no Clube, não é verdade Rubens? Um monte de loja procurando. Então, o que eu preciso dos senhores agora no Poder legislativo é: força para que o comércio de Bragança Paulista, pelo menos uma ou duas vezes por mês, como início, a gente possa abrir até as dezoito horas."

- Vereador JOAO SOARES DE SOUZA LIMA: "Um parênteses ai, o fluxo de pessoas durante o dia qual seria o horário de pico?"

- Senhor ORLANDO SERGIO ZARA: "O horário de pico normalmente ... é o tal negócio, eu tenho duas atividades - o restaurante seria na hora do almoço e a loja que seria na hora de almoço e depois das quatro horas. Mas a gente fecha correndo, porque as seis ou seis e pouco nossos empregados vão embora. Mas é onde eu acabei de falar que a gente poderia criar dois turnos."

- Vereador JOAO SOARES DE SOUZA LIMA: "Agora, por exemplo: no horário de almoço no restaurante tudo bem, mas nas lojas esse horário ..."

- Senhor ORLANDO SERGIO ZARA: "Vende bem, porque existem as atividades em que o pessoal trabalha não só no comércio. Então, ele trabalho no escritório, numa profissão liberal e ele aproveita o almoço para fazer compras. Normalmente, no almoço eu não posso sair da minha loja para ir ao restaurante porque a minha loja dobra o movimento. De manhã não se faz nada. De manhã é limpeza, arrumação. De manhã não tem movimento nenhum, por isso nós estávamos pensando em abrir a loja as nove horas da manhã e - digamos assim - conforme a época do mês, a gente tem que estudar até as sete, oito da noite e na sexta-feira até as dez da noite. Nós estávamos pensando assim. E duas vezes por mês a abertura no sábado seria assim que sair o pagamento, na faixa do dia sete, oito, no sábado que calhar abrir até as dezoito horas e na época do vale que é dia vinte, vinte e cinco."

- - Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "As grandes lojas que vieram para cá quais são? O senhor pode nominá-las?"



9

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL Nº	1052/93
Fls	262
1	

53

- Senhor **ORLANDO SÉRGIO ZARA**: "Posso. INICIOU-SE com a Arapuã. A Arapuã foi a pioneira a entrar em Bragança Paulista. Depois da Arapuã veio para cá a Brasimac, depois a Loja Cem, depois a Casas Bahia, a Loja Paraíba, que ninguém sabe o valor que tem essa loja, eu conheço, é um potencial violento são trezentos e oitenta lojas e ninguém dá valor para ela porque está em frente ao Sacchini. É uma lojinha mas está com quarenta vendedores externos batendo de porta em porta."

- Vereador **JOSÉ SOARES SOUZA LIMA**: "Essas lojas trouxeram mão-de-obra especializada ou utilizaram daqui?"

- Senhor **ORLANDO SÉRGIO ZARA**: "Tudo daqui! Com exceção do gerente - por sinal ele almoça comigo - que é um cargo de confiança que veio de uma outra loja. Tudo mão de obra de Bragança Paulista. Inclusive a caixa deles é uma ex-funcionária minha e do Sasahara."

- Vereador **JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE**: "Além dessas têm outra grande loja?"

- - Senhor **ORLANDO SÉRGIO ZARA**: "Tem. A Arapuã, Brasimac, Casa Bahia, Loja Cem, Itaipu não, Casa Paraíba, Casa verde na área de móveis para a classe média. Isso fez com que Bragança Paulista, os comerciantes antigos, eu posso falar Casa da Sogra que costumava fechar sua loja na hora do almoço hoje abre às oito horas da manhã e fecha às deztoito, dezenove e o movimento para ela cresceu. Isso que é importante, a Casa da Sogra não diminuiu as vendas apesar de todas essas lojas que vieram de fora, porque o cidadão que está lá - todos conhecem - brigou e foi firme e se mentalizou não como um comerciante de cinquenta anos atrás, ele acompanhou. E tem outras lojas que pararam no tempo. Eu não vou citar nome que é desagradável, e essas lojas estão botando para quebrar."

- Vereador **JOSÉ SOARES SOUZA LIMA**: "Quer dizer, o forte do comércio de Bragança Paulista está mais ou menos em que setores?"



10

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

C. F. E. B. P.
PROT GEPAL Nº 1052/93
Fls. 268
54

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Perguntando também, porque assim V. Sa já responderia de uma vez, essas grandes lojas que vieram eu pediria que declinasse o ramo delas e depois, então, concluindo com essa pergunta do dr. João ..."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Eu entendi. As lojas grandes é linha branca que nós chamamos geladeira, máquina de lavar e fogões. Portátil, que todo mundo sabe é batadeira, enfim. E a linha 'big ticks' que é a linha pesada da empresa da firma, tem a linha de som, televisores, estéreo ... e som completo. E a linha de móveis."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Então, são móveis e eletrodomésticos as grandes lojas?"

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: é, especializada. Ainda Bragança Paulista nós temos lojas que eu não vou citar o nome porque o presidente está aqui, ele tem uma loja muito boa de móveis, nós temos aqui ainda os tradicionais que é a Loja do Pen, que é uma loja muito boa de móveis, a própria casa Sanches, enfim, nós temos lojas boas."

- Vereador JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "No grosso das vendas o crediário predomina?"

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Predomina. Ainda predomina na linha de ... depende das lojas. As lojas de fora, eu vou dividir, isso eu tenho condições porque minha área no Clube é essa, é SPC. As grandes lojas de fora trabalham só com crediário. Nós, é o famoso cheque pré-datado. Então, nós temos muito mais segurança no cheque pré-datado hoje. Se você for na minha loja, na loja do Rubens, na loja do ... moral da história, nosso crediário é fifit fifit. O cheque pré-datado que nos traz a segurança, segurança até financeira, se eu precisar de um capital de giro eu uso o cheque. Hoje, abertamente, os bancos descontam cheques para a gente e sai muito mais em conta do que um desconto financeiro. Mas as lojas de fora: Casas Bahia, Arapuã, todas têm financeira própria por causa da jogada do ICM em cima da financeira. Eles estimam o produto pelo preço à vista e nós, lojinhas pequenas tiramos uma nota integral para poder ter a segurança do cheque, o senhor como advogado sabe disso."



11

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

C. M. E. B. P.
PROT. GEPAL Nº 1052/A3
Fls. 269
*) _____

55

- Vereador JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "A população de Bragança Paulista hoje, a gente analisando, há uma evasão de compras grande?"

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Existe sim. Uma por causa do horário, problema de trânsito na Rua do Mercado que é péssimo. Nós temos uma zona azul que - eu posso falar? - é uma zona, não é zona azul. A partir da hora que a zona azul passou a repetir cartões com aquele folhetinho no carro... eu sou comerciante que muitas vezes deixo o carro parado em frente a minha loja o dia todo de bronca, porque se eu não fizer isso eu cedo a porta da minha loja ao vizinho, ao funcionário do vizinho. Tem uma lojalá que tem vinte e oito empregados e todos têm, ou carro ou motocicleta. Eles param tudo na porta da loja, então não existe uma fiscalização. A partir da hora em que se repete o cartão - devia de ser proibido isso - o usuário da zona azul é um cartãozinho e se ele quiser repetir a dose ele tem que sair com o carro, mudar seu carro de estacionamento - hoje já está se criando em Bragança Paulista, temos quatro estacionamentos. Então, nós podíamos fazer com que essa Rua do Mercado se tornasse uma rua mais própria para se fazer uma compra. Uma pessoa idosa, se quiser fazer uma compra parar com o carro na frente da minha loja, hoje ela não para, seja qualquer dia, a não ser dia de chuva. Outra coisa muito séria: nós temos que criar bolsões de motos. Os bolsões ocupam, hoje, praticamente a Rua Cel. Teófilo Leme inteirinha. Problema de caminhões, horário totalmente absurdo. Eles começam a fazer a descarga, a carga, dentro do nosso horário nobre das dez ao meio dia e a uma hora da tarde - devia ser proibido - existe uma lei que eu já li no ano passado na Prefeitura, essa lei na época do José de Lima os caminhões podiam fazer carga e descarga até as dez da manhã, não é Rubens? é mais ou menos isso que nós temos lá no ano passado? Então, não se obedece essa lei, tinha que acabar com isso."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Uma outra questão: é válido se concluir, então, que o comércio de Bragança Paulista hoje, como de resto parece que toda a economia brasileira nos setores produtivos estão afastados do sistema bancário."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "É, o sistema bancário hoje é inviável, não há condições. Banco, é para quem aplica se é isso o que eu entendi."



12

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

C. M. E. B. P.
PROT. GEPAL Nº 1052/83
Fls. 230
*)

56

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Outro detalhe: o nível de inadimplência cresceu, diminuiu em determinado período que V. Sa. possa ..."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Esses dados eu tenho nas mãos. Inadimplência em Bragança Paulista é o tal negócio ... praticamente não existe, é uma cidade em que existe uma segurança violenta, porque nós não dependemos de forasteiro. Em Bragança Paulista ainda se conversa com o cidadão pelo bigode, ainda existe isso graças a Deus. Eu falo que eu tive uma devolução de cheque esse mês, olha que eu vendo cinquenta por cento da minha venda com cheque pré-datado. Eu tive uma devolução de cheque e o cidadão ainda veio pagar. Um cheque que eu perdi que é de fora. E hoje - agora o senhor me dá licença para eu fazer minha propaganda - o Clube dos Diretores Lojistas de Bragança Paulista, a partir da semana que vem, se Deus quiser, ou no início do mês nós estamos trazendo para cá a maior segurança do cheque do país: chama-se FIBRABAN e SERASE. Nós vamos implantar dentro do Clube se o Rubens me der o dinheiro para comprar o computador, eu estou esperando, mas ele vai me dar. Nós precisamos de um 486 para instalar esse sistema de cheque. É um sistema onde em setenta e duas horas eu consigo segurar seu cheque roubado. Tem lugares ainda por intermédio do Banco Central que leva, quantos meses Rubens?" ... O cheque roubado quinze minutos, cheque sem fundos, desculpe, quinze minutos. Se o seu cheque for roubado, você comunica ao Clube dos Diretores Lojistas que, por intermédio do SERASE, FEBRABAN, em quinze minutos seu cheque está amarrado em todo o Brasil. Então, é um negócio que já está se instalando em São Paulo ..."

- Senhor RUBENS DE TOLEDO: "E ainda tem outra vantagem - não cortando o que o Zara estava falando - você não precisa ir ao banco. Qualquer loja que tenha o logotipo do Ligue cheque você pode entrar e se apresentar: eu sou fulano de tal, perdi o meu talão de cheques, ou fui roubado, na hora ele comunica ao Clube esse cheque será visado no Brasil todinho e você tem quarenta e oito horas para ir ao banco e afirmar com uma assinatura que realmente foi perdido ou roubado aquele cheque."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Em quinze minutos você tem o cancelamento, a segurança aliás, e quarenta e oito horas que





13

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 102/93 57
Fis. 231
a) <i>P</i>

você tem para ir ao banco ... eu não recebi ~~ainda os~~ o processo, nós já estamos implantando na Federação em São Paulo. Aliás, já está pronto, nós ganhamos de presente isso. Isso é uma maneira, dr. Aguirre, o senhor que lidou muito com a Associação Comercial, o pessoal de lá, para que o Clube dos Diretores Lojistas do Brasil tenha uma maneira de crescer, porque até então, uma entidade que não tem condições financeiras não pode propor nada a cidade. E o Clube dos Diretores Lojistas não tinha condições de se desenvolver porque nós não tínhamos o ligue-cheque. Então, nós ganhamos do doutor Egídio que é o presidente da ATE que comanda tudo isso e a nível de Brasil a nossa matriz, vamos dizer assim, vai ser em São Paulo. Essa é a segurança que nós vamos dar para o lojista - não só para o lojista - pretendemos ligar, e por isso eu quero o 406, terminal em todos os supermercados, em todas as padarias grandes como a Estância que já está querendo, enfim, se Deus quiser, basta apenas que eles tenham a telinha lá que entra direto pelo computador. Então, Bragança Paulista está crescendo."

- Vereador JOAO SOARES SOUZA LIMA: "O SESC vai ter oportunidade de instalar uma unidade em Bragança Paulista? Como vocês vêem isso?"

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Olha, nós tivemos uma reunião - eu estou falando por São Paulo - com a Federação ... existe a possibilidade de trazermos para cá cursos. Agora eu fique sabendo, e eu vou fazer uma outra pergunta para o senhor, que o Prefeito estava trazendo para cá qualquer coisa. Nós tivemos, no passado, condições de ter tudo isso aqui, mas devido a não concordância do Prefeito anterior nós não tivemos aqui e foi para Itatiba."

- Vereador JOAO SOARES SOUZA LIMA: "É, foi para Itatiba."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Mas, isso, olha, eu tenho certeza absoluta, com vocês aí e o doutor Jesus nós teremos total condições de trazer isso para cá, porque parece que ele é ligado com o homem."

- Vereador JOSE EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Há um controle da curva de consumo?"



14

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

C. M. E. B. P.
PROT. GEPAL. 1052.93. 58
Fls. 272

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Existe. Eu tenho dados aqui na minha mão - eu sabia que os senhores iriam perguntar alguma coisa - de 1992. Em 1992 nós tivemos - dentro do Clube, eu estou falando pelo Clube - dez mil a dez mil e quinhentas consultar, porque toda vez que nós falamos em consulta no nosso Clube nós falamos cinquenta por cento em cheque. Então, isso em 1992, venda financiada no mês de setembro. E olha esse mês que coisa espetacular (FIM DO LADO "A" DA FITA "I" ... um pouquinho a mais no cheque. Então, acreditamos que o cheque cresceu em trinta por cento. Então, o nosso consumo cresceu em trinta por cento e são dados oficiais que eu tenho nas mãos. O comércio de Bragança Paulista cresceu em torno de vinte e cinco a trinta por cento no mês de setembro, dados oficiais."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "No período de setembro a setembro ou só no mês de setembro?"

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Não, no período ... eu peguei setembro do ano passado ... mas no ano todinho cresceu o comércio. O comércio de Bragança Paulista vem crescendo principalmente no ramo de primeira necessidade também."

- Vereador JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "Agora, o comércio de Bragança Paulista ainda teria que crescer em determinada área que ainda está engatinhando, que poderia se desenvolver mais? Qual seria?"

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Olha, sinceramente, dentro daquilo que eu tenho dados está acompanhando de acordo com a população. Nós temos um problema sério aqui que chama parafernália. Parafernália, é o que eu falo sempre, é essa nossa famosa feira que acaba com tudo. Não existe hoje um crescimento maior devido a falta de controle, a falta de fiscalização, enfim, a falta de vergonha que existe dentro da feira de Bragança Paulista. A feira consegue fazer com que, durante a semana, antigamente era quarta-feira, hoje é terça-feira, hoje é domingo, essa feira nova está cada dia mais crescendo suas barracas de roupas, barracas de panelas, enfim, sapatos, existe tudo na nossa feira, menos comida! Então, daqui a pouco nós vamos comparar nossa feira com Aracaju. Não existe nenhum tipo de controle. Eu sei que o que o que eles vendem é violento. Agora, só para o senhor ter uma idéia, um dado concreto, do lado da minha loja se instalou um coreano que fabrica duzentas mil peças por mês."



15

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

C. M. E. B. P.	
PROT. C. M. P. A. 1052, 93	59
Fls. 233	
( )	

Duzentas mil peças por mês! É uma loja muito grande onde era a Tony Calçados. Ele veio falar comigo e disse: Zara, o que nós podemos fazer para acabar com essa feira? Eu estranhei, porque ele falou que os feirantes estão vendendo mais barato do que ele que fabrica. Eu falei: é fácil, mande os fiscais lá, porque você é obrigado a pagar imposto de tudo o quanto você compra, você é obrigado a pagar aluguel, empregado, a mercadoria, e a maior parte da mercadoria é de segunda, é mercadoria roubada. E não tem ninguém que resolva esse problema nosso. Nós comerciantes temos medo hoje de forçar qualquer coisa com a Coletoria ou com qualquer outro tipo de tampa federal, porque o pessoal vem em cima da gente, vem fiscalizar nossa loja como aconteceu comigo no passado, que toda segunda-feira vinha um fiscal abrir meu caixa fiscalizando todo dia quanto eu tirava de nota - o Rubens está aqui de testemunha - porque eles ouviram alguma coisa minha que eu mandei o pessoal fiscalizar loja. Os senhores que querem que Bragança Paulista tenha mais empregos, porque eles não trazem emprego para ninguém, e se fosse feirante de Bragança Paulista eu daria a mão a palmatória, porque eu fui feirante. Aqui é picareta que vem de São Paulo em perua chevrolet cabine dupla, em caminhões fechados que descarregam em cima de empregados que vem de São Paulo também, em bancas alugadas com sete, dez, doze metros de mercadorias que eles jogam em cima e só ficam olhando. Ai vão abastecendo, abastecendo ... Não é feira. É camelô, picaretagem. Agora, o que sai de dinheiro lá dentro é incalculável! É mais do que nós vendemos no comércio todo de roupas. Mas sabe qual é o problema mais sério do porque ninguém mexer com isso dr. João, dr. Aguirre? Traz muitos votos. A hora que o Legislativo se preocupar um pouquinho com os empregos em Bragança Paulista vai ter um homem que vai falar: não vamos querer essa feira mais em Bragança Paulista."

- Vereador JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "Agora, há uma sugestão do Clube dos Lojistas em relação a isso? Qual seria uma colocação viável para isso?"

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Primeiro: diminuir, não acabar com a feira. Nós temos que pensar que acabar com a feira hoje é difícil, Bragança Paulista cresceu de uma tal maneira que acabar com a feira é difícil. Diminuir esses camelôs, colocar na entrada de Socorro - como foi feito no passado - na Fernão Dias a fiscalização em peso, segurar todos esses caminhões e carros que vem com mercadoria para cá e pedir nota fiscal. A partir da hora que eles têm que



16

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

PROT. GERAL 11052/93
Fl. 274
60

pagar ICM de dezoito por cento nós temos condições de brigar com eles. Segundo: acabar com o camelô, nós temos que deixar o feirante, aquele que tem espaço na feira. E obrigar o feirante a morar em Bragança Paulista. São três alternativas. Você é feirante, é teu o espaço, o fiscal não engraxar o bolsinho, ir lá e falar assim: deixa eu ver você mora aqui, ah! você é fulano, está aqui sua fotografia, então você pode ficar na feira. Agora, me dá a nota fiscal que você tem da mercadoria, para ver se não é roubada ou se não é compra de falência, de concordata, o senhor sabe que tem essas jogadas todas. Então, Bragança Paulista, se existe realidade: e o senhor compra barato: tudo que eu comprei lá no outro dia lá e fiquei impressionado. É roubado! Uma mercadoria daquelas, eu posso falar e o Rubens também, porque nós conhecemos mercadoria, o Rubens fabricou alguma coisa, o senhor pega o peso da lã, vende mais barato a blusa do que o peso da lã, como esse homem fez? É mercadoria roubada ou não tem imposto nenhuma, não tem nada."

- Vereador JOAO SOARES SOUZA LIMA: "Agora, Bragança Paulista tem uma Universidade com muitos cursos técnicos. eu acho que na área técnica, determinadas lojas, determinadas pessoas se dedicassem a isso eu acho que tem muito pouco. Eu observo isso, porque esse pessoal, alunos, sempre nos tem colocado isso. Materiais que eles necessitam, que eles poderiam adquirir em Bragança Paulista eles não encontram. Eu acho que uma loja que não fosse, vamos dizer, as vezes até grande mas que pudesse desenvolver por ai, odontologia, na área médica, biologia, etc. Então, eu estou colocando isso que me foi passado pelos próprios alunos e que eles encontram dificuldade no comércio de adquirir e tem que esperar uma ida a casa para encomendar ou comprar essas coisas."

- Senhor ORLANDO SERGIO ZARA: "É uma área que não é minha mas eu posso falar um pouquinho, porque eu tenho um amigo que abriu aqui e ainda ele tem alguma coisa na área de Odontologia. É um material muito caro, a maioria do pessoal fala que não tem encontrado, mas a maioria do pessoal que está cursando em Bragança Paulista é de fora. E normalmente o material eles compram em outra cidade ou é o pai que compra. Na área de vestuário nós temos lojas específicas. Isso você pode ... na minha loja, na outra loja, nós temos tudo. Agora, material, você sabe que é uma cara muito cara. Hoje, uma pasta para uma pessoa que está fazendo odontologia é uma fortuna! E é isso que eu falo, a pessoa vem de Mato



17

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 275
1)

61

Grosso, não sei de onde, ou ele compra por intermédio da própria faculdade que, quando eu fui dono do diretório acadêmico algum tempo atrás, nós tentamos fazer um convênio com o diretório acadêmico de Odontologia e foi difícil a gente trazer esse material porque nós íamos ganhar uma grana para o nosso diretório de Direito - eu tinha um restaurante lá - e foi difícil na época, porque o pessoal comprava na cidade, em outros lugares, não houve condições. Mesmo com preços bons e financiamento, até livros! O senhor viu que a Editora Vozes saiu da Faculdade, tem um outro que não acompanha por problema de livros que o pessoal compra fora também."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Quantas lojas há em Bragança Paulista?"

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "É um número difícil. Mas, eu não vou dar com precisão, sinceramente, porque eu tenho estatísticas da Prefeitura que também está furada, porque abre muito e fecha muito. Mas, só na nossa área de cima tem 870 lojas, no geral."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Área de cima é?"

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Quando eu falo área de cima é Rua Cel. Teófilo Leme, João Leme, as travessas. Agora, é muita loja para a população de Bragança Paulista que é o que eu disse há pouco."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "A predominância é perceptível ou não há como se colher esse dado? Qual é o ramo de comércio predominante ou os mais realçados?"

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "... é loja de móveis têm muitas em Bragança Paulista. Então... materiais de construção então, tem uma tonelada aqui. Então, Bragança Paulista está com preços de material de construção melhor do que em São Paulo; pesquisas feitas por mim na semana passada. Então, Bragança Paulista tem esse grande negócio. Eu ainda aconselho o povo bragantino a comprar em Bragança Paulista tudo porque nós temos pesquisa na mão."



18

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL N.º 1052/93
Fls. 276
*)

62

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Deixa eu ver se consigo sintetizar um pouco isso, quer dizer que a predominância de atividades nós teríamos roupas, materiais de construção, móveis. Teria algum outro ramo mais significativo, assim mais perceptível?"

- Senhor RUBENS DE TOLEDO: "Já foi mais forte o atacado que está voltando, já abriu dois atacados ..."

- Vereador JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "Já teve um atacado forte?"

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Mas veja: o que tem de cesta básica aqui não está escrito. Você pega a N Cortez hoje, a Neimar mas outro que abriu lá em cima. Então, a cesta básica ... por isso que o povo em Bragança Paulista come mais barato. E não estou falando para badalar nada. É uma realidade. Você vai em qualquer supermercado nosso e faz uma pesquisa, a briga ... mas precisa fazer uma pesquisa. Então, tem cinco supermercados? Então no A você compra arroz, no B você compra feijão, no C você compra o leite e no outro laticínio. Se você fizer isso você compra mais barato do que no atacado. O pessoal de Atibaia vem em peso. Outra coisa que é bom que se registre aqui: Atibaia em peso compra em Bragança Paulista. Em peso! Em tudo quanto é ramo! O senhor Rubens atende por semana uma boa quantidade da venda dele em Atibaia, porque eu sou o elemento ... mas é uma realidade. Bragança Paulista vende para Atibaia, em crédito, que trinta a quarenta por cento. Até a parte médica, o senhor está sabendo disso!"

- Vereador JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "É, isso é uma realidade mesmo."

- Senhor Júlio Maia: "Eu tenho a impressão de que o Colégio das Madres trouxe muita gente de Atibaia."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Não tem dúvida. Bragança Paulista conseguiu, não cortando seu assunto, se tornar até mais barata no Colégio. Eu fui obrigado a tirar meus filhos de Atibaia, porque os senhores sabem que o cidadão aqui mora em Atibaia e vive em Bragança Paulista há dezoito anos, se



19

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

PROT. GERAL: 1052/93
Fls. 237

63

Deus quiser o ano que vem estou morando aqui. Mas eu não consegui mais pagar o Colégio em Atibaia. É um absurdo de preço. Hoje, em Bragança Paulista, o Colégio é mais barato e com um nível superior ao de Atibaia."

- Vereador JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "Na parte de alimentação, de restaurantes, Bragança Paulista hoje está bem servida de restaurantes."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Não tem nem dúvida! Bragança Paulista ... Atibaia tem mais restaurantes, claro! Então, em Atibaia, no final de semana você tem mais opções."

- Vereador JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "De quanto tempo para cá, a gente pode ter ..."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Bragança Paulista cresceu agora. Atibaia eu mora há dezoito anos, e há dezoito anos o pessoal daqui ia para lá comer, hoje não está acontecendo isso, porque Atibaia está explorando. Você entra num restaurante em Atibaia, vocês são testemunhas, é o dobro do preço. Nós temos restaurantes aqui que o pessoal até fala que é caro - eu posso fazer propaganda de um restaurante? - o Campinos eu acho o melhor restaurante hoje em Bragança Paulista, com uma qualidade classe 'A' e o preço classe 'C', por eu ter restaurante. Então, você come hoje no Campino's - se o Jaime souber disso ele me dá comida a semana toda - um camarão por um mil e duzentos cruzeiros reais em São Paulo está custando de três a quatro mil cruzeiros reais, em Atibaia está de dois mil e quinhentos a três mil cruzeiros reais. Você come no Campino's um bacalhau a moda - como eu gosto - está na faixa de um mil e duzentos cruzeiros reais, em Atibaia está três mil e quinhentos cruzeiros reais. Em Atibaia é uma exploração! Comida, roupa, tudo, tudo. Restaurante então lá é brincadeira."

- Vereador JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "E a mão de obra dos restaurantes, os garçons são daqui são ..."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "São todos daqui. Então, o que a gente pode ver de vez em quando é entrar na Estância e ver um garçon que era do Campino's, chega no Campino's e vê um que era da Estância, os senhores vêem isso, ou então entrar



20

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL	1052/93
Fls	278
( )	<i>P</i>

64

na churrascaria Bragantina e ver outro, existe isso. Então é o mesmo pessoal. Agora, o mais interessante é que tem alguns garçons que o filho está indo junto. Você pode sentir isso, porque é uma classe que ganha muito bem. Hoje o nível de salário de um bom garçon está acima de cem mil cruzeiros reais por mês. É um nível relativamente bom."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Agora, o Clube tem alguma reflexão sobre o problema de localização do comércio, algum pensamento para o futuro, alguma proposta para fazer ao Poder Público?"

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Nós temos. É difícil a gente ... nós pensamos no Posto de Monta. Então, outro dia me falam: Zara, nem pensa nisso, porque isso é do governo."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Aliás, tem um requerimento meu para doação ao Município que o Secretário de Agricultura se manifestou contrário."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Se os senhores puderem fazer alguma coisa pelo comércio ..."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Tem sido uma luta da Casa para que isso retorne ao Município ..."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Então, se os senhores conseguirem tirar aquilo do Governo... porque esse Posto de Monta é uma vergonha! Tem uma festa por ano, deficitária, de vez em quando dá cano em todo mundo, o senhor sabe disso, o senhor aguentou uns rojões o ano passado. E nós podíamos trazer para cá, lá em cima o comércio, a vida, nós temos tudo lá. Nós temos uma pista dupla que sai de outra pista dupla ... Vamos pensar em servir o povo de Bragança Paulista. Você pega uma pista dupla desde a Fernão Dias, você pega a Pires Pimentel, a pista para subir, não tem trânsito. Então, lá nós temos condições."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Quer dizer então que o Clube pensa na criação de um pólo comercial?"





21

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL. Nº	1052/93
FIL.	239
a)	2

65

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Nós pensamos nisso desde o ano passado quando o senhor Nicola Cortez nos doou um terreno de cinquenta mil metros onde vão construir agora, me parece que foi doado para os funcionários da Prefeitura ... não, primeiro ia ... e veio para o Legislativo e não houve, parece, tempo para aprovação e essa documentação cedida para nós caducou né? Nós perdemos o direito e aquela promessa que nós tínhamos do dr. Jesus de nos arrumar um local eu acredito que ele vai fazer alguma coisa, sinceramente. Eu acho que ele não pode ... se ele pensa em abrir um rio, se ele pensa em crescer a cidade, isso e aquilo ele tem que pensar no comércio. Eu não sei onde, mas ele tem que pensar. Agora, nós estamos pedindo lá no Posto de Monta que está largado ao Deus dará."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "É, porque o momento ... eu estou fazendo essa pergunta por várias razões. O momento é de preparação da cidade para um crescimento muito grande..."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Mas eu estou feliz da vida que os senhores estão pensando, se Deus quiser eu quero ver vocês na Prefeitura, eu não sou político mas vocês sim, para daqui há seis ou sete anos estarem na condição de oferecer ao povo esse pólo, não só do comércio mas nós temos que pensar no pólo industrial também. Se não se pensar em trazer para cá um SESC ou um SENAI não adianta pólo industrial, porque o pólo industrial só desenvolve ... não adianta a gente importar o gado e importar comida, importar tudo, a gente tem que trazer para cá a industria e usar o nosso empregado. E como é que o senhor vai usar o nosso empregado se nós não temos curso aqui? Isso é errado. Esse foi o maior erro do Zé de Lima, e isso eu falo para ele. É o homem que fez a cidade crescer, isso e aquilo, trouxe o pólo, mas não trouxe para cá o principal. Nós temos uma Universidade em Bragança Paulista que, na minha opinião, é uma das maiores do Brasil, mas não temos aqui um treinamento de ninguém. Se você quiser fazer um treinamento qualquer, ou mecânico ou torneiro mecânico ou ... enfim, você não tem nada aqui. Então, você tem que trazer o especialista de fora. Então, isso não resolve nada, você faz a cidade inchar e não crescer."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Eu gostaria que, se fosse possível, o Clube aprofundasse essa reflexão porque é intenção desta Comissão no mês de outubro ou



C. M. E. B. P.
PROT. CEBRAL Nº 1052, 93
Fls. 280

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

22

66

novembro todos os representantes de unidades econômicas que estiveram depondo nesse trabalho realizarmos um encontro coletivo. Então, CIESP, Clube dos Lojistas, Associação dos Criadores, Sindicato Rural... Exatamente uma reflexão conjunta sobre a cidade visando a integrar."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Para o senhor ter uma idéia: o próprio Sindicato Rural hoje está com o maior problema de mão de obra por causa das indústrias. Esse nosso pólo vagabundo que prejudicou até a parte rural, porque o nego vem para cá, sai, vai para a indústria, ele não sabe ler mas vai trabalhar ele está precisando de empregado ele enfia dentro da fábrica, de repente o homem não sabe fazer nada manda embora, só que ele não quer voltar para o campo. Aí, você fica sem homem no campo e o que acontece com esse homem? A família não tem onde morar, ele não tem onde trabalhar, voltar ao campo ele não quer porque ..."

- Vereador JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "É o desempregado e futuro miserável."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Futuro miserável. Então, esse é um problema sério do crescimento."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Eu vou te passar um dado que nós temos aqui da Empresa Elétrica: o número de unidades comerciais da cidade, consumidores por classe é 2.222 no comércio."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "É, só que tem uma parte que eu não estou considerando bar, restaurante ..."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "É, não, todos. E na relação percentual/consumo da Empresa Elétrica o comércio representa um consumo de 7,33 do total. É o terceiro consumo."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "O primeiro deve ser a indústria?"



C. M. E. B. P.  
PROT. GERAL 30 1052/93  
Fls. 281

23

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

67

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "É, o primeiro é a indústria com 54,45 depois ... não, em atividades econômicas é o segundo, porque as residências são 23,16. Em segundo lugar é o comércio."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Agora, imagine. Nós estamos dando doze mil empregos. Isso é dado oficial. E olha, os Sindicatos daqui não tem dados nenhum. Nós pegamos isso aí pelos dados da Prefeitura já obsoletos, porque eu tenho uns livros no Clube desse tamanho! Dá para enviar não sei quantas folhas de computador lá até o Lavapés."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "A Comissão gostaria de solicitar a V. Sa. os dados estatísticos que tem sobre curva, em suma, os dados numéricos, se poderia nos fornecer para que nós xerocopiássemos e pudesse fazer parte do ..."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Eu posso dar a vocês um negócio melhor do que eu tenho aqui."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Não, não precisa ser necessariamente o que V. Sa. tem agora nas mãos."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Isso é fácil porque nós temos no Clube, desde sua fundação, que nós somos obrigados - ninguém sabe o que existe por de trás do Clube - que é uma entidade que se chama Federação e até nós somos obrigados a mandar todo mês quantos negativos nós temos, quantos se reabilitaram, quantas consultas ... Quer ver? Eu vou dar um exemplo para vocês verem como nós funcionamos. Em 1992 a Brasimac fez 452 consultas, segundo colocado: lojas CEM, 375; Jô Calçados três: 302; Jô Calçados dois: 267 - quarto; Casa da Sogra: 240 consultas - A Casa da Sogra tem um crediário com mais de vinte mil clientes, então eu estou dando uma ressalva porque vocês podem dizer que a Brasimac vende mais do que a Casa da Sogra, não. A Casa da Sogra consulta só cliente acima de seis meses que não compra dela. É uma loja antiga e a Brasimac consulta tudo. Depois vem a Casa Paraíba: 146 consultas; Casa Pernambucanas: 125; Loja Arapuã e Manô: 125; Tony Calçados: 118 e Sapataria Camargo: 112. Isso as dez mais. Agora, vamos pegar deste ano. Isso foi em 1992. Em 1993: Brasimac 569 consultas - cresceu mais



C. M. E. B. P.  
PROT. GERAL N.º 1052/93  
Fls. 282

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

24

68

de trinta por cento, O ano passado foi 452. Segundo colocado: Loja CEM esse ano 531, 1992 Loja CEM 375 - cresceu mais de tinta por cento. Terceiro colocado o ano passado: Jô Calçados - 302 consultas. Terceiro colocado esse ano: Jô Calçados 438 consultas. Quarto colocado o ano passado: Jô Calçados dois esse ano Casas Bahia. Então nós já pegamos uma fatia do mercado, 409 consultas. Quinto colocado a Jô 408 consultas."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Contra duzentas e sessenta e quatro?"

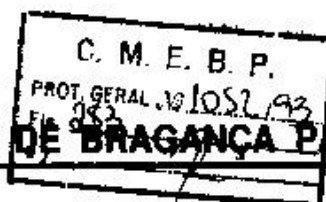
- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Casa da Sogra 240 o ano passado, esse ano 220. Não é que ela não cresceu, ela cresceu, só que ... Sétimo colocado: Casas Pernambucanas 175 consultas, sétimo colocado o ano Passado também foi Casas Pernambucanas com 127 consultas. Parece uma brincadeira! Oitavo colocado Lojas Arapuã: 130 consultas. Oitavo colocado o ano passado: Lojas Arapuã 125 consultas. Nono colocado: Marroy Calçados que no ano passado não apareceu e era a Tony Calçados que todos sabem que fechou. Depois, esse ano vem a Sapataria Camargo que está crescendo novamente com 121 consultas. Então, esses dados que eu estou apresentando para vocês de 1992 para 1993 sete tomaram a mesma posição. Então, é um negócio muito sério. Bragança Paulista continua crescendo e as lojas de fora continuam crescendo violentamente."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Então, nós solicitaríamos esses dados que vão ser importantes para os trabalhos finais da Comissão. Queríamos agradecer ... pois não."

- Senhor RUBENS DE TOLEDO: "A respeito das lojas de fora eu não tenho nada contra, pelo contrário, fico até satisfeito que elas venham mas não se teria alguma maneira do Legislativo pensar, porque a grande maioria deles faturam em São Paulo ou onde tenham a matriz e isso acaba não rendendo dividendos para a Prefeitura de Bragança Paulista. Então, teria que se pensar em uma forma de se obrigar a pelo menos ter ... A Loja Cem, por exemplo, ela paga menos ICM do que eu aqui em Bragança Paulista. E ela vende mais ou menos cem mil vezes a mais do que eu."



**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**



25

69

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "O faturamento é feito fora."

- Senhor RUBENS DE TOLEDO: "É feito em Salto."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "O problema da indústria também é esse. A indústria recolhe pouco aqui."

- Senhor RUBENS DE TOLEDO: "Então seria uma maneira de se pensar em arrumar uma forma de recolher aqui que deixe dividendos para nós também. Um setor que cresceu bastante em Bragança Paulista ultimamente foi vendas de carros. Nós tínhamos - vamos dizer - três ou quatro lojinhas e hoje temos umas trinta."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Está na esteira do crescimento da indústria automobilística."

- Senhor RUBENS DE TOLEDO: "Cresceu e bastante de uns tempos para cá."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Um dado curioso que a Empresa Elétrica nos forneceu também acusando um crescimento do consumo de energia elétrica nas pequenas indústrias na ordem de 40% nos últimos três meses e de 12% nas indústrias médias. O que mostra o que eu já disse naquela oportunidade e agora repito: o Itamar não está mentindo, o país está crescendo. Essa é uma observação jocosa."

- Senhor RUBENS DE TOLEDO: "Eu gostaria de deixar um dado: hoje o Clube dos Diretores Lojistas, graças ao trabalho da gestão anterior que agora está continuando, hoje nós temos trezentos sócios - pegamos com 57 sócios - em dois anos e meio de trabalho."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "É um crescimento significativo."



C. M. E. B. P.  
PROT. GERAL Nº 1052/1983  
Fls. 284

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

26

70

- Senhor RUBENS DE TOLEDO: "Nós pretendemos elevar pelo menos a quatrocentos sócios até o final de 1994, se Deus quiser."

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Eu queria mostrar alguns dados que eu esqueci ..."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Mas fica essa solicitação para que ... é isso o que eu quero. O que a Comissão insiste é nisso aqui porque esses dados já são trabalhados ... Mas se não tiver a mais tempo mais rico o

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Mas olha só, eu já tenho alguma coisa na cabeça. A Loja Cem vendeu o ano passado quatrocentos e trinta e nove bilhões de cruzeiros. Pagou de impostos diretos e indiretos cento e vinte e sete bilhões de cruzeiros. Lucro: nove bilhões de cruzeiros. Cento e vinte e sete bilhões de cruzeiros! E são dados que ela estava fornecendo a todo mundo ... (FIM DO LADO "B" DA FITA "1") ... mais para mostrar o que o Governo está fazendo com a gente. Está arrebentando. E o comerciante hoje, se ele quiser ser legalizado, ele quebra. É uma realidade. Isso eu participei no ano passado, e o Rubens participou comigo, porque nós estamos juntos já há três ou quatro anos e em todas as convenções que foram feitas na confederação e os maiores palestrantes deixaram bem claro: se os comerciantes pagarem honestamente todos os impostos ele quebra, simplesmente quebra. Até ele perguntou em uma de nossas convenções onde tinha trezentos e tantos convencionais se tinha algum gravador ligado, se não tinha ele podia falar: não tire nota fiscal. Se você tirar nota de tudo você quebra Aguirre, é essa a realidade."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "O grande desafio desse final de ano é a revisão constitucional fundamentalmente na parte tributária. Bom, não tendo mais nada nós agradecemos a presença dos senhores que prestam um serviço muito relevante para o trabalho desta Comissão que pretende exatamente isso: uma grande fotografia do momento atual de Bragança Paulista para que a gente possa direcionar, entrever um pouquinho o futuro e planejar alguma coisa na cidade para que as coisas não aconteçam como até hoje aconteceram de maneira meio caótica. Eu agradeço."



**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 1052 PB
27

71

- Senhor ORLANDO SÉRGIO ZARA: "Eu é que agradeço, dr. Aguirre, dr. João e pessoal aqui presente e eu acredito muito em Bragança Paulista. Eu larguei a capital e vim para Bragança Paulista, eu adora Bragança Paulista, só não nasci aqui. Eu acredito muito mesmo. Nós dependemos hoje de vocês para que a nossa cidade cresça e desenvolva. Eu sei que vocês estão fazendo de tudo senão vocês não estariam aqui uma hora dessas por um problema que vai acontecer daqui há três ou quatro anos. Outros vereadores parece que também estão tomando essa atitude e nós do comércio que lutamos por essa classe temos que agradecer a vocês porque hoje, parece que em Bragança Paulista a mentalidade, graças a renovação na Câmara ... isso é muito sério. Você ... eu sempre pedi, eu jamais vou me candidatar a alguma coisa mas a Câmara tem que se renovar, e aconteceu com a sua vinda, a vinda do dr. João, o Jozefran que eu admiro muito, enfim, uma série de vereadores que parece que estão mostrando que não é blá, blá, blá que a gente consegue vencer, vocês estão trabalhando. Isso me deixa muito feliz."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Muito obrigado. Bem, continuando os trabalhos, esta Comissão vai ouvir o Dr. Julio de Andrade Maia da Associação dos Criadores e inicialmente gostaríamos de saber o que a Associação representa, qual é a base econômica que a Associação representa."

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "Bem, inicialmente, eu quero dizer que eu estou aqui em Bragança Paulista, não sou bragantino nato, minha mãe era nascida aqui, mas estou em Bragança Paulista há vinte e oito anos. Logo que cheguei aqui me interessei pela parte criatória de gado e equinos e notei um grande desinteresse do Sindicato Rural em promover as exposições aqui em Bragança Paulista. Esse foi o motivo de, há nove anos atrás, fundarmos a Associação dos Criadores da Região. Ela congrega praticamente criadores de gado e de equinos - cavalos. Nosso estatuto luta pela classe e com isso nós conseguimos a realização de exposições, porque, como eu disse, o Sindicato não se interessava pelo parque de exposições, então tinha que ter um órgão que se interessasse. E sempre a Prefeitura nos dava a exploração da parte técnica da exposição. Nós nunca exploramos a exposição na parte de shows. Isso sempre foi dado para outras entidades. E com isso, praticamente, a Associação representa os criadores na sua aglutinação. Nós incentivamos a criação da Associação dos Suinocultores do Núcleo do Cavalo Árabe,

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL	1052 AB 72
Fis. 286	
a)	

fomos os fundadores da Cooperativa de Crédito Rural da Região Bragantina que funciona no próprio da Cooperativa de leite, fizemos parte do Conselho Agrícola Municipal e ultimamente fizemos parte do Fórum de Desenvolvimento da região. Então, a nossa Associação praticamente trata mais da união de todos esses interesses criatórios e representando também politicamente junto ao Governo municipal e estadual. Lutamos muito ... bom, depois no final eu iria dizer quais as pretensões, o que nós notamos na classe rural no que se refere aos anseios e a parte falha que existe e que está proporcionando esse êxodo rural que há pouco nosso companheiro aqui ..."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Vossa Senhoria tem conhecimento amplo, inclusive, do problema agrícola também em geral, tem uma visão abrangente."

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "É, porque naturalmente todo sítiante ou fazendeiro que cria gado também tem sua parte agrícola."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "E na parte de criação o que V. Sa. poderia nos dizer? Como está o município, o que vem sendo criado, como vem sendo criado, qual é o peso econômico disso? Um panorama geral."

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "Eu acho que na parte criatória do município eu até comparo muito com a indústria como foi dito agora há pouco. Bragança Paulista não tem uma especialidade, uma meta como tem outras cidades por exemplo. Você vai a Itatiba e lá existem centenas de fábricas de móveis. Você vai a Piracaia, que é uma cidade pequena, outras tantas de sapato. Em Bragança Paulista as indústrias são diversas e cria-se esse problema que foi dito aqui: um técnico vem de São Paulo para trabalhar numa indústria, daqui há dois anos ele é despedido ele precisa desmontar a casa, tirar filho da escola e mudar novamente para fora, porque não existe aqui um treinamento, uma escola especificamente para a indústria ou o comércio. Na agricultura nós sentimos a mesma falta, tanto assim que foi uma de nossas reivindicações um curso do SENAR para não formar agrônomos. Nós teríamos que ter aqui um curso de especializados, leiteiro, inseminador, todos os ramos do criatório e técnicos também da agricultura, porque o que eu noto é isso, vejo diversos que e forma em agronomia no fim





29

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 33.1052.93
Fl. 287
a)

43

vão arrumar esprego e não arrumam, sabem um pouco de cada e hoje a especialização é o que eu acho mais importante. Você perguntou mais o que Aguirre?"

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "A especialização ..."

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "Vamos dizer: no gado eu vou citar o exemplo da Cooperativa de Laticínios. Eu estive na diretoria por diversos anos e o que está acontecendo já de uns dez anos para cá? A produção leiteira do município tem decaído ano a ano. O que a Cooperativa teve que fazer? Teve que adquirir leite de longe para poder abastecer todo o seu mercado. A Cooperativa de Bragança Paulista já chegou a ter uma entrada de noventa mil litros de leite quando funcionava numa usina precária e minúscula onde estão hoje os dois edifícios da POSAM. Hoje, a Cooperativa deve estar calcula aí com uns sessenta mil litros sendo que quase trinta mil litros comprados de fora do município. A produção dos cooperados está em torno de trinta e cinco mil litros sendo que do Município de Bragança Paulista esses trinta e cinco mil litros vem leite de Minas Gerais, de Itatiba, de Atibaia e dos outros municípios vizinhos. Dos trinta e poucos mil litros restantes vem de regiões mais distantes do sul de Minas Gerais: Lavras e outras cooperativas que distam mais de duzentos quilômetros daqui."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Trinta mil litros são comprados fora então?"

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "Não, mais. Trinta mil dessas bem longínquas. Agora, os trinta mil que entram na Cooperativa vem leite de Joanópolis, de Piracaia, a produção de Bragança Paulista mesmo eu calculo que hoje deva ser de dezoito a vinte mil litros no máximo. O desestímulo da pecuária aqui é muito grande. Aqui foram liquidados plantéis da fazenda de Eduardo Simonsen, que fornecia mais de dois mil litros. A fazenda Lajeado que fornecia mais dois mil litros. A fazenda Capuava mais dois mil litros. Amílcar Faria de Amin fornecia quatro mil litros. Todos com rebanhos liquidados, por que? Há um problema gravíssimo de mão de obra. A classe rural hoje, o jovem não quer mais permanecer morando na fazenda, ele quer vir morar na cidade. Nós tínhamos que dar primeiro: estradas vicinais, telefonia



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

PROT. GERAL 131052/93  
Fls. 288  
1) 2

30

74

rural e ônibus para esse pessoal poder vir estudar à noite aqui mas também poder ter um retorno a hora que ele quiser para o sítio. Essa eu acho que é a grande dificuldade."

- Vereador JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "Agora, a opção para Bragança Paulista seria mais para o gado de corte?"

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "O que eu tenho notado é justamente isso. Mas o gado de corte também com a valorização das terras daqui é uma verdade dura de se falar. Bragança Paulista dentro de cinco ou dez anos vai ser loteada em chacinhas. Hoje você contrata um leiteiro que hoje ganha dois ou três salários mínimos. Um vizinho loteia um pedaço de terra. O leiteiro vai trabalhar para o vizinho ganhando o mesmo salário só que ele trabalha no duro sábado e domingo nos dias de semana usa para fazer negócios particulares, a mulher dele no sábado e domingo trabalha na casa para cozinhar para a família de fora. Então, ele tem mais estímulo nesse sentido."

- Vereador JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "Essas mini propriedades tem algum tipo de gado? Leiteiro, por exemplo?"

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "Algumas tem muito pouquinho, duas ou três vaquinhas, mas ao já é um hobby, não é uma produção econômica. Há dois dias atrás eu conversei com um ex-cooperado nosso, Amílcar Faria de Amin, justamente oferecendo uma fazenda aqui em Bragança Paulista muito boa. Ele disse: olha, gente, eu larguei de gado de leite e não quero mais mexer com isso. Gado de leite só dá prejuízo porque é aquela história: o produtor acha que tira com prejuízo, a usina trabalha apertada, o varejista diz que trabalha apertado, o carreteiro acha que trabalha apertado e o consumidor diz que paga caro. Agora, uma garrafa de cerveja custar mais de cem cruzeiros reais e um litro de leite a cinquenta, sessenta ..."

- Vereador JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "Como está a Pecuária economicamente?"



31

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

PROT. GERAL. 1052/93
Fls. 289
a) _____

75

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "Está estacionada para declínio. A Pecuária, o café! Bragança Paulista já foi grande produtora de café, hoje a produção de café aqui... estão dizimando muitos cafezais. O que eu tenho notado que está se mantendo ainda é a suinocultura. Agora foram criadas associações de apicultoras. Mas isso tudo pode - vamos dizer - numa manutenção familiar muito pequena para pouca gente. Não é uma exploração de vulto que represente. Batata já foi representativa aqui e já deixou de ser. Então, Bragança Paulista pela topografia que tem também não pode ter culturas extensivas. Quem não tiver maquinário para trabalhar - vamos dizer - quarenta ou cinquenta alqueires de milho, de soja, de feijão, ou qualquer outra cultura dessas mais extensivas aqui não dá condição."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Essa visão que está apresentada coincide com a visão de alguns esclarecimentos que nós tivemos na área rural e o que nos pareceu é que a tendência do município seria para pequenas culturas em pequenas propriedades. Coincide com a sua visão?"

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "Coincide. Ai teria que se dar uma atenção grande, um estímulo a essas culturas feitas vamos dizer, quem sabe de flor, de hortaliças cultivadas em estufas, culturas de estufas. Eu tenho visto em Socorro, por exemplo, está tendo um grande sucesso a cultura em estufas. Então, pequenas propriedades em que as vezes os filhos vieram para a cidade trabalhar em banco ou no comércio mas o casal de velhos está lá e cuida muito bem de uma cultura de estufa. A criação de frango, por exemplo, já requer um capital muito grande. E também há muita falta de recursos. Hoje, um sitiante para iniciar uma avicultura, a construção hoje é muito onerosa. E com juros e taxas bancárias do jeito que estão não é econômico."

- Vereador JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "A criação de equinos têm um peso econômico destacável?"

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "A criação de equinos também está numa fase em que é mais um hobby de pessoas que tem uma retaguarda ou industrial ou bancária ou de um outro ramo, porque é uma criação muito cara. Não é lucrativa hoje. Diversos criadores também estão liquidando seus plantéis de



32

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

PROT. GERAL. 131052/93
Fls. 290
a) 2

76

equinos, ou melhor, eles estão restringindo muito. A única que eu vejo que está se mantendo é a de suínos."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Com relação aos suínos, qual é a participação de Bragança Paulista tem na suinocultura, porque se fala numa participação muito grande na produção estadual e quem sabe até nacional. Dá para se visualizar mais ou menos qual é o peso de Bragança Paulista nesse contexto."

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "Eu vou me colocar igual ao companheiro aqui há pouco falou. Eu tentei pegar dados na Casa da Agricultura e no IBGE. Os dados da Casa da Agricultura estão furadíssimos e o IBGE com um senso agrícola de quatro anos atrás. Então, achei muito falhos os dados. Eles me disseram que poderiam atualizar, então depois eu mandaria para vocês os dados mais atualizados da parte criatória."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Mas a grosso modo não daria para se visualizar uma posição dentro do contexto estadual, por exemplo."

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "A criação de suínos representa um potencial grande e de relevo, vamos dizer, no estado."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Num dos esclarecimentos aqui prestado colocaram acima de Bragança Paulista, me parece, apenas o Vale do Ribeira."

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "Está certo, pode considerar."

- Vereador JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "O potencial da suinocultura de Bragança Paulista é sustentável."

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "É grande. Agora, eles também é um dos anseios que se construa em Bragança Paulista um abatedouro. Esse é o ponto principal."



33

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052, 193
Fls. 291
a) _____

77

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Aliás, são dados curiosos. A suinocultura tem uma posição de grande relevo dentro do município e do Estado, não tem um abatedouro e não tem uma indústria embutida."

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "A saída seria um estímulo para que outros pudessem iniciar."

- Vereador JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "Até colocamos que a lingüiça de Bragança Paulista é conhecida além fronteiras e em Bragança Paulista não tem uma indústria."

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "Mas a lingüiça de Bragança Paulista hoje é importada e vendida aqui."

- Vereador JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "Bom, só para completar esse assunto quer dizer que a criação de equinos é mais para hobby, não tem um potencial econômico ..."

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "Não tem, e você é muito difícil, vamos dizer, na parte de gado de corte, você ter uma avaliação do potencial, porque como disse o nosso amigo ali, você vai pedir dados no IBGE, todo mundo ... ninguém dá. Se o sujeito tem quinhentas cabeças fala que tem duzentas. Então, você não consegue ter a realidade da pecuária."

- Vereador JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "O gado de corte aqui é Nelore, tem outra tipo de raça?"

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "O Nelore aqui na nossa região, vamos dizer, é uma região de clima e água fria, topografia muito acidentada, o gado Nelore se cria aqui mas dizer que engorda bem não é região de engordar. Eu tenho propriedades lá para cima em regiões quentes e já cheguei a mandar até gado de leite para o Acre. E as vezes sobrava aqui, vamos dizer, ia um lote de seis e sobrava trinta. Mas sem escolher o que sobrava, era o que não conseguia entrar no caminhão. Depois de seis meses as que estavam lá para cima estava quase um ano acima em peso. Então, hoje, com a



34

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL Nº	1052/93
FIL.	292
2	

78

valorização das terras aqui não há a relação capital empatado em terra e no boi é muito grande."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Acaba levando para um processo de sub-divisão."

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "Acaba levando. Hoje, por exemplo, uma das maiores fazendas que tinha em Bragança Paulista a Caetê dos Siqueiras já foi subdividida em quatro ou cinco, uma dessas partes já dividiu uma parte e como eu disse: daqui há dez anos poucas propriedades grandes vão subsistir."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Uma informação: esses noventa mil litros diários que a Cooperativa recebia no tempo em que se situava no Largo das Pedras ..."

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "Isso há uns vinte anos atrás."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Era leite predominantemente do município?"

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "Desses noventa mil litros naquela época quase quarenta mil litros eram daqui."

- Vereador JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "Hoje Bragança Paulista, então, pode ser desconsiderada uma bacia leiteira."

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "Pode. E no futuro a nossa usina de leite terá que importar cada vez mais leite de fora. E isso ençarece para a Usina."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Ocorre uma situação semelhante com o granito. Nós verificamos aqui que em Bragança Paulista havia jazidas de granito muito grandes e hoje Bragança Paulista está com importantes investimentos na área de granito mas tirando granito fora."

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fol. 293
79

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "De outros municípios."
- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Bom, nessas pequenas propriedades nós teríamos então a viabilização do plantio de flores, hortaliças, apicultura. Mais alguma coisa que ocorresse a V. Sa., ou não?"
- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "Em pequena propriedade a gente sente muita falta de apoio na Casa da Agricultura. Quando eu estava na Conselho Agrícola nós fizemos um trabalho, eu e o Amílcar, e achamos que nós tínhamos de atacar as micro bacias. E nesse sentido conseguiu-se aglutinar pequenos agricultores formando-se lideranças locais que hoje surtiu um efeito bom. Foram feitos muitos serviços de drenagem, recuperação de várzeas mas a região produtiva de Bragança Paulista, com a saída de Tuiuti e Vargem, diminuiu muito o potencial agrícola de Bragança Paulista. E depois, com o zoneamento de áreas de preservação ambiental feito pela Prefeitura diminuiu mais ainda a parte agricultável e também a criatória."
- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Era muito grande o peso de Tuiuti na agricultura?"
- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "Tuiuti produzia muito leite e pecuária de corte também."
- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "E plantio tinha em Tuiuti de maneira significativa?"
- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "Tem também, porque ali é uma região de topografia, do lado esquerdo, muito boa. Na fazenda do Garcia Frias antigamente há muita produção de milho. São áreas muito boas para milho."
- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Outra constatação que a gente tem feito é que o município perdeu com esse desmembramento."



36

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL Nº	1052/93
Fls.	294
a)	2

80

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "Perdeu demais. Tanto assim, que hoje eu acho que é muito fácil para a Prefeitura conservar as estradas que ficaram para o município e parece que o Prefeito está começando já, eu tenho vista duas estradas que estão sendo colocados cascalhamento, entendeu? Agora, a grande dificuldade, como eu disse, é a telefonia, continua sendo ainda estradas e a locomoção desse pessoal para a cidade. Eu acho que nessa parte criatória, como eu disse, eu não tenho muita ... eu posso depois arrumar esses dados do IBGE ..."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "É isso que nós gostaríamos."

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "... e também da Casa da Agricultura para podermos ... os primeiros que eu vi estavam muito defasados."

- Vereador JOÃO SOARES SOUZA LIMA: "Criação de frangos ? ..."

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "A criação de frango não representa muito não."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Acho que nunca representou, ou pelo menos ..."

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "Não, a criação de frangos houve uma época que teve um interesse. Agora caiu muito."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Avisco, do Drumond ..."

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "É do Drumond, mas hoje em dia em conheço granja grande de sessenta mil frangos, tem aquela japonês o Shinobu que foi candidato a vereador ... ele tem galinha de costura que não é muito expressiva. E a parte de floricultura que também não é expressiva. A Cooperativa, na exposição de animais, as exposições se chamam Agropecuárias mas você não vê nada de agrícola nas exposições. A própria Cooperativa de Cotia e Bragança



**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL Nº 1052/1933	81
Fis 295	
[Handwritten signature]	

Paulista nunca se interessou, aliás, apenas num ano se interessou em expor mas veio tudo de Atibaia para cá. Representação de Bragança Paulista mesmo nessa parte não teve. Infelizmente, também, o que eu noto aqui é o seguinte: Bragança Paulista foi já muito subdividida, o pessoal de fora que tem propriedade aqui não é unido, porque como eu disse são industriais, banqueiros, comerciantes de São Paulo que compram uma propriedade para fim de semana. Então, você faz uma reunião dos fazendeiros aparece meio dúzia. Você pode dar um churrasco na reunião da Cooperativa ... a Cooperativa em todos os Municípios deve estar por volta de quinhentos cooperados, você oferece um churrasco vem quarenta ou cinquenta para comer. Então, não há uma união. Não é como em regiões no sul de Minas Gerais ou aqui do Oeste de São Paulo que o pessoal é fazendeiro, mora na fazenda, vive da fazenda. Aqui é raro o fazendeiro que vive da fazenda. É raro. E certa vez, quando eu estava na Presidência da Cooperativa, eu ouvi de um rapaz - não vou nem dizer do partido que ele é - dizer que eu era o representante dos tubarões do leite. Eu disse, olha: se você soubesse o quanto o tubarão do leite todo mês enfia a mão no bolso para comprar o leite que vocês vão beber você caia de costas e não falaria mais isso. Grande parte dos produtores de leite da região trabalham com prejuízo. Alguns não gostam de falar mas eu sei bem porque acompanhava a compra de ração, sabia quanto ele gastava com os empregados, certo? E via a fatura do leite que ele produzia, ele só produzia leite. Então, era prejuízo todo mês. E o prejuízo chega num ponto que pode ter uma retaguarda muito grande mas aí o sujeito começa a pensar, como diz: a brincadeira começa a ficar muito cara."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Então, nós gostaríamos de encarecer que o senhor providencie esses dados ..."

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "Eu providencio e encaminho para vocês e agradeço a oportunidade de poder vir aqui e prestar essa colaboração modesta, mas eu não poderia deixar de vir."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "A Comissão agradece muito a sua presença e, talvez, seja um dos setores da cidade onde a gente está conseguindo uma visão cada vez mais nítida do processo agrícola e pecuário hoje."



38

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 13.1022/93
F.º 296
a) <i>P</i>

82

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "Porque esse êxodo que vem para a cidade traz problemas para a cidade como você diz. O rapaz vem de lá para cá, no fim não arruma nada aqui e fica aí as vezes até na malandragem."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Em termos de tendência, claro que a gente vai ter que examinar isso no final, vamos discutir isso agora em outubro ou novembro coletivamente, mas a impressão que se tem é que existe essa vocação já definida para a pequena propriedade a pequena cultura e seria importante que o Poder Público planejasse já em cima disso para tentar viabilizar uma indústria paralela a isso."

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "Como eu disse: trazer agroindústrias para cá."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Exatamente. É a tese sustentada pelo senhor Coukeper Victorello da CIESP."

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "Eu, em conversa com uma filha minha que mora em Jaboticabal ela trabalhou na escola agrícola de Jaboticabal e se formou lá primeiro - ela me disse que um professor dela falou que a nossa região se presta muito a citricultura, porque, inclusive, ele disse que um pé de laranja em Bragança Paulista dura cinco, dez anos, conforme a qualidade, mais do que na região quente. Lá é mais sujeito a pragas."

- Senhor JÚLIO DE ANDRADE MAIA: "Mais uma vez nós gostaríamos de agradecer a sua presença e solicitar que essa documentação nos fosse fornecida. Muito obrigado."

Nada mais havendo a ser tratado, esta reunião foi encerrada às vinte e duas horas e trinta minutos. De tudo quanto houve, eu, Maria Emília Ferreira Ramos, \_\_\_\_\_, Oficiala Legislativa da Câmara Municipal, lavrei a presente ata da qual constam: resumidamente as deliberações da Comissão e integralmente as manifestações dos representantes de entidades e as questões colocadas pelos Vereadores durante a sua apresentação.

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL Nº	1052/93
Fis	297
1) R	

A assessoria dos trabalhos da Comissão foi feita pela servidora da Câmara Municipal:

a) - Maria Emília Ferreira Ramos: ata;

Casa do Poder Legislativo, 29 de setembro 1993

  
a.) JOSÉ EDUARDO SUPLIÇONI DE AGUIRRE  
Presidente

a.) JOÃO SOARES SOUZA LIMA  
Membro



**Empresa Elétrica Bragantina S/A.**



84

**EMPRESA ELÉTRICA BRAGANTINA S/A.**  
\*\*\*\*\*

**D A D O S**

**1. CONSUMIDORES:**

MÊS	QTD	Δ %
AGO/90	24.522	-
AGO/91	25.537	4,14
AGO/92	26.793	4,92
AGO/93	28.017	4,57

C. M. E. B. P.  
 PROT. GERAL Nº 1052/93  
 Fls. 298  
 ) *D*

**2. CONSUMIDORES P/ CLASSE ( AGO/93):**

Residencial	24.141
Comercial	2.222
Rural	988
Industrial	499
Poder Público:	145
Serv.Público:	12
Ilum.Pública:	04
Próprios	06

**TOTAL ..... 28.017**

**3. FORNECIMENTO DE ENERGIA P/ CLASSE ( AGO/93):**

	MWh	Δ %
Residencial	4.455	23,16
Comercial	1.415	7,36
Rural	1.043	5,42
Industrial	10.469	54,45
Poder Público	181	0,94
Serviço Público	576	3,00
Iluminação Pública	1.089	5,67

**TOTAL ..... 19.228**



Empresa Elétrica Brasileira S.A.



85

EMPRESA ELÉTRICA BRASILEIRA S/A.  
\*\*\*\*\*

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052.93
Fls. 299
)

INVESTIMENTOS

I. ALIMENTADORES 13.800 V:

1. Vila Aparecida .....	3,39 Km .....	US\$. 51.100,00
2. Santa Luzia .....	2,51 Km .....	US\$. 45.727,00
3. Bairro Cruzeiro .....	2,90 Km .....	US\$. 47.892,00
4. Capitão Barduíno .....	1,06 Km .....	US\$. 30.893,00
5. Estrada do Guaripocaba .....	3,60 Km .....	US\$. 30.528,00

TOTAL ..... US\$. 206.140,00



Empresa Elétrica Bragantina S/A.



86

EMPRESA ELÉTRICA BRAGANTINA S/A.  
\*\*\*\*\*

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fis 300
( )

DISPONIBILIDADES

I. ATUAL:

1. S/E Recanto Elizabeth .....	60.000 / 75.000	KW
2. S/E Santa Therezinha .....	20.000 / 25.000	KW
3. S/E São Francisco .....	10.000 / 12.500	KW
<b>TOTAL</b>	<b>90.000 / 112.500</b>	<b>kw</b>

Kwh = 40.734.000 kwh

II. FUTURA:

1. S/E Santa Therezinha .....	40.000 / 50.000	KW
2. S/E São Francisco .....	20.000 / 25.000	KW
3. Faz. Santa Helena/Caetés .....	20.000 / 25.000	KW
4. S/E RECANTO ELIZABETH	60.000 / 75.000	kw
<b>TOTAL</b>	<b>140.000 / 175.000</b>	<b>kw</b>

Kwh : 63.000.000



**COOPERATIVA DE CAFEICULTORES DA ZONA BRAGANÇANA**

AV. MINAS GERAIS, 569 - FONE: (011) 428-1082  
CX. POSTAL, 171 - 12.500 BRAGANÇA PAULISTA

87

Ref. - 021/93.-

Bragança Paulista, 01 de setembro de 1.993.-

À

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Dr. JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE

DD Presidente da Comissão Especial

Bragança Paulista-SP

Com referência a seu ofício - CE 01/93 - nº 14, temos a indicar para tratar das finalidades ali mencionadas, o nosso Diretor Superintendente, Dr. ROBERTO FERNANDO CORDEIRO BUSSE, com amplos poderes para decidir em nome desta entidade.

Com nossos agradecimentos pela atenção dispensada, renovamos protestos de elevada estima e consideração.

ATENCIOSAMENTE

Coop. Cafeicultores da Zona Bragançana  
*[Handwritten Signature]*  
OLYMPIO FÉLIX DE ARAÚJO CINTRA NETTO  
DIRETOR - PRESIDENTE

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL AD 1051/93
Fis. 301
*)



Cooperativa de Cafeicultores da Zona Bragantina

— • —

**BALANÇO GERAL**

**E**

**DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS**

**EM 31 DE DEZEMBRO DE 1.992** —

— • —

**RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

— • — • —

C. M. E. B. P.

PROT. GERAL 1052 93

Fis. 302

\*)

2



COOPERATIVA DE CAFEICULTORES DA ZONA BRAGANTINA

89

1.992

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Diretor Presidente - OLYMPIO FÉLIX DE ARAÚJO CINTRA NETTO  
Diretor Vice Presidente - RUBENS SCARDUA  
Diretor Superintendente - ROBERTO FERNANDO CORDEIRO BUSSE  
Diretor Secretário - EDMUNDO BUENO

CONSELHEIROS - TSUYOSHI KUROSAWA  
MÁRIO CIFARELLI

SUPLENTE DE CONSELHEIROS - FERNANDO AVANCINE  
LUIZ MANOEL DE ALMEIDA

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS - VICENTE MORETTO  
MALACHIAS DOMINGOS ZECCHINI  
DIMAS MACHADO LEME

SUPLENTE - JOÃO BATISTA GONÇALVES  
LÍCIO MEIRELES FERREIRA  
SOLANGE DIAS LOPES

ASSISTENTE DE DIRETORIA

MARIA APARECIDA SERRANO MANCINELLI

ASSESSOR CONTÁBIL

JORGE BUENO

TÉCNICA CONTÁBIL

ADRIANA MENDES SEBALLO

VENDAS

PEDRO ALVES DE SOUZA PESSANHA

PREPARO E COMERCIALIZAÇÃO DE CAFÉ

JOSÉ MARIA D'APARECIDA

DEPARTAMENTO AGRONÓMICO

ROBERTO FERNANDO CORDEIRO BUSSE

CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS

FLÁVIO BACCI

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 303
a) _____

COOPERATIVA DE CAFEICULTORES DA ZONA BRAGANTINA

90

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EXERCÍCIO DE 1.992

ATIVIDADES OPERACIONAIS

- 1.- EVOLUÇÃO DO QUADRO SOCIAL
- 2.- MOVIMENTO DE CAFÉ
- 3.- SECÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS
- 4.- ASSISTÊNCIA TÉCNICA AGRONÔMICA
- 5.- COMPRAS EM COMUM E FORNECIMENTO DE INSUMOS
- 6.- RACIONALIZAÇÃO DA COOPERATIVA
- 7.- CONCLUSÃO

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1032/93
Fm. 304
a) _____

1.- EVOLUÇÃO DO QUADRO SOCIAL

Edital anterior.....	260 associados
Admitidos.....	8 associados
Demitidos.....	<u>- associados</u>
Edital atual.....	<u>268 associados</u>

91

2.- MOVIMENTO DE CAFÉ

2.1.- COMERCIALIZAÇÃO DE CAFÉ

2.1.1.-Cafés comercializados (sacas beneficiadas)..... 8.562 scs. e 22 Kg.

2.2.- RECEBIMENTO DE CAFÉS

2.2.1.-Cafés recebidos (equivalentes a sacas beneficiadas).. 6.194 scs. e 01 Kg.

2.3.- COMPARAÇÃO DOS CAFÉS RECEBIDOS NOS EXERCÍCIOS DE 1.991/1.992

2.3.1.-Cafés recebidos em 1.991 - (sacas beneficiadas)..... 9.480 scs. e 49 Kg.

2.3.2.-Cafés recebidos em 1.992 - (sacas beneficiadas)..... 6.194 scs. e 01 Kg.

Diferença de 1.991 para 1.992 3.286 scs. e 48 Kg.

2.4.- ESTOQUES EXISTENTES EM 31.12.1.992

2.4.1.-Café beneficiado..... 29 scs. e 30 Kg.

2.4.2.-Café em côco - 9.220 scs. e 36,5 Kg.- (equivalente a beneficiado)..... 3.436 scs. e 56 Kg.

TOTAL DO ESTOQUE (equivalentes a benefic.) 3.466 scs. e 26 Kg.

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fis 305
2)

3.- SECÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS

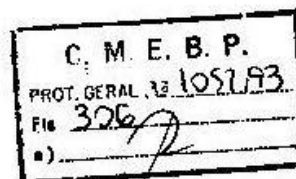
92

Da apreciação - por amostragem - das classificações de um universo referente a 6.194 sacas beneficiadas, chegou-se às seguintes observações:-

a) - Média de Tipo verificada.....	Tipo 7-15 (201 defeitos)
b) - Média de umidade verificada....	T.U. - 10,85%
c) - Média de renda verificada.....	Renda de 22,36 Kgs... 55,91%
d) - Média de bebida verificada.....	Dura..... 37,10%
	Dura fraca..... -
	Dura Verde..... -
	Dura levem.mofada.... -
	Dura levem.fermentada 27,11%
	Dura mais... .. 35,79%
	Dura levem.verde..... -

OBS/:- MÉDIA DAS PORCENTAGENS DE DEFEITOS:

a) Quebrados concha.....	2,05%
b) Quebrados comum.....	3,95%
c) Verdes.....	8,27%
d) Preto Opaco.....	0,79%
e) Preto Brilhante.....	0,84%
f) Ardidos.....	2,86%
g) Brocados.....	2,41%
h) Mal granados.....	0,95%

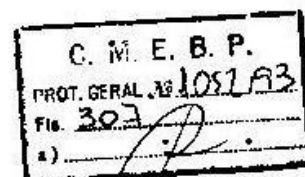


#### 4.- ASSISTÊNCIA TÉCNICA AGRONÔMICA

93

O Departamento de Assistência Técnica Agrônô-  
mica a cargo do Diretor Superintendente, Engenheiro Agrô-  
nomo Roberto Fernando Cordeiro Busse, prestou assistência  
técnica agronômica à nível de consultas na sede da Coope-  
rativa e através visitas às propriedades, atendendo os as-  
sociados dentro dos limites da realidade de cada um e pro-  
curando sempre a identificação das prioridades. Assim sen-  
do, continuou-se com o direcionamento da assistência para:

- Orientação técnica nos trabalhos de colheita e secagem de café, procurando a obtenção de lotes mais homogêneos, com o teor de umidade adequado, a menor porcentagem de grãos colhidos verdes e, sempre que possível, procedendo a separação da varrição.
- Orientação completa na comercialização dos cafés — sempre levando em conta que é preferível vender com segurança através da Cooperativa do que correr atrás de promessas de preços mirabolantes e receber "cheques frios" fato que continuou vitimando alguns cafeicultores da nossa região.
- Planos de fertilização em cafezais, procurando incentivar os cafeicultores para o retorno à "adubação indispensável" e de menor custo, sem perder de vista, contudo, a eficiência de tal prática.
- Orientações técnicas para o plantio de grãos como milho e feijão e outras culturas como cebola, pimentão, pastagens, etc.
- Orientações sobre a prática das podas em cafeeiros, objetivando aumento da produtividade.
- Conservação de solo, incentivando principalmente a prática de roçadas nos períodos de muitas chuvas.
- Desenvolvimento de programa de previsões de safras nas propriedades sorteadas para tal.



**5.- COMPRAS EM COMEM E FORNECIMENTO DE INSUMOS**

94

**5.1.- MOVIMENTO DE FERTILIZANTES NO EXERCÍCIO DE 1.992**

**5.1.1.-Sobra de Fertilizantes do exercício de 1991 transferido para o exercício de 1.992.**

Adubo fórmula - 20-05-20.....	3.000
Adubo fórmula - 04-14.08.....	100
Adubo Sulfato de Amônio.....	<u>6.650</u>
TOTAL.	<u>9.750 Kg.</u>

**5.1.2.-Compra de Fertilizantes no exercício de 1.992.-**

Adubo fórmula - 12-06-12.....	3.000
Adubo fórmula - 20-05-20.....	153.450
Adubo fórmula - 04-14-08.....	25.050
Adubo Sulfato de Amônio.....	19.050
Adubo Nitrocálcio.....	4.000
Adubo Mineral.....	15.000
Adubo Cloreto de Potássio....	2.000
Adubo Superfosfato Simples...	<u>4.000</u>
TOTAL.	<u>225.550 Kg.</u>

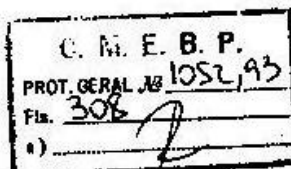
**5.1.3.-Fornecimento de fertilizantes no exercício de 1.992 aos cooperados:-**

Adubo fórmula - 12-06-12.....	3.000
Adubo fórmula - 20-05-20.....	155.550
Adubo fórmula - 04-14-08.....	24.400
Adubo Sulfato de Amônio.....	25.250
Adubo Mineral.....	15.000
Adubo Cloreto de Potássio....	2.000
Adubo Nitrocálcio.....	4.000
Adubo Superfosfato Simples...	<u>4.000</u>
TOTAL.	<u>233.200 Kg.</u>

**5.1.4.-Sobra de fertilizantes do exercício de 1.992 para o exercício de 1.993:-**

Adubo fórmula - 20-05-20.....	900
Adubo fórmula - 04-14-08.....	750
Adubo Sulfato de Amônio.....	<u>450</u>

TOTAL. 2.100 Kg.



6.- RACIONALIZAÇÃO DA COOPERATIVA

95

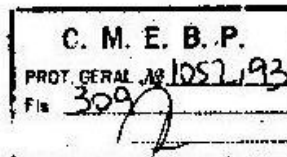
6.1. - INVESTIMENTOS E AQUISIÇÕES

- Aquisição de uma máquina XEROX - modelo 2.600 - (valor corrigido) ..	4.759.463,36
- Aquisição de 2 calculadora "SHARP" modelo CS 2157 (valor corrigido) ..	2.754.128,99
- Aquisição de 3.000 sacos usados de juta.....	<u>5.040.000,00</u>
GASTO TOTAL DO ÍTEM 6.1-.....	<u>12.553.592,35</u>

6.2. - GASTOS COM MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DE:

- <u>IMÓVEIS</u> - cumieiras,ferro p/aumen tar altura do portão - principal, folha de ser ra e zarcão.	
- <u>MAQUINÁRIOS</u> - Eixo para o descas- cador da máquina de benefício,correias- e rolamentos.	
- <u>VEÍCULO</u> - Bateria, revisão de freios radiador, troca de molas, espelhos e recapagem de pneus.	
- <u>BALANÇA RODOVIÁRIA</u> - Aferição oficial pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normaliza- ção e Qualidade Indus- trial.....	
GASTO TOTAL DO ÍTEM 6.2-.....	<u>4.763.900,21</u>

6.3. - TOTAL DOS GASTOS DO ÍTEM 6..... 17.317.492,56



## 7.- CONCLUSÃO

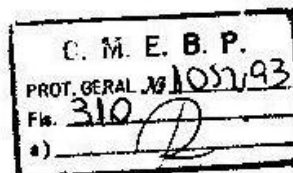
96

O Conselho de Administração da Cooperativa de Cafeicultores da Zona Bragantina, para concluir seu relatório atinente ao exercício de 1.992, vem, com o indispensável endosso do Conselho Fiscal, expor diante da Assembléia Geral Ordinária, fatos reais e insofismáveis que explicam plenamente a situação presente da Entidade. Assim sendo, pede aos senhores cooperados que observem estar a Cooperativa perfeitamente organizada e, apta, por conseguinte, a desempenhar suas funções. E assim vem procedendo durante todos esses anos. Ultimamente, contudo, percebe-se que um único fato, uma única realidade, que resume todas as aflições porque passa a Cooperativa, vem se fazendo cada vez mais presente e assustador, qual seja: a falta do produto CAFÉ.

A região bragantina, outrora grande produtora de café, mostra no presente seu parque cafeeiro quase extinto.

Estudando os dados apresentados por este balanço e relatório, observa-se com tristeza os fatos a seguir alinhados:-

- 1.- A produtividade cada vez mais baixa, aliada à erradicação e ao abandono, determina um recebimento de café progressivamente menor.
- 2.- O consumo de fertilizantes, prática indispensável para o aumento da produtividade, cai verticalmente ano a ano.





- 3.- Ora, o recebimento dos cafés dos cooperados, juntamente com o fornecimento de fertilizantes, constitui-se na fonte maior de receita da Cooperativa que cobra as taxas pela prestação dos serviços diversos, desde o fornecimento de sacaria, o transporte do café das propriedades, carga e descarga, armazenamento, benefício, padronização, etc. até, finalmente, a comercialização do produto.
  
- 4.- A Cooperativa sofre, por ser extensão das propriedades cafeeiras, dos mesmos males, não sendo necessário explicar que os custos da produção do café praticamente absorvem a receita bruta da venda.
  
- 5.- Trabalhando com um produto que pouco remunera o seu produtor, a Cooperativa também se recente, cada vez mais, da insuficiência de recursos para custear suas despesas, pois, salários, energia, combustíveis, manutenção de veículos e maquinários, tarifas e impostos, são fatores que tem seus preços majorados assustadoramente e o preço do café, não enfrenta tal avalanche de gastos. Tais fatos são os determinantes maiores da queda brutal do parque cafeeiro.
  
- 6.- Finalmente, após a citação de tantos fatores negativos, que certamente são do perfeito conhecimento dos senhores cooperados, o Conselho de Administração, não desejando com isso, imprimir um clima de derrota, mas, tão somente, usar de salutar sinceridade, vem reiterar que a Cooperativa está

C. M. E. B. P.  
PROT. GERAL, AS 105253  
Fls. 311  
\*)

98

apta a desempenhar seu papel econômico e social, não tendo outras dificuldades além da falta do produto CAFÉ, para melhor operar, com mais tranquilidade e com melhores resultados.

Senhores cooperados usem sua Cooperativa encaminhando a ela toda a produção de café. Ajudem-na, conseguindo novos associados e fazendo a divulgação dos seus bons serviços prestados!

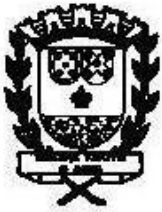
Muito Obrigado

Março/1.993

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fis. 312
*)

99

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL. Nº	1052,93
Fls.	313
a)	<i>R</i>



## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.	
PROT. COM. Nº	1052 / 93
Fis.	314
a)	<i>[Handwritten signature]</i>

100

### DESPACHO DA PRESIDÊNCIA DA COMISSÃO

Conforme foi tratado por esta Presidência com os demais integrantes da Comissão, deverá ser providenciada a remessa de ofícios:

1. a escolas públicas e particulares de Bragança Paulista, excetuando-se as de nível superior, cujos representantes serão ouvidos diretamente pela CE;

2. a entidades de assistência e promoção social;

3. a agências bancárias.

Tais ofícios têm a finalidade de obter informações a respeito das áreas de educação, promoção social e economia, junto às instituições que atuam em tais áreas.

Fica incumbido o vereador Paulo Miguel Zenorini, membro desta CE, de indicar ao Departamento Legislativo da Casa, para a elaboração dos ofícios:

1. as questões que deverão constar dos ofícios;



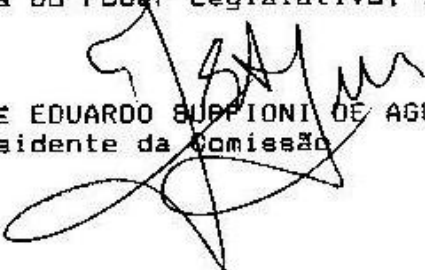
## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.	
PROT. COM. Nº	1052/93
Fls	315
*)	

pedidos. 2. as entidades que deverão receber os

101

Casa do Poder Legislativo, 18/10/93

  
JOSE EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE  
Presidente da Comissão



## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. S. P.	
PROT. CERRIL. Nº	1052/93
F.º	316
*)	<i>[Handwritten mark]</i>

102

Casa do Poder Legislativo, 18 de outubro de 1993

CE 01/93 - Ofício-Circular nº 01  
Ref: solicita dados estatísticos às escolas públicas e particulares de Bragança Paulista.

SENHOR(A) DIRETOR(A)

Esta Câmara Municipal, através do requerimento nº 453/93 - criou uma Comissão Especial de Vereadores para tratar de assuntos referentes à crise social e econômica que assola o município. A Comissão é presidida pelo subscritor deste e composta pelos vereadores Adalberto Letício Alessandri, João Soares Souza Lima, José Sérgio Conti Júnior e Paulo Miguel Zenorini.

Na atual fase de trabalhos, estamos mantendo contatos com representantes dos diversos segmentos da comunidade, a fim de colher dados que, temos certeza, contribuirão efetivamente para o relatório final a ser elaborado.

Gostaríamos de poder ouvir, pessoalmente, cada representante de cada entidade. No entanto, em alguns setores, entre eles o de promoção e assistência social, o número de entidades é significativo e, em razão da pouca disponibilidade de tempo, não temos condições de manter contatos diretos.

Assim, vimos solicitar a V. Sa. a gentileza de nos prestar informações sobre os seguintes itens:

1. Qual é a localização dessa escola?  
Pedimos a gentileza de indicar, também, o bairro.

CE SÓCIO-ECONÔMICOS - ofício-circular 01 - 1 -



## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.
FOT. G. BR. L. 1052/93
Fls. 313
n.º 2

2. Quais são os graus de ensino e as séries? 103

3. Qual é a quantidade de alunos - total geral e quantidade em cada série?

4. Qual é a faixa etária da clientela atendida?

5. Existem vagas em algumas das séries?

5.1 - Em caso positivo, quantas vagas em quais séries?

6. Existem alunos que residem fora do bairro onde está situada a escola?

6.1 - Em caso afirmativo, qual é o número de alunos nessa condição e de que bairros provêm? Solicitamos a gentileza de, se possível, especificar o número de alunos por bairro.

7. Há algum cadastro de renda familiar e do grau de escolaridade dos pais?

7.1 - Em caso positivo, é possível fornecer dados a esse respeito?

8. São ministrados outros cursos além das séries do ciclo básico de ensino? Quais?

9. Em se tratando de escolas da rede públicas - EEPGs e EMEIS - pedimos a gentileza de especificar os dados em relação a cada unidade escolar.



## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

104

Manifestando agradecimentos pelos cuidados a este dirigidos, valemo-nos da oportunidade para reiterar a essa diretoria nossos protestos de alta consideração e apreço.

a.) DR. JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE  
Presidente da Comissão

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL N.º 1052/93
Fls. 318
2)

Na 9ª reunião desta CE, a Sra. Diretora da Dep. Educ. forneceu dados sobre escolas municipais.

Na 11ª reunião desta CE, a Sra. Delegada de Ensino forneceu dados a respeito das escolas estaduais.

Na 10ª reunião desta CE, a diretoria da Fundação Municipal de Ensino Superior forneceu dados sobre tal instituição.





## **CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

105

<b>C. M. E. B. P.</b>	
PROT. GERAL N.º	1052/93
Folha	319
Assinatura	<i>P</i>

**FORMA DE ENCAMINHAMENTO:** Via serviço postal - com comprovação de entrega

**ESCOLAS PARA ENCAMINHAMENTO:**

### **1. Particulares**

- 1.1 - Colégio Comercial Rio Branco
- 1.2 - Escola Maternal e de 1º Grau Serelepe
- 1.3 - Colégio São Judas Tadeu
- 1.4 - Externato Pio XII
- 1.5 - Colégio Técnico Prof. João Carrozzo
- 1.6 - Instituto Social e Educacional - ISE -
- 1.7 - Instituto Educacional Coração de Jesus
- 1.8 - Colégio Técnico Prof. Francisco D'Áurea
- 1.9 - Colégio Objetivo
- 1.10 - Colégio Integral

**Comissão confirmar:**

- 1.11 - Centro Cultural Brasil-Estados Unidos (\*)
- 1.12 - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE
- 1.13 - Centro Educacional do SESI 012
- 1.14 - Centro Educacional do SESI 364

### **2. ESCOLAS PÚBLICAS**

**2.1 - Estado:**

- 2.1.1 - EEPG Cel. Francisco de Assis Gonçalves (R)
- 2.1.2 - EEPG Dom José Maurício da Rocha
- 2.1.3 - EEPG Dr. Jorge Tibiriçá
- 2.1.4 - EEPG Ismael de Aguiar Leme (R)



## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

106

<b>C. M. E. B. P.</b>	
PROT. GERAL Nº 1057/93	
Fis. 320	
1) <i>D</i>	

- 2.1.5 - EEPG Prof. José Guilherme
  - 2.1.6 - EEPG Prof. Joaquim Theodoro da Silva
  - 2.1.7 - EEPG Prof. Paulo Silva
  - 2.1.8 - EEPG Cásper Líbero
  - 2.1.9 - EEPG Ministro Alcindo Bueno de Assis
  - 2.1.10 - EEPG Viscondessa da Cunha Bueno (R)
  - 2.1.11 - EEPG Profa. Maria Elisa Quadros Câmara
  - 2.1.12 - EEPG Cel. Ladislau Leme (R)
  - 2.1.13 - EEPG Profa. Nilza Faria (R)
  - 2.1.14 - EEPG Prof. Sebastião Ferraz de Campos
  - 2.1.15 - EEPG Prof. Mathilde Teixeira de Moraes (R)
  - 2.1.16 - EEPG Prof. José Nantala Bádue (R)
  - 2.1.17 - EEPG Profa. Maria José de Moraes Salles (R)
  - 2.1.18 - EEPG Prof. Luiz Roberto Pinheiro Alegretti (R)
  - 2.1.19 - EEPG Dr. Sílvio de Carvalho Pinto
  - 2.1.20 - EEPG João Rissardi Júnior
  - 2.1.21 - EEPG Prof. Marcos Antônio da Silva Guimarães
  - 2.1.22 - EEPG (A) Profa. Jandyra Colombi Costa Valente (R)
  - 2.1.23 - EEPG (A) do Parque Industrial
  - 2.1.24 - EEPG (A) do Bairro do Curitibanos
  - 2.1.25 - EEPG Rural do Bairro do Bom Retiro dos Mourão
  - 2.1.16 - EEPG Rural Prof. Júlio Vilchez
  - 2.1.17 - EEPG Rural Prof. Siles Colli
  - 2.1.18 - EEPG Desportista Inaldo Manta
- 2.2 - Município *(MEIs: em resposta ao PE 15/94)*
- 2.2.1 - EMEI Augusto Vasconcellos (vinculadas: EMEI Toró e Vila Motta)
  - 2.2.2 - EMEI Santa Rita (Vinculada: ISE)
  - 2.2.3 - EMEI Santa Cruz (Vinculada: EMEI Vila Aparecida e Tuiuti)
  - 2.2.4 - EMEI Padre Aldo Bolini (Vinculadas: EMEI Scyla Médici e Vargem)
  - 2.2.5 - EMEI São Lourenço (Vinculadas: EMEI Júlio Mesquita, Jardim Anchieta e Água Comprida)
  - 2.2.6 - EMEI Parque dos Estados (Vinculada: EMEI Jardim Iguatemi)
  - 2.2.7 - EMEI Comunidade Sorriso (Vinculadas: EMEI Maranata e Penha)



## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

107  
C. M. E. B. P.  
PROT. GERAL Nº 1052/93  
Fls. 321  
a) R

- 2.2.8 - EMEI Profa. Marisa F. do Amaral (Vinculadas: EMEI Vila Bianchi, Casa de Jesus e Santa Lúcia)
- 2.2.9 - EMEI Prof. Fernando da Silva Leme (Vinculadas: Santa Luzia, Viscondessa, Centro e Colibri)
- 2.2.10 - EMEI Dona Henedina Rodrigues Cortez (pré-escola e creche)

*Os dados relativos às escolas estaduais foram fornecidos pela Sra. Delegada de Ensino em 15/8/94, na 11ª reunião da Comissão Especial*  
*Régina*



## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

108

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL, N.º	1052, 93
Fol.	322
a)	R

Casa do Poder Legislativo, 18 de outubro de 1993

CE 01/93 - Ofício-Circular nº 02

Ref: solicita dados estatísticos às entidades assistenciais de Bragança Paulista.

SENHOR(A) PRESIDENTE

Esta Câmara Municipal, através do requerimento nº 453/93, criou uma Comissão Especial de Vereadores para tratar de assuntos referentes à crise social e econômica que assola o município. A Comissão é presidida pelo subscritor deste e composta pelos vereadores Adalberto Letício Alessandri, João Soares Souza Lima, José Sérgio Conti Júnior e Paulo Miguel Zenorini.

Na atual fase de trabalhos, estamos mantendo contatos com representantes dos diversos segmentos da comunidade, a fim de colher dados que, com certeza, contribuirão efetivamente para o relatório final a ser elaborado.

Gostaríamos de poder ouvir, pessoalmente, cada representante de cada entidade. No entanto, em alguns setores, entre eles o de promoção e assistência social, o número de entidades é significativo e, em razão da pouca disponibilidade de tempo, não temos condições de manter contatos diretos.

Assim, vimos solicitar a V. Sa. a gentileza de nos prestar informações sobre os seguintes itens:

1. Qual é a localização dessa entidade?  
Pedimos a gentileza de indicar, também, o bairro.

CE SÓCIO-ECONÔMICOS - ofício-circular 02 - 1 -



## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

109	
C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL N.º	1052/93
Fm	323
a)	

2. Qual é a quantidade de pessoas atendidas pela entidade?

2.1 - As pessoas atendidas residem no setor onde se localiza a sede da entidade? Caso seja prestado atendimento a pessoas de outros setores, quais são esses setores e, se possível, qual é a quantidade de pessoas de cada um deles?

2.2 - O atendimento é dirigido a determinada faixa etária? Em caso positivo, favor especificar a faixa.

3. Quais são os serviços prestados?

4. Existe algum cadastro da clientela atendida?

4.1 - Em caso afirmativo, é possível fornecer os dados a esse respeito?

5. Qual é o critério utilizado para cadastro e atendimento?

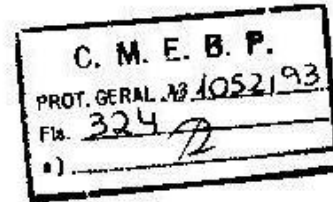
6. Outras informações estatísticas que a entidade disponha.

Manifestando agradecimentos pelos cuidados a este dirigidos, valemo-nos da oportunidade para reiterar a essa diretoria nossos protestos de alta consideração e apreço.

a.) DR. JOSE EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE  
Presidente da Comissão



## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA



110

FORMA DE ENCAMINHAMENTO: Via serviço postal - com comprovação de entrega

ENTIDADES PARA ENCAMINHAMENTO:

1. Abila São Vicente de Paulo (RESPONDIDO)
2. Vila São Vicente de Paulo
3. Centro Espírita "Dr. Bezerra de Menezes" (RESPONDIDO)
4. Lar da Criança "O Samaritano"
5. Serviço Assistencial Médico-Alimentar - SAMA (RESPONDIDO)
6. Creches Colibri (RESPONDIDO)
  
7. Centro de Convivência Solar Amigo
8. Casa São Luiz
9. Loja Maçônica Amor da Pátria
10. Associação Companheiros do Menor - COMENOR (RESPONDIDO)
11. Comunidade Sorriso
12. Grupo Comunitário Emanuel (\*)
13. Casa Espírita "André Luiz" - (RESPONDIDO)
14. Centro Espírita "Casa do Caminho" - (RESPONDIDO)
15. Centro Espírita "Allan Kardec"
16. Centro Social São José do PIME
17. Departamentos de Ação Social da
  - 17.1 - Igreja de Deus Pentecostal do Brasil
  - 17.2 - Igreja Missionária Maranata do Brasil



## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

III

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 30 1052/93
Fls. 325
a) <i>R</i>

- 17.3 - Igreja Assembleia de Deus
- 17.4 - Igreja Batista
- 17.5 - Igreja Pentecostal O Brasil para Cristo
- 17.6 - Igreja do Evangelho Quadrangular - (RESPONDIDO)
- 18 - Rotary Club
- 19 - Rotary Estância
- 20 - Lions Club
- 21 - Ordem Soberana dos Cavaleiros do Coelho de Ouro -  
Associação das Damas de Caridade da Ordem do Coelho de Ouro  
(RESPONDIDO)
- 22 - *Preventório*
- 23 - *Pastoral da Menor*



## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

112

Casa do Poder Legislativo, 08 de novembro de 1993

CE 01/93 - Ofício-Circular nº 03  
Ref: solicita informações às agências bancárias com sede em Bragança Paulista.

SENHOR GERENTE

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052, 93
Fis 326
*) 2

A Câmara Municipal, através do requerimento nº 453/93, criou uma Comissão Especial de Vereadores para tratar de assuntos referentes à crise social e econômica que assola o município. A Comissão é presidida pelo subscritor deste e composta pelos vereadores Adalberto Letício Alessandri, João Soares Souza Lima, José Sérgio Conti Júnior e Paulo Miguel Zenorini.

Na atual fase de trabalhos, estamos mantendo contatos com representantes dos diversos segmentos da comunidade, a fim de colher dados que, temos certeza, contribuirão efetivamente para o relatório final a ser elaborado.

Gostaríamos de poder ouvir, pessoalmente, cada representante de cada entidade. No entanto, em alguns setores, entre eles o de serviço bancário, o número de agências é significativo e, em razão da pouca disponibilidade de tempo, não temos condições de manter contatos diretos.

Assim, vimos solicitar a V. Sa. a gentileza de nos prestar informações sobre os seguintes itens:

1. Qual foi o volume de captação da poupança e do FAF nessa agência, nos últimos doze meses? Pedimos a gentileza de especificar mês a mês.





**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

113

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 327
1) 2

Manifestando agradecimentos pelos cuidados a este dirigidos, valemo-nos da oportunidade para reiterar a essa diretoria nossos protestos de alta consideração e apreço.

a.) DR. ~~JOSE EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE~~  
Presidente da Comissão

Ofício encaminhado a todas as agências bancárias de Bragança Paulista.  
Somente o Bradesco respondeu, dizendo da impossibilidade de fornecer o dado.  
Por determinação da Presidência desta CE, foi enviado o pedido ao Banco Central do Brasil, em 08/02/94.  
(fls. ) O Banco Central do Brasil forneceu o dado em 07/03/94 ( fls. )

Regina Maria Zanini  
SECRETARIA DO DEPTO. LEGISLATIVO



# CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

114

Casa do Poder Legislativo, 05 de novembro de 1993

CE 01/93 - Ofício nº 18

<b>C. M. E. B. P.</b>	
PROT. GERAL Nº	1052/93
Folha	328
[Handwritten signature]	

SENHORA DELEGADA DE ENSINO

Esta Câmara Municipal, através do requerimento nº 453/93, criou uma Comissão Especial de Vereadores para tratar de assuntos referentes à crise social e econômica que assola o município.

Essa comissão vem mantendo contatos com representantes dos diversos segmentos da comunidade, a fim de colher dados que, temos certeza, contribuirão efetivamente para o relatório final a ser elaborado.

Assim, vimos convidar essa Delegada de Ensino para participar da 8ª reunião da Comissão Especial, no dia 18 próximo, quinta-feira, a partir das vinte horas, na sede da Câmara Municipal - Praça Hafiz Abi Chedid nº 125 - a fim de apresentar informações relacionadas à área da educação.

Manifestando agradecimentos pelos cuidados a este dirigidos, valemo-nos da oportunidade para reiterar a V. Sª nossos protestos de alta consideração e apreço.

a.) DR. JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE  
Presidente da Comissão

A  
Ilma. Sra.  
Profa. MARIA IGNEZ PRANDINI CURCI  
Delegada de Ensino de  
Bragança Paulista - SP  
DEL/rmz

RECEBI EM	05	11	/19	93
(A)	[Handwritten signature]			



**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

115

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL Nº	1052/93
Fol.	329
a.)	<i>R</i>

Casa do Poder Legislativo, 05 de novembro de 1993.

CE 01/93 - Ofício nº 19

**SENHOR PRESIDENTE**

Esta Câmara Municipal, através do requerimento nº 453/93, criou uma Comissão Especial de Vereadores para tratar de assuntos referentes à crise social e econômica que assola o município.

Na atual fase de trabalhos, a comissão vem mantendo contatos com representantes dos diversos segmentos da comunidade, a fim de colher dados que, com certeza, contribuirão efetivamente para o relatório final a ser elaborado.

Assim, vimos convidar V. Sa. para participar da 8ª reunião da Comissão Especial, a se realizar no dia 18 próximo, quinta-feira, a partir das vinte horas, na sede da Câmara Municipal - Praça Hafiz Abi Chedid nº 125 - a fim de, se possível, apresentar informações relacionadas à situação sócio-econômica deste Município, em especial acerca do âmbito de atuação dessa entidade.

Caso não seja possível o comparecimento dessa presidência, solicitamos a gentileza de ser designado um representante que possa fazer o pronunciamento em nome da Associação Comercial.

Manifestando agradecimentos pelos cuidados a este dirigidos, valemo-nos da oportunidade para reiterar, senhor presidente, nossos protestos de alta consideração e apreço.

a.) DR. JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE  
Presidente da Comissão

Ao  
Ilmo. Sr.  
ANTONIO CARLOS VIDIRI  
Presidente da Associação Comercial de  
Bragança Paulista - SP  
DEL/rnz

RECEBI EM	05/11/93
(A)	<i>J. Maria Vera</i>



## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

116

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL, Nº	1052,93
Fis	330
a)	D

ATA DA 8ª REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL CRIADA PELO REQUERIMENTO Nº 453/93 PARA TRATAR DE ASSUNTOS REFERENTES A CRISE SOCIAL E ECONÔMICA QUE ASSOLA O MUNICÍPIO, CONFORME ARTIGO 95 DO REGIMENTO INTERNO.

1. DATA: 18 de novembro de 1993.

2. HORARIO: início às 20:00 horas e encerramento às 21:15 horas.

3. LOCAL: Plenário da Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista - Praça Hafiz Abi Chedid, 125.

#### 4. REGISTRO DE PRESENÇA

##### 4.1 - COMPARECERAM OS VEREADORES:

4.1.1 - José Eduardo Suppioni de Aguirre, Presidente desta Comissão;

4.1.2 - João Soares Souza Lima;

4.1.3 - Paulo Miguel Zenorini;

4.1.4 - Adalberto Leticio Alessandri;

##### 4.2 - REPRESENTANDO ENTIDADE, compareceram:

4.2.1 - o Sr. Antônio Carlos Vidiri, presidente da Associação Comercial de Bragança Paulista;

4.2.4 - o Sr. Edgard Gonzaga La Salvia, tesoureiro da Associação Comercial de Bragança Paulista.

#### 5. ABERTURA DOS TRABALHOS



## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 331
*) 2

117

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Está se iniciando a oitava reunião da Comissão Especial de Assuntos Sócio-Econômicos. Deverá prestar esclarecimentos o senhor Antônio Carlos Vidiri, Presidente da Associação Comercial de Bragança Paulista e já fomos comunicados por parte da assessoria da senhora Delegada de Ensino - que também deveria prestar esclarecimentos nesta oportunidade - da impossibilidade de seu comparecimento e da sua disposição para a determinação de nova data para sua oitiva. A Comissão, então, deliberará a respeito dessa nova data. Estando presente o senhor Antônio Carlos Vidiri eu gostaria de formular uma primeira indagação, a qual não seria bem uma indagação, seria um pedido, para que pudesse nos dar o quadro geral do comércio hoje em Bragança Paulista."

### 6. DEBATES:

- senhor ANTONIO CARLOS VIDIRI: "Muito boa noite, é um prazer muito grande estar aqui hoje representando a Associação Comercial nesta Casa que legista muito bem e que traz e procura ouvir em todos os níveis todas as entidades de Bragança Paulista. Eu acho que a situação do comércio hoje está estável. Não houve nem um crescimento e nem um decréscimo. Eu explico por que. Eu acho que hoje a atividade de Bragança Paulista ... o comércio eu acredito que esteja entre as principais atividades do município. Ele emprega, eu acredito, cerca de seis a sete mil pessoas com poder aquisitivo médio. Nós temos alguns estabelecimentos procurando vir para Bragança Paulista de fora, procurando contatos para que possam se estabelecer aqui e alguns que até se instalam aqui mas acabaram encerrando suas atividades. Eu acredito que a situação econômica do país de um modo geral é o resultado de uma dificuldade muito grande para o comerciante hoje em função de, principalmente, pagamento de impostos. Eu falo de impostos de um modo geral. Não são os impostos municipais que estão trazendo problemas para Bragança Paulista são os encargos sociais que trazem uma grande dificuldade para a pequena empresa se manter. Então, eu acredito que Bragança Paulista hoje lidera a região. Há alguns dados sobre um crescimento muito grande em Socorro. Há uma evolução grande em Socorro, mas Bragança Paulista ainda lidera como região o circuito das águas todo esse manancial sócio econômico. Então, eu acredito que Bragança Paulista ainda é uma sede de região, e como sede de região vai passar a ter um crescimento muito grande do comércio a partir da duplicação da Fernão Dias. Esse é um fator importante para o crescimento econômico do comércio. Então, eu queria colocar aqui que estamos



**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

C. M. E. B. P.  
PROF. OSCAR DE 12/11/1959  
Fls. 382  
a)

118

na dependência muito grande dessa duplicação da Fernão Dias. É um dos elementos que virá acrescentar ao comércio de Bragança Paulista alguma coisa, trará grandes investidores, principalmente os que trarão para cá algumas indústrias acredito eu, alguns loteamentos serão abertos novamente e isso praticamente incentivará o crescimento da cidade. E o comércio em si está muito ligado a isso."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Uma questão que foi revelada aqui pelo Presidente do Clube dos Diretores Lojistas, e que chamou muito a atenção da Comissão, foi um dado referente a inadimplência na cidade. Pela informação prestada pelo Clube dos Lojistas o nível de inadimplência - vamos popularizar a coisa - o nível do cano no comércio é muito pequeno. A Associação teria condições de detectar o mesmo fenômeno, um fenômeno diferente ou confirmar essas colocações?"

- Senhor ANTONIO CARLOS VIDIRI: "Eu acredito que ele tem razão no que diz pelo seguinte: hoje há um controle do crédito na cidade, coisa que não havia no passado. O Clube hoje, do qual eu fui um dos fundadores, conseguiu criar um sistema onde o comércio consulta para fazer suas vendas. Isso não havia antes em Bragança Paulista. Quando se trata de âmbito local o Clube atua, quando se trata de âmbito federal, ou vamos dizer nacional, a Associação atua através do tele cheque. Então, nós temos um cerceamento e quase que um fechamento onde o comerciante hoje já não vende mais a descoberto. Então ele tem meios, pelo menos uma certa, vamos dizer assim, uma certa posição para poder vender e criar suas vendas, coisa que não havia no comércio a questão de quinze anos atrás, vamos dizer assim, dez anos atrás. Então, hoje, o comércio tem condições de fazer uma consulta sobre o crédito tanto no âmbito local através do Clube, quanto no âmbito nacional através do tele cheque. Então, o cerceamento é feito e a inadimplência está aí em virtude do cerceamento de crédito. Hoje há mais segurança para se vender do que há tempos atrás."

- Vereador PAULO MIGUEL ZENORINI: "Senhor Vidiri, eu gostaria de fazer algumas perguntas, não sei se o senhor tem condições de me responder, que são alguns dados importantes. A questão de estabelecimentos comerciais hoje em Bragança Paulista, se o senhor tem esses dados, e se o senhor tem dados sobre a participação do comércio em termos de montante para o Município. Vamos supor, de que forma eu quero colocar isso: a participação da indústria hoje, pelos nossos cálculos nós temos idéia de que está girando em torno de cinquenta, cinquenta e três por cento de toda a receita do município. O comércio tem participação até



## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

PROF. GEN. Nº 40.11.13  
Fls. 333  
a) \_\_\_\_\_

119

que ponto, o senhor tem idéia disso? Qual a influência do comércio na distribuição em termos de salário do município. O senhor tem algum dado a esse respeito ou não?"

- Senhor ANTONIO CARLOS VIDIRI: "Não, não há dados precisos quanto ao número de estabelecimentos comerciais em virtude de que algumas empresas se estabelecem em Bragança Paulista apenas de fachada, vamos dizer. Se estabelecem mas na realidade não exercem atividades aqui. Há casos. E também não há dados precisos que a gente possa ter sobre o número de estabelecimentos comerciais exatos em Bragança Paulista, não há. Esses dados não temos e talvez o IBGE tenha. Eu já tive a preocupação de tentar fazer um levantamento nesse sentido mas o posto fiscal as vezes, por algum problema qualquer, não pode estar informando esse levantamento para que a gente possa ter uma relação exata de quantos estabelecimentos comerciais existem em Bragança Paulista. Veja bem, é um pouco difícil conseguir esses dados. Quanto ao nível salarial de Bragança Paulista em acredito que o comércio em si seja uma das principais atividades do município ou que empregue uma boa parte de pessoal aqui no comércio. Eu não posso dizer o dado exato, mas pelo que a gente pode sentir quase que uma boa parte da população está empregada no comércio. Eu não posso dizer o número exato mas a gente percebe através de contatos e mesmo de relacionamento com outros empresários de outras regiões que Bragança Paulista tem uma atividade comercial muito forte e eu acho que ela emprega uma quantidade muito grande. Quanto ao número exato há divergências e a gente não pode ter um número exato."

- Vereador ADALBERTO LETICIO ALESSANDORI: "Muito se fala do que a duplicação da Fernão Dias pode trazer para o comércio. Mas também existe outro lado: a duplicação da Fernão Dias pode facilitar a ida de Bragança Paulista para São Paulo para se comprar lá. O comércio de Bragança Paulista está preparado para essa competição de preço com os grandes magazines de São Paulo?"

- senhor ANTONIO CARLOS VIDIRI: "Eu até gostaria de dizer o seguinte: nós participamos do Fórum Paulista de Desenvolvimento neste ano de 1993 e já há uma preocupação de quase toda a região com a duplicação da Fernão Dias, principalmente na área do comércio da qual eu participei. Eu acho que o comércio, além de estar preparado, já está tentando saber o que aconteceu em outras regiões onde houve a duplicação e quais os problemas que foram trazidos. Eu acredito que Bragança Paulista está em



## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

PROT. GERAL. Nº 1052/MS  
Fls. 394  
a)

120

condições hoje de receber toda esse manancial que virá em termos de população. O comércio hoje tem, inclusive, grandes redes que aqui se estabeleceram com os mesmos preços das grandes capitais. Eu poderia citar a Arapuá, Lojas Cem, Brasimac, são redes que são de fora. Então, essas redes, ao se estabelecerem em Bragança Paulista, causaram uma competitividade entre as demais lojas já existentes em Bragança Paulista. Esses magazines que acabaram vindo para Bragança Paulista obrigaram os comerciantes a trabalharem nesse sentido de competitividade de preços e de atendimento. Então, eu tenho certeza absoluta que o pessoal vai estar sabendo principalmente que a preparação para que a Fernão Dias traga mais povo, mais população, maior comércio eu acredito que já está preparado. Então, não vai ser uma novidade para nós se o crescimento for rápido. Eu acredito que Bragança Paulista tem condições de suportar. Eu não sei se tem condições na parte social da cidade que é um problema muito sério. Eu acho que aí é um problema maior onde nós podemos ter um grande fluxo de gente para cá até sem condições financeiras para aqui morar e trazer um problema maior para o município na área social. Na área comercial eu acredito que esteja bem em condições de atendimento."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Esse é um dado curioso, quer dizer, já é uma realidade para o Município a presença de grandes redes."

- senhor ANTONIO CARLOS VIDIRI: "Veja bem: eu acredito que já houve uma época em que predominava em Bragança Paulista pequena empresários que dominavam, vamos dizer, alguns ramos. Hoje, qualquer comércio que vem se estabelecer em Bragança Paulista já tem um estudo da própria rede para vir para cá. Eles não vem montar em Bragança Paulista sem saber se a cidade tem capacidade para exercer esse tipo de função ou não. Quase todas as redes que vieram para Bragança Paulista vieram com pesquisa feita. Essa pesquisa mostrava que eles tinham condições de se estabelecer. Há lojas em Bragança Paulista com mais de cinco ou seis anos que estão funcionando e são redes de fora. O que mostra isso? Que Bragança Paulista tem condições de manter esse fluxo de gente e de comerciantes de fora. Então, esse é um dado muito importante, e eu acredito que a tendência é crescer por causa do fluxo populacional que virá para Bragança Paulista através da Fernão Dias."





PROT. GERAL Nº 1052/93
Fm 335
a) _____

## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

121

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: Dá para estabelecer qual é a predominância do setor comercial em termos de produtos oferecidos à venda? Existe uma predominância? O que vende mais?"

- senhor ANTONIO CARLOS VIDIRI: "Veja bem: eu acho que é difícil porque é um dado que nenhum comerciante divulga, né?"

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Não, qual é o produto? Por exemplo: Bragança Paulista tem um comércio predominantemente de roupa, de móvel ...?"

- senhor ANTONIO CARLOS VIDIRI: "É muito diversificado. Pode ter um grande número de estabelecimentos comerciais de roupas, por exemplo, mas também há grandes redes de eletrodomésticos. Há grandes atacadistas de gêneros alimentícios. Então, você tem uma diversificação muito grande. Você não tem um dado preciso, por exemplo, se existe maior venda de roupas ou maior venda de sapatos. Não há esse parâmetro, mesmo porque aquele que tem a loja não divulga. Então você não tem um dado preciso que você possa dizer: há uma predominância para tal produto. Não existe isso. Existe uma diversificação muito grande. Inclusive, existe um número muito grande de postos de gasolina no município. É notório isso também, é uma coisa que talvez tenha passado despercebido mas eu acredito que nos últimos três anos, mesmo porque houve uma abertura que não havia, então houve um crescimento dos postos. Inclusive, hoje existe uma associação de postos em Bragança Paulista que já tem um número aproximado de vinte e cinco associados, coisa que não havia há um ano atrás."

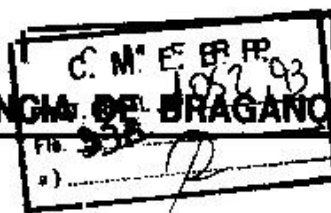
- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Pelo menos para mim é sabido e eu queria confirmar esse conhecimento interior que eu tenho e ver se está correto ou não, de que não há ou não houve em Bragança Paulista até hoje um planejamento no comércio. É correto isso?"

- senhor ANTONIO CARLOS VIDIRI: "Não, não é que não houve um planejamento ..."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Planejamento pelo Poder Público, não do próprio comércio."



**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**



122

- senhor ANTONIO CARLOS VIDIRI: "Ah, sim, bom. O comércio foi crescendo um pouco desordenadamente em função de necessidade e nós não tivemos a preocupação dos Poderes Públicos de ter um centro comercial novo. Algo que pudessem, vamos dizer assim, dar ... não é bem uma nova feição mas um novo espaço comercial."

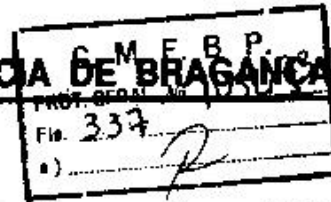
- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Só na seqüência da sua pergunta, porque a sua resposta está antecipando o que eu iria perguntar, a Associação Comercial tem uma aspiração determinada em termos de comércio em Bragança Paulista? Pensou alguma coisa em termos de comércio, em termos de criação de um centro ou um pólo comercial, nessa linha?"

- Vereador PAULO MIGUEL ZENORINI: "Deixa eu aproveitar e colocar ... várias vezes muitas pessoas colocaram para mim a respeito de ser feito na Rua Cel. Teófilo Leme um calçadão para que se tornasse realmente uma questão mais comercial e facilitasse até o próprio tráfego das pessoas nessa questão comercial da cidade pela dificuldade de calçadas estreitas, um fluxo enorme de carros. Existe uma posição a respeito, completando essa questão que o Aguirre colocou?"

- senhor ANTONIO CARLOS VIDIRI: "Veja bem: pela própria natureza da cidade onde a nossa região não favorece muito o tráfego de veículos, as ruas são um pouco estreitas e há demanda muito grande de crescimento de veículos em Bragança Paulista - veja bem, há um crescimento muito grande, principalmente em finais de semana - eu acho que o fechamento hoje de ruas é inaceitável mesmo porque nós temos alguma coisa funcionando no centro da cidade, eu poderia citar o mercado municipal, onde você não tem acesso hoje se não tiver um carro, você teria que ter um carro lá ou nas proximidades ou alguma coisa porque nós não temos, por exemplo, outro centro de abastecimento na cidade. Quer dizer, o comércio hoje está em função do mercado também, mas o mercado vive em função da cidade. Então, hoje nós não temos condição de deslocar esse pessoal para uma outra área. Mas já há, e eu coloquei inclusive no Fórum Paulista nas reuniões que nós tivemos aqui e fora de Bragança Paulista em Aguas de Lindóia e outras cidades representando o comércio de Bragança Paulista, necessidade de que o governo financie um pólo comercial para Bragança Paulista onde nós teremos condições de fazer alguma coisa através de financiamento do BANESPA ou Caixa onde nós teríamos condições de, através dessas entidades financeiras, em parceria com algumas entidades de Bragança Paulista, desenvolver um projeto onde nós teríamos além do pólo comercial - poderia ser digamos um shopping sem luxo - condições de manter um



## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA



123

local para palestras e cursos do comércio com área ampla de estacionamento. Então, nós teríamos condições de ter futuramente um local onde nós pudéssemos tirar devagar e deslocar esse comércio para outra região. O que eu ainda acho inaceitável para Bragança Paulista é a criação de um shopping porque nós não teríamos poder aquisitivo até dentro do próprio comércio para nos tornarmos locatários do shopping devido ao custo financeiro ser muito alto. Então, a minha idéia sempre foi onde o comércio teria condições de sair para outra região, principalmente região norte de Bragança Paulista ... é isso? Região Norte, porque nós não temos condições de crescimento nessa área sul, porque nós temos alguns loteamentos que cercaram essa área. Então, eu acho que hoje o crescimento de Bragança Paulista está um pouco direcionado para a região norte. Então, nós teríamos um ... e mesmo porque todo o circuito das águas usa esse fundo de vale como passagem. Então, eu acredito que a tendência do comércio para Bragança Paulista hoje é um crescimento para a região norte onde nós temos um nível populacional muito grande, e a tendência seria para lá."

- Vereador ADALBERTO LETICIO ALESSANDRI: " ... o senhor estava falando e o Paulo cochichou, aí eu tinha anotado tudo, ... é a Rua Dr. Freitas, no Matadouro, pegando do Supermercado Juruna para lá, a gente vê muitas lojas, principalmente lojas de roupas sendo abertas ali. Teria como se aproveitar para que esse comércio se expandisse ainda mais podendo até transformar aquela rua em mão única e também o espaço que existe ali para ser explorado? A Associação Comercial tem algum trabalho para se explorar mais essa rua que está começando a surgir como um centro comercial?"

- senhor ANTONIO CARLOS VIDIRI: "Esse crescimento não é programado. Ele passa a ser necessário, quer dizer, o que está acontecendo? Hoje o centro está tomado. Então, as condições de você se estabelecer no centro são muito difíceis, somente uma casa bancária teria condições de se estabelecer no centro de Bragança Paulista hoje em função de poder de compra de ponto e de aluguel. Então, a tendência hoje é o sujeito procurar um local onde ele tenha área de acesso fácil, estacionamento fácil e não seja caro para que ele monte o seu estabelecimento lá. Então, o que está acontecendo hoje: o deslocamento de lojas fora do centro é em virtude do inchaço que houve no centro de Bragança Paulista. Então, o sujeito é obrigado a se deslocar para outras regiões como a Rua Dr. Freitas que você citou, por necessidade. O que está acontecendo? O fluxo do comércio e o crescimento da cidade está um pouco direcionado para o setor norte da cidade. Eu acredito que futuramente nós teremos



C. M. F. B. P.  
PROT. GERAL N.º 1052, 93  
CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

124

algumas lojas ou alguns estabelecimentos se deslocando do centro no sentido da região norte. É um pressentimento que eu tenho como presidente da Associação Comercial, como observador do comércio de um modo geral e como comerciante também."

- Vereador ADALBERTO LETÍCIO ALESSANDRI: "Pegando o gancho da Associação dos Postos, eles encaminharam para a Casa, através do vereador Jozefran, um projeto de lei na época - eu fui um dos que atacaram o projeto por considerar que o projeto estava sendo feito de uma forma que dificultava a abertura de postos de gasolina e não dava uma certa liberdade. Mas, por outro lado, eu sou favorável a uma lei de zoneamento porque eu tenho visto que vem se abrindo ... tem se falado várias vezes que não há uma programação. Eu acho que a lei de zoneamento definiria. Agora, a lei de zoneamento não. A lei de zoneamento seria definido, porque eu vejo que o comércio em Bragança Paulista definiria o que caberia no centro da cidade, porque o centro é hoje realmente diversificado mas tem determinados produtos que nós procuramos e não conseguimos achar porque não existe loja especializada naquele produto. No outro lado existe várias lojas de roupas e calçados e farmácias sendo abertas - farmácia está uma loucura. Vocês pensaram - vocês da Associação Comercial, do Clube dos Lojistas, da Associação dos Postos, das Farmácias, em fazer um estudo e encaminhar ao poder público uma lei de zoneamento para que possa fazer com que se defina, programe um pouco mais o movimento comercial em Bragança Paulista?"

- senhor ANTONIO CARLOS VIDIRI: "Eu acredito que ainda não houve esse estudo e ele vai acabar acontecendo em função do próprio inchaço. Você pode notar que houve uma abertura muito grande de postos em Bragança Paulista. O que vai acabar acontecendo? Vai acabar acontecendo o seguinte: não vai haver novas aberturas em função do próprio inchaço. Então, a lei de zoneamento poderá determinar onde se pode colocar ou não. Mas eu acredito que pela própria natureza do comércio ninguém vai colocar um posto de gasolina onde tem três ou quatro. Então, a tendência vai ser a seguinte: o sujeito pode colocar um posto de gasolina, mas numa região onde não haja. Então, nós estamos notando o seguinte: na avenida marginal de Bragança Paulista há vários postos, por quê? Porque o fluxo de trânsito do circuito das águas está passando por aqui. Agora, se você fizer uma análise de que esse fluxo pode ser futuramente desviado por uma marginal ou por uma rotatória que possa ser construída o que vai acontecer? O pessoal vai acabar levando para um outro lado em função do tráfego de veículos porque hoje, se você fizer uma análise muito fria, nós vamos ter um problema sério nessa



C. M. E. B. P.  
PROT. GERAL 13.1052.93  
339

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

125

avenida aqui de baixo, porque com a duplicação vai aumentar muito e muito o tráfego nessa região e onde não vai haver condições de comportar. Então, qual vai ser a tendência? A criação de uma nova avenida ou uma marginal que venha a ligar a Fernão Dias a estrada que liga a Socorro, onde o escoamento do tráfego vai ter que ser feito porque não haverá condições de manter um tráfego normal. Já nos finais de semana é problemático. É por isso que os postos estão um pouco estabelecidos nessa região, porque a demanda é muito grande nos finais de semana, nos feriados e além disso é uma região de movimento. Agora, a tendência vai ser o que? Se você abrir uma nova marginal que ligue a Fernão Dias a estrada de Socorro você vai ter novamente a abertura de postos de gasolina. Isso vai ser uma tendência normal. A lei de zoneamento é importante mas ela vai ter que ser bem estudada para que não traga prejuízo ou problemas em áreas que já existem alguma coisa e possa, então, vamos dizer assim, causar algum problema. Mas eu acredito que ela é necessária e vai acabar existindo uma hora ou outra".

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Existe mais alguma coisa que V. Sa queira colocar?"

- Senhor ANTONIO CARLOS VIDIRI: "Não, eu apenas acho que as colocações ... a importância disso aqui é muito grande, apesar dos dados não serem muito precisos."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Não se preocupe se os dados são pouco precisos, porque um dos objetivos desta Comissão é exatamente tentar fornecer uma visão do conjunto. E ninguém, na verdade essa é a triste constatação que a gente tem, a cidade não se conhece e não tem dados sobre ela. Essa é a verdade."

- Senhor ANTONIO CARLOS VIDIRI: "Eu vejo um panorama que nós estamos partindo ... que o próprio Município está tentando se organizar. Eu estou sentindo isso. Há alguns problemas quanto a forma em que está se organizando mas está se organizando."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Essa própria Comissão é uma tentativa."

- Senhor ANTONIO CARLOS VIDIRI: "E, então eu acredito que é uma preocupação de todo comércio, também, se organizar. Ele tem que



C. M. F. P.  
PROT. GERM. 1052/93  
340

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

126

ter horário comercial para funcionamento que já existe uma legislação muito antiga que o vereador Paulo Mário acabou também fazendo reuniões para que nós chegássemos a um consenso, e um pouco dificultoso em virtude de não ter havido ao longo dos anos alguém que tomasse preocupação com o horário comercial. Então, hoje, você tem problemas para resolver se o supermercado pode abrir aos domingos, se não pode, se a Legislação trabalhista permite que se faça isso. Mas são coisas que estão se ajustando no município que está em fase de crescimento. Eu acredito que esse crescimento vá trazer um pouco de dor de cabeça, não só para o comércio mas de um modo geral, mas ele está se acomodando, vai se ligando e eu acho que a tendência de descentralização é necessária, tem que existir porque realmente as ruas de Bragança Paulista são estreitas demais, o tráfego de carros é imenso, nós não temos área comercial que possa oferecer condições do sujeito estacionar, não há estacionamento no centro da cidade, essa é a verdade, não há. Não houve essa preocupação porque talvez a cidade não tivesse preocupado que havia a necessidade desses estacionamentos. Mas isso também não é novidade em Bragança Paulista, outras cidades também passaram por essa ação e superaram e Bragança Paulista eu também acredito que vai passar por essa transformação e vai se superar."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Nós estamos encerrando vereador João Soares mas ... aproveitamos a sua presença para que, se quiser, faça alguma indagação ao Presidente da Associação Comercial ... Só para efeito de gravação Edgard, queira se identificar ..."

- Senhor EDGARD GONZAGA LA SALVIA: "Eu sou tesoureiro da Associação Comercial, estou junto com o Vidiri e outros amigos há muito tempo e a nossa preocupação principal é a seguinte: tem que haver legislações, tem que haver uma forma de controle, só que o meu medo muito grande - e eu estava conversando com o Vidiri a respeito outro dia - é que essas leis não sejam muito draconianas, que é um defeito latino nosso de, de repente querer legislar por excesso. Nós temos que aprender um pouco com nossos irmãos do norte, com os anglo-saxões. Nós temos que delimitar as áreas básicas e deixar uma certa possibilidade para que, de repente a gente não se veja preso numa malha violenta. E como é que nós vamos fazer? Tem que haver um zoneamento? Tem. Tem que haver regras para o comércio? Tem. Mas, e de repente numa situação específica como nós vamos resolver? Tem que fechar tal hora ou tem que abrir tal hora. Então, toda essa preocupação, e a Câmara está trabalhando no bom sentido, o projeto do Paulo Mário, essa reunião de hoje. Mas nós não



C. M. F. R. P.  
PROT. GERN. Nº 1052/93

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

127

podemos de repente nos fecharmos nessa malha ... (FIM DO LADO "A" DA FITA 1) ...

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Eu gostaria de lembrá-lo de que esse é um dos objetivos dessa reunião e nós já temos alguns dados, principalmente com base no fornecimento de energia elétrica que nos dão mais ou menos um perfil. Bragança Paulista consome hoje uma faixa de cinquenta e sete por cento de energia elétrica na indústria, o que é indicativo já de uma cidade industrial principalmente quando nós consideramos que São Paulo tem uma faixa de sessenta e cinco a setenta por cento de consumo. E a segunda atividade é a comercial."

- Senhor EDGARD GONZAGA LA SALVIA: "E nós corremos o risco, por exemplo, de ter um problema de demanda de energia elétrica - eu estive na indústria durante muitos anos - e sei que de repente pode parar a indústria por causa da demanda da energia elétrica."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "O capitalismo é eficiente, caro Edgard, a Empresa Elétrica já triplicou a sua capacidade de energia elétrica. Está represada."

- Senhor EDGARD GONZAGA LA SALVIA: "Eu sei mas não pode deixar de alertar. Era só isso, e peço desculpas pelo meu atraso, porque, por um problema de energia, eu fiquei preso na chácara. Queimou uma bomba e eu aluguei a chácara para o final de semana e eu fui resolver o problema."

- Vereador JOÃO SOARES DE SOUZA LIMA: "Uma pergunta e desculpe pelo atraso, o comércio hoje já comporta uma unidade do SENAC em Bragança Paulista?"

- senhor ANTONIO CARLOS VIDIRI: "Eu acho que já existe uma preocupação das entidades que trabalham dentro do comércio de Bragança Paulista e já o SEBRAE, por exemplo, está tendo alguma atividade em Bragança Paulista. Eu acho que comporta e o que falta para a gente é um pouco de vontade do comércio se unir e sair a busca desses valores que vem completar. Mas eu acredito, como disse anteriormente, que nós estamos passando por uma fase de transformação e essa fase traz um pouco de problemas e dificuldades para chegarmos a um denominador. Nós nem tínhamos condições anteriormente de montar nada em função até de não



**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

C. M. F. B. P.  
PROT. GERAL 1052/93  
384

128

ter local próprio. Hoje já existe uma preocupação da Associação Comercial inclusive nós colocamos como ponto fundamental a criação de um pólo de comércio onde nós teríamos condições de exercer uma atividade rotativa de vendas, de feiras, de cursos, de atividades ligadas ao comércio, onde não estaria excluído atividades do SENAI, SENAC, SESC o que pudesse ser colocado dentro desse pólo haveria condições, principalmente cursos que é o que falta em Bragança Paulista hoje. Não existia essa preocupação, nós temos alguma coisa ligada ao SENAC. Mas eu acredito que já existe essa preocupação. Apenas ela ainda não chegou a ser concluída em virtude da falta de tempo até. Hoje o SEBRAE tem tido um pouco mais de participação no comércio de Bragança Paulista através de feirões, nós já fizemos através do próprio SEBRAE - dois ou três feirões. Mas nós não temos hoje um local, porque a Casa do Artesão que nos era cedida para que nós pudéssemos fazer essa feira hoje já não pode ser cedido pela municipalidade. Então, é por isso que eu acredito que nós temos que criar um pólo novo onde nós poderemos ter esse local só direcionado ao comércio porque se você cria alguma coisa e diversifica muito chega uma certa altura você tem várias atividades ao mesmo tempo e não tem nenhuma boa. Então, esse pólo comercial que a gente predominou como sendo uma coisa nova em Bragança Paulista, e não é só em Bragança Paulista não, porque quando eu coloquei essa idéia no Fórum Paulista foi aceita porque não existia, nenhuma cidade tem esse pólo, porque? Porque esse é um pólo administrado por entidades ligadas ao comércio onde a Prefeitura só teria participação com a doação do terreno, a terraplenagem e, vamos dizer assim, o imposto não sendo cobrado e até sendo aberto para que nós possamos criar esse pólo e onde nós temos as funções do próprio SENAC criando cursos e podendo oferecer ao comércio um retorno. Então, eu acho que ainda não existe um local apropriado para nós desenvolvermos atividades desse tipo, mas eu acredito que vai acontecer dentro de um breve tempo."

- Vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Nós queremos agradecer a presença do senhor Antônio Carlos Vidiri, Presidente da Associação Comercial de Bragança Paulista, ao senhor Edgard Gonzaga La Salvia, Tesoureiro da mesma associação e concitá-los a manterem contato permanente, porque esses trabalhos estão sendo desenvolvidos ouvindo todas as unidades econômicas representativas de unidades econômicas da cidade e a idéia era terminarmos num grande encontro que pretendíamos fosse no final desse ano mas, como os trabalhos se estenderam, deverá ser no ano seguinte quando, então, nós faremos uma grande radiografia e um encontro de visões da cidade. A Câmara e a Comissão agradecem o seu espírito público de comparecerem e nos auxiliar nesse trabalho."





## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL N.º 1052/93
Fls. 393
a) <i>R</i>

129

- senhor Antonio Carlos Vidiri: "Eu poderia, então, fazer um agradecimento a vocês por terem aberto esse espaço ao comércio e também por terem se preocupado em levantar dados para que vocês possam até criar uma legislação futura a respeito do comércio de Bragança Paulista. Eu acho que a atividade comercial, como pode ser citado, é quase que a segunda atividade do município, o comércio é muito forte em Bragança Paulista, ele, a partir do momento que esteja unido, é um comércio que vai fazer frente a grandes cidades, o crescimento através da duplicação da Fernão Dias será muito notório e eu acredito que vamos estar preparados, juntamente com o Poder Legislativo de Bragança Paulista, para que possamos traçar os planos e direcionar o comércio para aquele local que ele possa ser colocado. Eu acho que é muito importante esse espaço aberto e eu até me proponho, toda vez que for convocado, na medida do possível, estar aqui, e agradecer a vocês nobres vereadores pelo tempo que estão dedicando ao comércio. Sempre que formos solicitados, nós da Associação Comercial estaremos aqui."

- vereador JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE: "Muito obrigado, está encerrada a oitava reunião da Comissão Especial de Assuntos Econômicos e Sociais."

7. AO TERMINO DAS MANIFESTAÇÕES DO SR. ANTONIO CARLOS VIDIRI E DO SR. EDGARDO GONZAGA LA SALVIA, FICOU DECIDIDO QUE A PRESIDÊNCIA DESTA COMISSÃO DEFINIRÁ POSTERIORMENTE A RESPEITO DA VINDA A ESTA CASA DE REPRESENTANTES DE OUTRAS ENTIDADES PARA PRESTAÇÕES DE INFORMAÇÕES.

Nada mais havendo a ser tratado esta reunião foi encerrada às vinte e uma horas e quinze minutos. De tudo quanto houve, eu, Maria Emília Ferreira Ramos, \_\_\_\_\_, Oficiala Legislativa da Câmara Municipal, lavrei a presente ata da qual constam: resumidamente as deliberações da Comissão e integralmente as manifestações dos representantes de entidades e as questões colocadas pelos Vereadores durante a sua apresentação.

A assessoria dos trabalhos da Comissão foi feita pelos servidores da Câmara Municipal:

a) - Maria Emília Ferreira Ramos: ata;



## CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

130

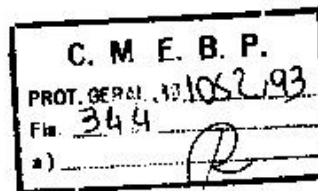
b) Atílio José de Souza, gravação.  
Casa do Poder Legislativo, 18 de novembro 1993

*[Handwritten signature]*  
a.) JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE  
Presidente

*[Handwritten signature]*  
a.) JOÃO SOARES SOUZA LIMA  
Membro

*[Handwritten signature]*  
a.) ADALBERTO LETÍCIO ALESSANDRI  
Membro

*[Handwritten signature]*  
a.) PABLO MIGUEL ZENORINI  
Membro





# CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

131

## LISTA DE PRESENCIA

NOME LEGÍVEL: Adalberto de Faria Alexandre  
 ENTIDADE: Câmara Municipal  
 CARGO: Vereador  
 ENDEREÇO: R. Olimpio José de Oliveira - 59 FONE: 4337033

NOME LEGÍVEL: Paulo Miguel  
 ENTIDADE: Câmara  
 CARGO: Vereador FONE:  
 ENDEREÇO:

NOME LEGÍVEL: José Eduardo Aguiar  
 ENTIDADE: Câmara  
 CARGO: Vereador FONE:  
 ENDEREÇO:

NOME LEGÍVEL: João José  
 ENTIDADE: Câmara  
 CARGO: Vereador FONE:  
 ENDEREÇO:

NOME LEGÍVEL: Antônio Carlos Vidua  
 ENTIDADE: Associação Comercial de Bragança PA  
 CARGO: Presidente FONE:  
 ENDEREÇO: R. Cel. João Luiz - 527

NOME LEGÍVEL: Edgard Jangogo Le Sobrinho  
 ENTIDADE: Associação Comercial de B.P.  
 CARGO: Presidente FONE: 433-5828  
 ENDEREÇO: R. Candida Fontana de Oliveira - 344

NOME LEGÍVEL:  
 ENTIDADE:  
 CARGO:  
 ENDEREÇO: FONE:

NOME LEGÍVEL:  
 ENTIDADE:  
 CARGO:  
 ENDEREÇO: FONE:

C. M. E. B. P.  
 PROT. GER. 13.1087/93  
 Fls 345  
 \*)



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR  
DIVISÃO REGIONAL DE ENSINO DE CAMPINAS  
DELEGACIA DE ENSINO DE BRAGANÇA PAULISTA  
EPPSG. "PROFª MARIA JOSÉ MORAES SALLES"  
Bragança Paulista, 01 de Novembro de 1.993.



122

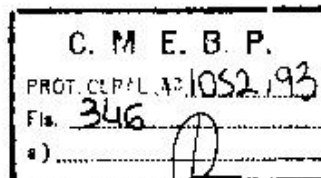
Ofício nº 092/93  
Assunto: Atendimento à CE 01/93-Ofício-Circular nº 01

A Direção da EPPSG. "Profª Maria José Moraes Salles", vem através deste, atender o Ofício Circular acima referido.

- 1- A Escola está localizada a Rua Cel. Jacinto Osório, s/nº - V. Beltrando.
- 2- Os graus de ensino são:  
1º grau - de 1ª a 8ª série e 2º grau- do 1º ao 3º Colégio.
- 3-Quantidade de alunos por séries:  
1º grau - 1ª s-93; 2ª s-116; 3ª s-105; 4ª s-104; 5ª s-137; 6ª s-111; 7ª s-104; 8ª s-102;  
2º grau - 1ª s-122; 2ª s-79; 3ª s-67, sendo que a quantidade geral de alunos é 1140.
- 4- Faixa etária da clientela é de 7 a 30 anos.
- 5- Não temos vaga.
- 6- Existem alunos residentes fora do Bairro.  
6.1. Zona Rural - 13  
Toró - 01
- 7- Não
- 8- Não são ministrados outros cursos.

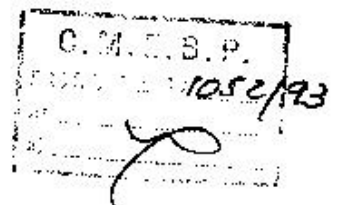
Sem mais, aproveitamos a oportunidade para reiterar a V.Sª., protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,



*La Zecchini*  
LMO AP. ZECCHINI BARRÉS  
RG. 5393295  
Dir. Esc. Subst.

À  
Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista  
Bragança Paulista-SP





*Do* \_\_\_\_\_  
DEPENDÊNCIA

N.º 247/93  
123

### RELAÇÃO DE REMESSA DE PAPÉIS DIVERSOS

Do CE 02/93 *Conf. 27. José M. B. Silva*  
à *Comissão Municipal de Atividades de Empresas Limitada*

N.º DE ORDEM	INTERESSADO	ASSUNTO
01		<p><i>Atividade em nome de José M. B. Silva</i> <i>CE 02/93</i></p> <div data-bbox="1411 829 1881 1117" style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px auto; width: fit-content;"> <p>C. M. E. B. P.            PROT. GERAL Nº <u>1052/93</u>            FIB <u>347</u>            1) _____</p> </div>

VISTO :

Em 01 / 11 / 19 93  
*JOÃO SILVA*

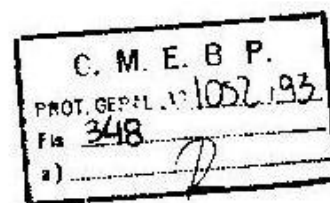
RECEBI :

Em \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / 19 \_\_\_\_\_



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**  
**COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR**  
**DIVISÃO REGIONAL DE ENSINO DE CAMPINAS**  
**DELEGACIA DE ENSINO DE BRAGANÇA PAULISTA**  
**DIRETORIA DA EEPG(A) PROFª JANDYRA C C VALENTE**  
 Bragança Paulista, 03 de Novembro de 1993.

Of.nº 070/93  
 Assuntop: Resposta à Circ. CE 01/93



Ilmo.Senhor

Atendendo a solicitação de V.Sa., referente à Circular acima citada, informo:

1. A EEPG(A) Profª Jandyra Colombi Costa Valente, está localizada à Rua Projetada nº 101 - Jardim São Lourenço, divisa com o Bairro do Popó.
2. Esta Unidade,Escolar atende ao 1º Grau, sendo: Ciclo Básico Inicial, Ciclo Básico Continuidade, 3ª série, 4ª série e 5ª série.
3. A quantidade geral de alunos nesta Unidade Escolar é de 182 alunos, sendo que a quantidade de alunos por série está assim dividida: CBI- 40 alunos, CBC- 42 alunos, 3ª série - 36 alunos, 4ª série - 24 alunos, 5ª série - 40 alunos.
4. A faixa etária da clientela desta Unidade Escolar é de 06 anos à 14 anos.
5. Sim, existem vagas.
- 5.1. Existem 20 vagas nesta Unidade Escolar sendo que, 16 vagas para a 4ª série e 04 vagas para a 3ª série.
6. Sim, existem 11 alunos que residem fora do bairro onde esta situada a escola.
- 6.1. Informo que, 03 alunos residem na Hípica Jaguari, 01 aluno reside no Parque dos Estados (Nosso Teto), 02 alunos residem no Jardim das Águas Claras, 01 aluno reside no Jardim da Fraternidade, 04 alunos residem no Centro de Bragança Paulista.
7. Não temos nenhum cadastro de renda familiar.
- 7.1. Não.
8. Sim, são ministrados o ensino de 1º Grau até a 5ª série com previsão de 6ª série para o ano de 1994. Dessa forma funciona:  
 Período da Manhã: 4ª e 5ª séries  
 Período da Tarde: CBI, CBC e 3ª série.

.../...



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

125

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL DE 1052 A3
Fis. 349
a) _____

...

9. EEPG(A) Profª Jandyra Colombi Costa Valente  
Rua Projetada nº 101 - Jardim São Lourenço  
Bragança Paulista - São Paulo

Aproveito a oportunidade para reiterar meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente

  
MARIA LÚCIA S. SIQUEIRA  
Assistente de Diretor  
RG. 4.128.700

Ilmo. Sr. Dr.  
JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE  
DD. Presidente da Comissão Especial de Vereadores de  
Bragança Paulista-SP.



# DELEGACIA DE ENSINO DE BRAGANÇA PAULISTA

## EEPG. CEL. LADISLAU LEME 126

Rua Antônio Giacomo José de Zordo s/n - Caixa Postal, 153 - Fone: 433-4683 - CEP 12.900-000 - Bragança Paulista - SP

Bragança Paulista, 04 de Novembro de 1993

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fis 350
a)

Ofício Nº 106/93

Assunto: Atende Ofício Nº 01 do Poder Legislativo

ENCAMINHE SE  
Saia das Sessões 30/11/93

Ilmo. Sr.:

Em atendimento ao solicitado em Ofício Nº 01 do Poder Legislativo à direção da EEPSPG. "Cel. Ladislau Leme" informa a V.Sª. quanto aos itens solicitados:

1 - A escola "Cel. Ladislau Leme" está localizada no Bairro de Santa Luzia, à Rua Antonio Giacomo José de Zordo S/Nº.

2 - Atende alunos desde o CB ao Colegial, portanto é EEPSPG (1ª e 2ª Graus). Períodos: Manhã, tarde e noite.

3 - Número de alunos: 754

MANHÃ (8 salas)	TARDE (8 salas)	NOITE (6 salas)
4ª A - 40	CBA - 30	5ª C - 38
4ª B - 40	CBB - 31	5ª D - 36
5ª A - 36	CBC - 27	6ª C - 44
5ª B - 36	CBD - 29	7ª B - 41
6ª A - 34	CBE - 30	8ª B - 30
6ª B - 26	CBF - 29	<u>1ª COL - 32</u>
7ª A - 38	3ª A - 35	TOTAL -221
<u>8ª A - 38</u>	<u>3ª B - 34</u>	
TOTAL -288	TOTAL-245	

4 - A faixa etária dos alunos é de 7 anos à 21 anos.

5 - As vagas disponíveis para 9ª para CB Inicial é de 90 vagas e nas demais séries só poderemos informar após a renovação de matrículas para 9ª.

6 - Recebemos alunos de 5ª à 8ª série nos períodos da manhã, e noite dos Bairros da Bocaina e Campo Novo.





**DELEGACIA DE ENSINO DE BRAGANÇA PAULISTA**  
**EPPG. CEL. LADISLAU LEME** 127

Rua Antonio Glicéio José de Zardo s/n - Caixa Postal, 153 - Fone: 433.4683 - CEP 12.900-000 - Bragança Paulista - SP

Bragança Paulista, 04 de Novembro de 1993

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 121052.93
Fis 351

- 7 - Não.
- 8 - Nossa clientela é atendida do CB ao Colegial.
- 9 - A EPPSG. "Cel. Ladislau Leme", desde 1980 vem atendendo o bairro de Santa Luzia com ensino de 1º Grau e a partir de 30/03/93 foi instalado o 1º Colegial Noturno Instalada no bairro de Santa Luzia/ Jardim Europa, atende famílias dos dois bairros.

É limpa, bem ajardinada, com 8 salas de aula funcionando nos 3 períodos.

Possui uma biblioteca com acervo de 4.000 livros, necessitando com urgência de um laboratório para melhor desenvolver suas atividades pedagógicas a nível de 2º Grau.

Nossos pais são atuantes, participam de todos os eventos da escola e são solidários a nossa causa, educar e formar.

Temos em nosso bairro, muitas famílias que são carentes, e a escola na medida do possível ajuda distribuindo aos alunos carentes, material escolar, assistência médica e odontológica, através de campanhas e outros...

Colocamo -nos a sua inteira disposição para outros esclarecimentos se necessário.

Atenciosamente,  
*Jalil Marcos Penabaz Rocha*  
R.G. 5.839.516  
Diretor de Escola

Ilmo. Sr.  
Dr. José Eduardo Suppioni de Aguirre  
Presidente da Comissão



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**  
**COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR**  
**DIVISÃO REGIONAL DE CAMPINAS**  
**DELEGACIA DE ENSINO DE BRAGANÇA PAULISTA**  
**EEPG "PROF. LUIZ ROBERTO FINIZERO ALEGRETTI"**  
 Bragança Paulista, 04 de novembro de 1.993.



128

**C. M. E. B. P.**  
 RECEBEM 4/11/93  
 A 13:05 HS  
 DEB: [Signature]

Ofício nº 79/93  
 Assunto: Atende Ofício Circular 01/93

Pelo presente ofício e em atendimento à solicitação que nos foi feita, envio as seguintes informações sobre nossa U.E.

- 1 - Nossa escola localiza-se à Rua do Amor, 169 - Bairro do Cruzeiro.
- 2 - Aqui funciona o 1º grau (Ciclo Básico até 8ª série) e Curso de Suplência.
- 3 - Contamos com 1050 alunos assim distribuídos:

CEI: 125 - 3ª: 146 - 5ª: 108 - 7ª: 69  
 CEC: 189 - 4ª: 155 - 6ª: 91 - 8ª: 25  
 Supletivo - 1º Termo: 34 - II Termo: 37 - III Termo: 34  
 IV Termo: 37

4 - O atendimento é para alunos a partir dos 7 anos, sendo que contamos com toda faixa de idade uma vez que temos alunos do Curso Supletivo.

5 - As vagas surgem à medida que aparece alguma transferência. Alguns poucos alunos residem no "Nosso Teto" (do Curso Regular) e do Curso Supletivo temos alunos da cidade toda.

Não existe cadastro de renda familiar e grau de escolaridade dos pais de alunos. Além do Curso de C.B. temos ainda o Curso Supletivo que atende alunos a partir de 14 anos. As classes são formadas por ordem de idade dos alunos, dando-se evidentemente, prioridade aos mais velhos. Na oportunidade apresentamos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente

[Signature]  
**Cecília Dias**  
 RG. 6.220.740  
 DIRETOR

Ilmo. Sr.  
 Dr. José Eduardo Suppioni de Aguirre  
 DD. Presidente da Comissão de Vereadores  
 da Câmara Municipal de Bragança Paulista

**C. M. E. B. P.**  
 PROT. GERAL 1105 L 93  
 Fls. 352  
 [Signature]



# EEPG "CEL. FRANCISCO DE ASSIS GONÇALVES"

Rua Campos Salles, 71 - Fone: 493-3573 - CEP 13900 - BRAGANÇA PAULISTA

Bragança Paulista, 05 de Novembro

de 19 93

Ofício nº 129/93

Assunto : Resp.Of.-CE 01/93/of.c.01

Emissão: 9/11/93  
 Sala das Sessões  
 Presidente da Câmara Municipal

Ilmo.Sr.

Em atendimento ao Ofício - Circ. nº 01 (CE 01/93), prestamos as seguintes informações:

01- R. Campos Salles, nº 71 - Bº Vl. Beltrando

02- 1º Grau - CE a 8ª série

03- total: 590 (Quinhentos e noventa)

p/ série: CBI - 80, CEC - 90, 3ª série - 72, 4ª série - 74

5ª série - 119, 6ª série - 70, 7ª série - 62,

8ª série - 23 . Obs.: contamos com uma variação de aprox. 08% (oito) devido à evasão.

04- 07(sete) a 14(catorze) anos, com exceções de até 18(dezoito) anos.

05- Não

06- Sim

06.1- Matadouro: 68, Julio Mesquita: 08, Águas claras: 08, Morumbi: 05  
 Cruzeiro: 39, Jd. Anchieta: 13, Jd. Recreio: 06, Pq. dos Estados:  
 06, Lavapés: 18, Toró: 05, Vl. Bianchi: 43, Vl. Batista: 19, Jd. da  
 Fraternidade: 11, Vl. Aparecida: 12, Jd. Cedro: 04, Vl. S. Caetano  
 : 03, Jd. Igatemi: 02, Jd. Paturi: 01, Jd. S. Lourenço: 14, Vl. '  
 Municipal: 57, Vl. Cláudia: 04, Bom retiro: 01, Bº da Penha: 04, '  
 Pe. Aldo Bolani: 02, Sta. Cristina: 09, Jd. Laranjeira: 11, Tq. do Moí  
 nhô: 10, Vl. Motta: 05, Morro Grande: 02, Jd. Mª Augusta: 06, Jd.  
 Parati: 03, Bº do Popó: 04, Bº Rio Acima: 01, Centro: 06, Jd. Co-  
 mendador Cardoso: 01, Vl. S. Francisco: 01, Bº do Agudo: 18, Guardi  
 pocoba: 01, Araras dos Moraes: 03, Agudo dos Frias: 02, Bº da Ma

C. M. E. B. P.  
 PROT. GEP. N.º 1052/93  
 Fls. 353

ENCAMINHADO EM 9/11/93  
 DOC. ao DEL



# EEPG "CEL. FRANCISCO DE ASSIS GONÇALVES"

Rua Campos Sales, 71 - Fone: 432-2572 - CEP 12.900 - BRAGANÇA PAULISTA

Bragança Paulista, 05 de Novembro de 1993.

rina:02, Vila Maria:01, Arara dos Pereira:05, Bº das Araras:02, Hí-  
pica Jaguari:01, Darcilândia:01.

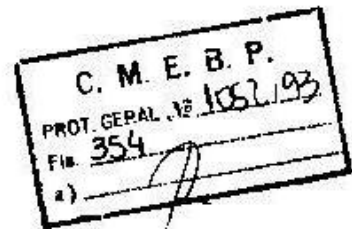
07- Não

07.1- Não

08- Não

Bragança Paulista, data supra.

  
Marly Chiaron Vidoni  
ASSIST. DIRETOR  
RG. 4.202.828



Ilmo. Sr.

Dr. José Eduardo Suppioni de Aguirre

Presidente da Comissão

Câmara Municipal da Est. de Bragança Paulista



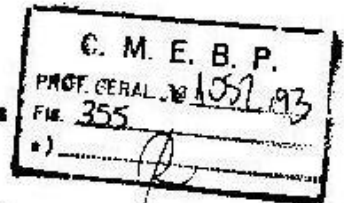
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Coordenadoria de Ensino de Interior - Divisão Regional de Ensino de Campinas  
Delegacia de Ensino de Bragança Paulista

EEPG «PROF.ª NILZA FARIA»

CAIXA POSTAL 246 - CEP 12900-000 - BRAGANÇA PAULISTA - SP

Bragança Paulista, 08 de Novembro de 1993



ENCAMINHE SE 11 12 93  
à Sala das Secretarias  
Presidente

OFÍCIO N.º 129/93

ASSUNTO: Em atendimento ao Ofício-Circular 01-1

Ilmo. Sr.

Venho a V. Sa. prestar às informações solicitadas.

- 01- Estrada Velha Bragança-Socorro s/n, Bairro Santa Lúcia.
- 02- (1º GRAU), (02 CB INICIAL), (04 CB CONTINUIDADE), (03 3ªs. SÉRIES), (02 4ªs. SÉRIES), (01 5ª SÉRIE), (01 6ª SÉRIE), (01 7ª SÉRIE).
- 03- Total de alunos é de 365, em cada série: (53 CB INICIAL), (109 CB CONTINUIDADE), (68 3ªs. SÉRIES), (64 4ªs. SÉRIES), (36 5ª SÉRIE), (20 6ª. SÉRIE), (15 7ª. SÉRIE).
- 04- Faixa etária dos 07 aos 17 anos.
- 05- SIM.
- 5.1- (CBi 07), (CBc 05), (3ª 12), (6ª 10) e (7ª 07).
- 06- SIM.
- 6.1- JARDIM SANTA LUCIA 76 / JD. FRATERNIDADE .. 116  
BAIRRO DO POPÓ.... 38 / JARDIM MORUMBI..... 10  
JARDIM S.CAETANO.. 44 / VILA BIANCHI ..... 03  
JARDIM CEDRO..... 78
- 07- NÃO.
- 08- NÃO, APENAS 1º GRÁU.

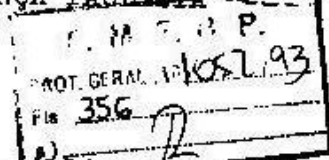
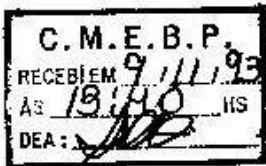
Aproveito e ensejo para reiterar meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

*Marcos Toledo Lima Duarte*  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Ilmo. Sr.

DR. JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE  
PRESIDENTE DA COMISSÃO



Assunto: Dados estatísticos às escolas públicas e particulares de Bragança Paulista

Em resposta ao Ofício-Circular nº01

ENCAMINHE - SE Sala das Sessões 9/11/93

1- Qual é a localização desta escola?

Presidência da Câmara Municipal

R: Rua Oswaldo Russomano s/nº - Bairro Parque dos Estados

2- Quais são os graus e as séries?

R: São de 1º e 2º graus; CB Inicial (1º ano) ao 3º colegial

3- Qual é a quantidade de alunos - total geral e quantidade por série?

R: Em média temos 1068 alunos total e em média 35 alunos por série, a saber:

- 04 CB Inicial (1º ano) 35 alunos por classe - total 140
- 05 CB Continuidade (2º ano) 38 alunos por Classe -total 190
- 03 3ª séries com 36 alunos por classe total 108
- 04 4ª séries com 35 alunos por classe -total 140
- 05 5ª série com 38 alunos por classe -total 190
- 03 6ª série com 35 alunos por classe total 105
- 01 7ª série com 50 alunos por classe total
- 01 8ª série com 42 alunos
- 02 1º colegiais com 82 alunos
- 01 2º colegial com 34 alunos
- 01 3º colegial com 21 alunos

Observação: Vejam os senhores a quantidade de séries e de alunos para uma Formatura de alunos de 3º colegial com 21 alunos.

4- Qual a faixa etária da Clientela atendida?

R: Das 1ªs séries até as 4ªs séries a faixa etária vai dos 07 anos até aos 10 anos, (normal)

Das 5ªs séries até a 8ª série vai dos 12 anos até 17 anos.

Dos colegiais dos 18 anos até 26 Ou 28 anos alunos estes que abandonaram e retornaram aos estudos.

5- Não vagas em nenhuma série.

6- Existem alunos que residem fora do bairro onde está situada a Escola?

R: Sim alguns poucos; 03 da Fazenda Bonança e 02 de Curitibaanos

7- Há algum caso de cadastro de renda familiar e do grau de escolaridade dos pais?.

R: Não há nenhum cadastro de renda familiar nesta Unidade Escolar mas a média é de 01 a 03 salários para 70% da população deste Bairro e de 03 a 05 salários para 30%, salários estes para os policiais militares e alguns proprietários comerciais e professores. (média de 28 policiais e 07 professores)

8- São ministrados outros cursos além do ciclo básico de Ensino?

R: Sim; curso básico obrigatório da 1ª série a 8ª série  
Quais outros?

R: O curso de Colegial, não temos técnico e nem magistério

9- Em se tratando de escolas da rede pública -EEPSGs e EMEIS - pedimos os dados em relação à unidade escolar

Encaminhado em 9.11.93  
CC. ao Del  
A [signature]

[Signature]  
Benedita A. S. Barletta  
RG. 9.884.766  
DIRETORA DE ESCOLA

Continuação:

B. E. de Bragança Paulista 7  
C. M. E. B. P.  
133

( R: a Escola Mathilde é uma escola que atende uma clientela de baixo nível de formação familiar; os pais não apoiam e nem acompanham a vida escolar de seus filhos e não ser na quatro primeira séries, da 5ª série a 8ª série os alunos abandonam os cursos para ajudar no orçamento familiar.

Há alunos ou jovens espalhados em todos os bairros da cidade, os jovens moradores que estudam nesta Unidade Escolar às vezes se transferem para outras Unidades Escolares, pois fica mais próximo ao local de serviço.

Quanto à evasão chega perto de 50% nas 5ªs a 8ªs séries.

É uma escola sem proteção, como por exemplo muros baixos, portão sem proteção que até algumas mães chegam a pular.

A escola é mal estruturada quando o Governo Estadual construiu a escola fizeram uma cozinha para três salas de aulas, hoje há 9 salas a escola possui cinco turnos de alunos com seis refeições diárias, é uma escola suja pois o espaço da saída de alunos e a entrada é de cinco minutos fica inviável uma limpeza rápida.

A Direção da EEPG "PROFª MATHILDE TEIXEIRA DE MORAES" ESTÁ à disposição dos senhores Vereadores para maiores informações.

Atenciosamente

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1057/93
Fm. 357
*) _____

Aos cuidados dos senhores Vereadores  
da COMISSÃO ESPECIAL DE VEREADORES

Adalberto L. Alessandri  
João Soares de Souza Lima  
José Sérgio Conti Júnior e  
Paulo Miguel Zenorini

  
Benedita A. S. Barletto  
RG. 9.864.798  
DIRETORA DE ESCOLA

Bragança Paulista, 06 / 11/93



## SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

DEPENDÊNCIA

N.º \_\_\_\_\_

## RELAÇÃO DE REMESSA DE PAPÉIS DIVERSOS

Do ELPSG "PROFª MATHILDE TEIXEIRA DE MORAES"

124

a CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

N.º DE ORDEM	INTERESSADO	ASSUNTO
01	Senhores Vereadores Adalberto L. Alessandri João Soares de Souza Lima José Sérgio Conti Júnior Paulo Miguel Zenorini  Favor devolver a 2ª via assinada.	Dados estatístico sobre Escolas Públicas e Par - ticulares.  <div data-bbox="1579 965 2060 1252" style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin-left: auto;">C. M. E. B. P. PROT. GERAL Nº 1051/93 Fls. 358 a) _____</div>

VISTO :

Em 06 11 19 93

RECEBI :

Em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 19 \_\_\_\_





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR  
 DIVISÃO REGIONAL DE ENSINO DE CAMPINAS - DELEGACIA DE ENSINO DE BRAGANÇA PAULISTA

**E E P S G "PROFESSOR JOSÉ NANTALA BÄDUE"**

Rua Araras No 375 - Vila Motta - Fone: \_\_\_\_\_ - CEP: 12.900-000 - BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.  
 PROT. GERAL Nº 1052/93  
 359

C. M. E. B. P.  
 RECEBEM 11/11/93  
 AS 10:29 HS  
 DEB: [Signature]

Bragança Paulista, 11 de novembro de 19 93

135

Ofício nº 114/93

Assunto: Atende Ofício-Circular 01 da Câmara Municipal

SEESP "Prof. José Nantala Bädue"  
 D. E. Brag. Paulista  
 D. R. E. Campinas  
 Araras, 375 - Vila Motta

C. M. E. B. P.  
 PROT. GERAL Nº 1052/93  
 Fls. 359  
 2

Senhor Presidente da Comissão

Em atendimento ao Ofício-Circular 01 da Câmara Municipal de Bragança Paulista, venho por meio deste prestar à V.Sª. as informações solicitadas conforme segue abaixo:

1. Qual é a localização dessa escola?

R. Rua Araras, 375 - Vila Motta.

2. Quais são os graus de ensino e as séries?

R. 1º Grau: Ciclo Básico Inicial, Ciclo Básico Continuidade, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries.

1º Grau: Suplência II-Termos I, II, III e IV.

2º Grau: Suplência em nível de 2º Grau - Termos I, II e III.

3. Qual é a quantidade de alunos-total / geral e quantidade em cada série?

R. Ciclo Básico Inicial=107, Ciclo Básico Continuidade=119, 3ª=118, 4ª=107, 5ª=174, 6ª=109, 7ª=82 e 8ª=72; Suplência II-Termo I=38, Termo II=38, Termo III=41 e Termo IV=40; Suplência em nível de 2º G.-Termo I=78, Termo II=39 e Termo III=78. Total =1240 alunos.

4. Qual é a faixa etária da clientela atendida?

16/11/93  
 ao [Signature]



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - COORDINADORIA DE ENSINO DO INTERIOR  
DIVISÃO REGIONAL DE ENSINO DE CAMPINAS - DELEGACIA DE ENSINO DE BRAGANÇA PAULISTA

**E E P S G "PROFESSOR JOSÉ NANTALA BÁDUE"**

Rua Araras N.º 375 - Vila Motta - Fone: \_\_\_\_\_ - CEP: 12.900-000 - BRAGANÇA PAULISTA

Bragança Paulista, 11 de novembro



R. Dos 7 aos 50 anos.

5. Existem vagas em algumas das séries?

R. Somente no Curso Regular.

5.1. Em caso positivo, quantas vagas em  
quais séries?

R. Ciclo Básico Inicial=15, Ciclo Básico  
Continuidade=20, 3ª=2, 4ª=8, 5ª=22, 6ª=24 e 8ª=6.

6. Existem alunos que residem fora do  
bairro onde está situada a escola?

R. Sim.

6.1. Em caso afirmativo, qual é o nº de  
alunos nessas condições e de que bairro provêm?

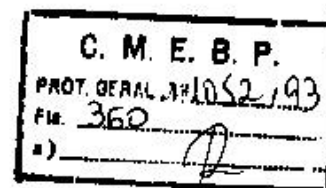
R. 800 alunos dos seguintes bairros: Cru-  
zeiro, Parque Brasil, Santa Libânia, Lavapés, Jardim São Miguel, Vi-  
la Garcia, Jd. São Lourenço, Bº Uberaba, Tremé Terra, Jardim das Pal-  
meiras, Bº dos Modestos, Bº dos Araras, Bº dos Atibaianos, Jardim No-  
vo Mundo, Jardim da Fraternidade, Vila Cláudia, Recanto Elizabete, To-  
ró, Vila Aparecida, Taboão e Parque dos Estados.

7. Há algum cadastro de renda familiar e  
do grau de escolaridade dos pais?

R. Não

8. São ministrados outros cursos além das  
séries do ciclo básico de Ensino? Quais?

R. Sim. Ensino Regular e Supletivo.



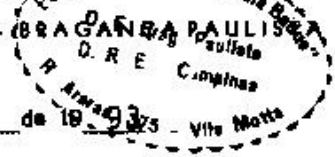


SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR  
DIVISÃO REGIONAL DE ENSINO DE CAMPINAS - DELEGACIA DE ENSINO DE BRAGANÇA PAULISTA

137  
E E P S G "PROFESSOR JOSÉ NANTALÊ BASTOS"

Rua Araras N.º 375 - Vila Motte - Fone: \_\_\_\_\_ - CEP: 12.900-000 - BRAGANÇA PAULISTA

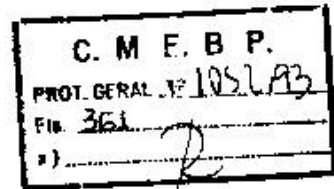
Bragança Paulista, 11 de novembro de 1973 - Vila Motte



Sem mais, reitero a V.Sª., protestos  
de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

CLAUDETE MUTTI MORAES ALVES  
R.G. 4.724.004  
DIRETOR DE ESCOLA



Ilmo Sr.  
Dr. José Eduardo Suppioni de Aguirre  
DD. Presidente da Comissão  
Câmara Municipal  
Bragança Paulista-SP



# EEPSG. "VISCONDESSA DA CUNHA BUENO"

Av. Antonio Pires Pimentel, 1997 - Fone, (011) 433-1341 - Cx. Postal, 339 - CEP: 12900-000 - BRAGANÇA PAULISTA

138

Bragança Paulista, 16 de novembro de 1993

Cf. nº 87/93

Assunto: OE 01/93 - Ofício-Circular nº 01 - Dados Estatísticos

Ilmo. Sr.

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL Nº	1052/93
Fls	362
a)	

Venho por meio deste informar os dados estatísticos desta U.E.

1. Qual é a localização dessa escola?

Av. Antonio Pires Pimentel nº 1997 - Centro

2. Quais são os graus de ensino e as séries?

1º e 2º Graus - 1 classe especial, 1 C.B. Inicial, 2 C.B. Continuidade, 1 classe de 3ª série, 1 classe de 4ª série, 2 classes de 5ª série, 1 classe de 6ª Série, 1 classe de 7ª série, 1 classe de 8ª série, 4ª classe de 1ª colegial e 2 classes de 2ª colegial.

A pré escola é mantida pela prefeitura e ocupa uma sala nesta UE.

3. Qual é a quantidade de alunos - total geral e quantidade em cada série?

Total Geral: 520 alunos - Pré escola: 20, Classe Especial: 14, C.B. Inicial : 32, C.B. Cont.: 41, 3ª série: 21, 4ª série: 26, 5ª série: 64, 6ª série: 37, 7ª série: 33, 8ª série: 19, 1ª colegial: 148, 2ª colegial 68.

4. Qual é a faixa etária de clientela atendida?

6 anos a 40 anos.

5. Existem vagas em algumas das séries?

Sim.

5.1- Em caso de positivo, quantas vagas em quais séries?

1 vaga na Classe Especial, 4 vagas no C.B. Cont., 2 vagas na 3ª série, 3 vagas na 6ª série, 5 vagas no 1ª colegial, 2 vagas no 2ª colegial

6. Existem alunos que residem fora do bairro onde está situada a escola?

Sim.



## EEPSG. "VISCONDESSA DA CUNHA BUENO"

Av. Antonio Pires Pimental, 1.997 - Fone: (011) 433-1341 - Cx. Postal, 339 - CEP: 12900-000 - BRAGANÇA PAULISTA

Bragança Paulista, 16 de novembro de 1993

6.1 - Em caso de afirmativo, qual é o número de alunos nessa condição e de que bairros provêm?

- Parque dos Estados = 8 alunos
- Tanque do Moinho = 2 alunos
- Varger = 1 aluno
- Santa Libânia = 8 alunos
- Jd. Recreio = 7 alunos
- Mãe dos Homens = 1 aluno
- Taboão = 4
- Vila Aparecida = 27 alunos
- Jd. Cedro = 4 alunos
- Lavapés = 12 alunos
- Planejada II = 4 alunos
- Jd. Águas Claras = 4 alunos
- Bairro Bom Retiro dos Bacci = 1 aluno
- Jd. São Miguel = 1 aluno
- Santa Terezinha = 3 alunos
- Jd. Novo Mundo = 9 alunos
- Curitibaanos = 4 alunos
- Esmeralda = 46 alunos
- Ponte Alta = 3 alunos
- Boa Vista = 16 alunos
- Bom Retiro = 7 alunos
- Fernão Dias = 4 alunos
- Planejada I = 1 aluno
- Estrada de Amparo = 1 aluno
- Parque Brasil = 11 alunos
- Matadouro = 9 alunos
- Jd. da Fraternidade = 7 alunos
- Santa Lúcia = 4 alunos
- Vale Encantado = 2 alunos

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL. N.º	1057/93
Fls.	363
*)	<i>R</i>

139



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR  
DIVISÃO REGIONAL DE ENSINO DE CAMPINAS - DELEGACIA DE ENSINO DE BRAGANÇA PAULISTA

## EEPSG. "VISCONDESSA DA CUNHA BUENO"

Av. Antonio Pires Pimentel, 1.997 - Fone: (011) 433-1341 - Cx. Postal, 339 - CEP: 12900-000 - BRAGANÇA PAULISTA

Bragança Paulista, 16 de novembro de 1993

- Hipica Jaguari = 1 aluno
- Campo Novo = 3 alunos
- São Cristóvão = 3 alunos
- Sete Barras = 2 alunos
- Água Comprida = 2 alunos
- Bairro Guaripocaba = 1 aluno
- Vila Municipal = 5 alunos
- Jd. Julio Mesquita = 7 alunos
- Altos de Bragança = 1 aluno
- Bairro Morro Grande = 2 alunos
- Jd. Anchieta = 4 alunos
- Vila Bianchi = 8 alunos
- Padre Aldo Bolini = 3 alunos
- Cruzeiro = 11 alunos
- Santa Cruz = 1 aluno
- Jd. Iguatemi = 3 alunos
- Jd. Aracati = 2 alunos
- Jd. São Lourenço = 3 alunos
- Jd. Nova América = 2 alunos
- Vila Bernadete = 2 alunos
- Jd. Morumbi = 2 alunos
- Jd. Comendador Cardoso = 2 alunos
- Santa Luzia = 3 alunos
- Recanto alegre = 1 aluno
- Jd. das Laranjeiras = 1 aluno
- Bairro Araras = 2 alunos
- Vila Batista = 1 aluno
- Campo Limpo = 1 aluno
- Vila Claudia = 1 aluno
- Jd. Ouro Preto = 1 aluno
- Toró = 5 alunos

PROT. GEN. 1052/93
Fis. 364
*)

140



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR  
DIVISÃO REGIONAL DE ENSINO DE CAMPINAS - DELEGACIA DE ENSINO DE BRAGANÇA PAULISTA  
**EETPG. "VISCONDESSA DA CUNHA BUENO"**

Av. Antonio Pires Pimental, 1997 - Fone: (011) 433-1341 - Cx. Postal, 339 - CEP: 12900-000 - BRAGANÇA PAULISTA

Bragança Paulista, 16 de novembro de 1993

- Recanto Elisabete = 1 aluno
- Uberaba = 1 aluno
- Santa Helena = 2 alunos
- Jd. Maria Augusta = 1 aluno
- Jd. Primavera = 1 aluno
- Jd. Santa Amélia = 1 aluno
- Vila David = 2 alunos
- Jd. Faturi = 3 alunos
- Jd. São Caetano = 1 aluno
- Bairro Biriba = 1 aluno

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 365
*)

141

7. Há algum cadastro de renda familiar e do grau de escolaridade dos pais?

Não

7.1. Em caso positivo, é possível fornecer dados a esse respeito?

Não

Nildes R. J. Hernandez

Nildes Rosa Jannuzzi Hernandez

Vice Diretor de Escola

RG. 4.637.119



C. M. E. B. P. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 RECEBEMOS 20/12/93  
 AS 17:10 HS  
 DEB: [assinatura]

DEB: \_\_\_\_\_  
 AS \_\_\_\_\_  
 RECEBEMOS 1/1/94  
 C. M. E. B. P.

Coordenadoria de Ensino do Interior  
 Divisão Regional de Ensino de Campinas  
 Delegacia de Ensino de Bragança Paulista

**EEPG. "ISMAEL AGUIAR LEME"**

142

Avenida Dr. Marrey Junior s/n.o — Caixa Postal, 54 — Telefone: 433-1889

**BRAGANÇA PAULISTA - (SP) - C.E.P. 12.900**



Bragança Paulista, 16 de Novembro

de 1993

Ofício:- Nº 090/93

Assunto:- Atendimento ao CE.01/93 - Ofício-circular nº 01

Encaminhamos informações sobre o solicitado através dos seguintes itens:

EEPG. " Ismael Aguiar Leme "

1- Qual é a localização dessa Escola?

Av. Dr. José Adriano Marrey Junior, S/Nº  
 Vila São Francisco  
 Bragança Paulista

C. M. E. B. P.  
 PROT. GERAL Nº 1052/93  
 Fls 366  
 [assinatura]

2- Quais são os graus de Ensino e as séries?

Ensino de 1º grau; do Ciclo Básico até a 8ª série; Suplência I.

3- Qual é a quantidade de alunos - total geral e quantidade em cada série?

Total geral = 527 alunos

CBI-A = 30 ; CBI-B = 32 ; CBC-A = 24 ; CBC-B = 24 ; 3ª série = 33  
 4ª série = 33 ; 5ª A = 36 ; 5ª B = 36 ; 5ª C = 38 ; 6ª A = 32 ;  
 6ª B = 29 ; 6ª C = 31 ; 7ª A = 31 ; 7ª B = 35 ; 8ª A = 26 ;  
 8ª B = 29 ; Supletivo = 28 alunos.

4- Qual é a faixa etária da clientela atendida?

De 6 a 58 anos.

5- Existem vagas em algumas das séries?

Sim

5.1- Em caso positivo, quantas vagas em quais séries?

CBC-A = 6 ; CBC-B = 6 ; 3ª série = 2 ; 4ª série = 2 ; 6ª A = 3 ;  
 6ª B = 6 ; 6ª C = 4 ; 7ª A = 4 ; 8ª A = 9 ; 8ª B = 6 ; Suplência = 7.

C. M. E. B. P.  
 PROT. GERAL Nº 1052/93  
 Fls [assinatura]  
 [assinatura]

Continua -



# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Coordenadoria de Ensino do Interior  
Divisão Regional de Ensino de Campinas  
Delegacia de Ensino de Bragança Paulista

143



## EEPG. "ISMAEL AGUIAR LEME"

Avenida Dr. Marrey Junior s/n.º — Caixa Postal, 54 — Telefone: 433-1889

BRAGANÇA PAULISTA - (SP) - C.E.P. 12.900



Bragança Paulista, 16 de Novembro

de 1993

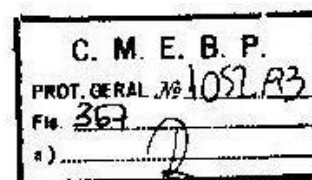
Continuação - Ofício:- Nº 090/93

6- Existem alunos que residem fora do bairro onde está situada a Escola?

Sim.

6.1 - Em caso afirmativo, qual é o número de alunos nessa condição e de que bairros provêm?

Jardim das Palmeiras.....	01
Jardim Esmeralda.....	02
Jardim Fraternidade.....	18
Jardim Morumbi.....	01
Jardim Paraíso.....	03
Jardim Recreio.....	04
Jardim Iguatemi.....	01
Bairro Agudo.....	03
Bº Agudos dos Frias.....	01
Bº Ahumas.....	03
Bº Araras.....	06
Bº Araras dos Mori.....	03
Bº Bocaina.....	04
Bº Bom Retiro dos Mourão.....	25
Fazenda Agro-Flora.....	01
Bº Guaripocaba dos Souzas.....	01
Bº Guaripocaba da Estação.....	05
Bº Morro Grande da Boa Vista...	01
Bº da Ponte Alta.....	04
Bº Rio Abaixo.....	02
Bº Terra Preta.....	02
Cidade Planejada.....	04
Hípica Jaguari.....	01
Padre Aldo Bolini.....	06
Parque Brasil.....	02
Parque dos Estados.....	05
Bº Mãe dos Homens.....	05
Araras dos Leme.....	02
Bº dos Menins.....	01
Bº Curitibanos.....	01
Total.....	<u>118</u>



Continua -



# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Coordenadoria de Ensino do Interior  
Divisão Regional de Ensino de Campinas  
Delegacia de Ensino de Bragança Paulista

144

## EEPG, "ISMAEL AGUIAR LEME"

Avenida Dr. Marrey Junior s/n.o — Caixa Postal, 54 — Telefone: 433-1889  
BRAGANÇA PAULISTA - (SP) - C.E.P. 12.900



Bragança Paulista, 16 de Novembro

de 1993

continuação - Ofício:- Nº 090/93

7- Há algum cadastro de renda familiar e do grau de escolaridade dos pais?  
Não.

7.1- Em caso positivo, é possível fornecer dados a esse respeito?  
Prejudicado

8- São ministrados outros cursos além das séries do Ciclo-Básico de Ensino? Quais?

Trata-se de Escola de 1º grau dando atendimento desde as séries iniciais até a 8ª série e Curso Supletivo - Modalidade Suplência I.

9- Em se tratando de Escolas da Rede Pública - EEPGs. e EMEIS - especificar os dados em relação a cada Unidade Escolar.

.EEPG. "Ismael Aguiar Leme"

.Funcionamento - 3 períodos, 6 salas de aula, 1 biblioteca

.Ensino Fundamental Regular

.Ensino Supletivo - Modalidade Suplência I

Aproveitamos o ensejo para reiterar protesto de elevada estima e distinta consideração.

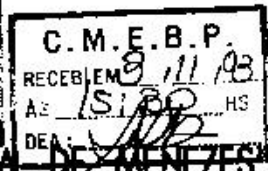
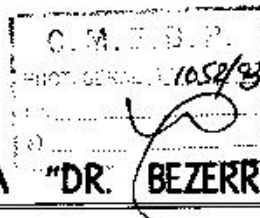
Atenciosamente

*Edilvina*

Edna Helena Zupardo de Lima  
DIRETOR DE ESCOLA SUBSTITUTO  
BR. 2.064.740

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1082/93
FIL 368
*)

Ao Dr. José Eduardo Suppioni de Aguirre  
Presidente da Comissão da Câmara Municipal  
de Bragança Paulista



145

**CENTRO ESPIRITA "DR. BEZERRA DE MENEZES"**

Travessa Carlos Gomes, 04 - Cep 12.900 - Bragança Paulista - SP  
Registro n. 148 - Livro A n. 7 - Aportado sob n. 7081 - Registro de Sociedade Civil n. 822 - C.G.C. 51.315.620/0001-50

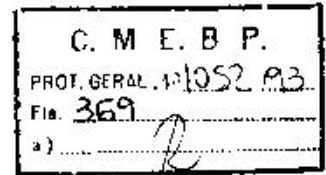
Departamento de Assistência Social "Casa de Jesus" - Bairro do Cedro  
Utilidade Pública Estadual - Lei 5.611/87 - Municipal - Lei 2.007/85  
Registro Conselho Nacional de Serviço Social - n.º 117.907 - 53  
Registro Secretaria de Estado da Promoção Social - Matrícula n.º 4199  
Registro Conselho Estadual de Auxílios e Subvenções - P. CEAS n.º 3486/85

Bragança Paulista, 31 de outubro de 1993

ILMO SR

DR. JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE  
DIGNÍSSIMO PRESIDENTE DA COMISSÃO ESPECIAL  
CÂMARA MUNICIPAL

NESTA



Assunto:- CE-01/93 - Ofício Circular nº02  
Solicita dados necessários das Entidades Assistenciais.

Em atenção ao epigrafado passamos a responder de acordo com a ordem solicitada:

1. QUAL É A LOCALIZAÇÃO DESSA ENTIDADE? PEDIMOS A GENTILEZE DE INDICAR TAMBÉM O BAIRRO.

O Centro Espírita "Dr. Bezerra de Menezes" está situado à Travessa Carlos Gomes nº04-Largo das Pedras.

O seu Departamento de Assistência Social "Casa de Jesus", localiza-se à Rua José Dominicci nº742-Jardim do Cedro.

2. QUAL É A QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS PELA ENTIDADE?

Não existe um número exato, essa situação se altera quase todos os dias, diante da situação de crise que o nosso país atravessa, número de desempregados, salários defasados, inflação galopante, etc.etc. Forneceremos uma média de atendimento diário- duzentos e cinquenta (250) a trezentos(300) pessoas.

2.1. AS PESSOAS ATENDIDAS RESIDEM NO SETOR ONDE SE LOCALIZA A SEDE DA ENTIDADE? CASO SEJA PRESTADO ATENDIMENTO A PESSOAS DE OUTROS SETORES, QUAIS SÃO ESSES SETORES E, SE POSSIVEL, QUAL É A QUANTIDADE DE PESSOAS DE CADA UM DELES?

EM SUA MAIORIA, SIM. Bairros Santa Lúcia, Jardim do Cedro, Pó-pó, São Caetano, Menin, Estrada Velha Bragança+Pedra Bela, Águas Claras.

Outros bairros atendidos - Paturi, Toró, Curitibaanos, Jardim Fraternidade, Nosso Teto e Planejadas, Vila Aparecida, Colorado, Taboão, Cruzzeiros e bairros da zona rural.

Não possuímos quantidade de pessoas atendidas de bairros fora da nossa área de atendimento, na maioria dos casos são casos urgentes e esporá-

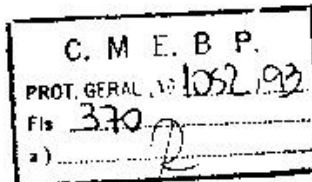


## CENTRO ESPIRITA "DR. BEZERRA DE MENEZES" 146

Travessa Carlos Gomes, 04 - Cep 12.900 - Bragança Paulista - SP  
Registro n. 146 - Livro A n. 2 - Apenado sob n. 7981 - Registro de Sociedade Civil n. 822 - C.G.C. 51.315.620/0001-50

Departamento de Assistência Social "Casa de Jesus" - Bairro do Cedro  
Utilidade Pública Estadual - Lei 5.511/87 - Municipal - Lei 2.007/85  
Registro Conselho Nacional de Serviço Social - n.º 117.907 - 53  
Registro Secretaria de Estado da Promoção Social - Matrícula n.º 4199  
Registro Conselho Estadual de Auxílios e Subvenções - P. CEAS n.º 3486/85

Ref. CE-01/93-Ofício Circular nº02  
Câmara Municipal.



Fls.02

esporádicos.

2.2- O ATENDIMENTO É DIRIGIDO A DETERMINADA FAIXA ETÁRIA ? EM CASO POSITIVO, FAVOR ESPECIFICAR A FAIXA.

O nosso atendimento é em geral, do zero(0) aos 100(Cem) anos.

3. - QUAIS SÃO OS SERVIÇOS PRESTADOS ?

### 3.1 - ESCOLAS

3.1.1 - PRÉ-INFANTIL - CONVÊNIO COM A PREFEITURA MUNICIPAL  
Matutino - 20 alunos  
Vespertino-20 alunos

3.1.2 - SUPLETIVO - CONVÊNIO COM A PREFEITURA MUNICIPAL  
1ª e 2ª série - 20 alunos + noturno  
3ª e 4ª série - 20 alunos - noturno

### 3.1.3 - PROFISSIONALIZANTES

Datilografia - 40 alunos : vespertino diária  
Corte Costura - paralizada - por reforma no prédio  
Cabelereiro - paralizada - por reforma no prédio  
Tricô - 30 alunos - aos sábados  
Horta comunitária + 15 alunos - aos sábados  
Marcenaria - paralizada - por reforma no prédio.

### 3.2 ASSISTÊNCIA SOCIAL

3.2.1 Alimentação pronta servida de 2a.a sábado, às 17.00 horas(sopa de legumes, hortaliças e cereais, leite e pão.)

3.2.2 Generos-alimentícios em espécie doados esporadicamente a trinta(30) famílias que residem longe da "Casa de Jesus" .

3.2.3 Materiais Diversos (Roupas, Sapatos, Material Escolar, Utensílios Domésticos, Material de Construção) Em todas as épocas em que existe em nossos depósitos.

3.2.4 Doação para todos os assistidos de hortaliças plantadas na nossa horta comunitária.

### 3.3 ASSISTÊNCIA DE SAÚDE E MORAL CRISTÃ

3.3.1 Orientação por monitores nas questões de saúde, prevenções contra



## CENTRO ESPIRITA "DR. BEZERRA DE MENEZES" 147

Travessa Carlos Gomes, 04 - Cep 12.900 - Bragança Paulista - SP  
Registro n. 146 - Livro A n. 8 - Aposado sob n. 7082 - Registro de Sociedade Civil n. 822 - CGC 51315620/0001-90

Departamento de Assistência Social "Casa de Jesus" - Bairro do Cedro  
Utilidade Pública Estadual - Lei 5.611/87 - Municipal - Lei 2.007/85  
Registro Conselho Nacional de Serviço Social - n.º 117.907 - 53  
Registro Secretaria de Estado da Promoção Social - Matrícula n.º 4199  
Registro Conselho Estadual de Auxílios e Subvenções - P. CEAS n.º 3486/85

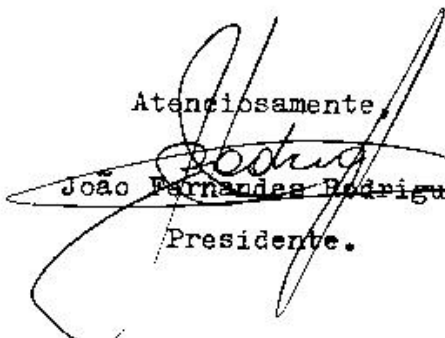
Ref. CE-01/93 - Ofício Circular nº02  
Câmara Municipal

C. P. P.
PROT. GERAL V. 1052.93
Fis. 331
a) _____

Fls. 03

- doenças epidêmicas (AIDS, colera, águas contaminadas, higiene, etc).
- 3.3.2 - Aos sábados - Aulas de moral-cristã para todas as crianças.
- 3.3.3 - Balcão de empregos - Informações aos necessitados dos empregos solicitados pela Sociedade Braganatina pelos meios de comunicação ou por solicitação a esta Entidade. Abertura de frente de trabalho por esta Casa no sentido de colocar mão de obra junto a Comunidade para trabalhos domésticos, limpeza de terrenos e jardins.
- 3.3.4 - Orientação para todos os assistidos quanto a necessidade de obtenção de documentos necessários e a assistência dos órgãos públicos para todos os cidadãos.
4. - EXISTE ALGUM CADASTRO DA CLIENTELA ATENDIDA ?  
Sim
- 4.1 - EM CASO AFIRMATIVO, É POSSIVEL FORNECER OS DADOS A ESSE RESPEITO ?  
Sim
5. QUAL É O CRITERIO UTILIZADO PARA CADASTRO E ATENDIMENTO ?
- a) que seja carente;
  - b) que esteja desempregado;
  - c) família numerosa e com recepção de salários que não atenda a sua subsistência;
  - d) idosos desamparados;
  - e) doentes abandonados;
  - f) orfãos desamparados.

Atenciosamente,

  
João Fernandes Rodrigues Filho,  
Presidente.

# COMENOR - Associação Companheiros do Menor de Bragança Paulista

Fundada em 26/12/1979 - Ano Internacional da Criança

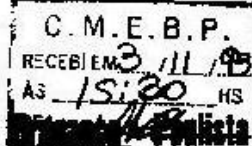
Reconhecida de Utilidade Pública pela Câmara Municipal de Bragança Paulista - em 26/6/88 - pela Lei n.º 1758.  
Registrada no Livro A do Registro de Sociedades Cíveis sob n.º 57 - Registro de Imóveis e Anexos - Cartório Alameda Prado

Edifício do Fórum de Bragança Paulista

CEP 12.900

SP

C. G. C. 01.910.729/0001-98



148

Bragança Paulista, 31 de outubro de 1993

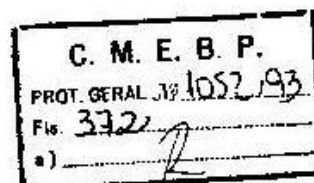
ILMO SR

DR JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE

M.D.PRESIDENTE DA COMISSÃO ESPECIAL

CÂMARA MUNICIPAL

NESTA



Assunto: CE-01/93 - Ofício Circular nº02  
Solicita dados necessários das Entidades Assistenciais.

Em atenção a solicitação acima, passamos a responder na ordem rigorosa dos quesitos formulados:

1. QUAL É A LOCALIZAÇÃO DESSA ENTIDADE ? PEDIMOS A GENTILEZA DE INDICAR, TAMBÉM, O BAIRRO.

A COMENOR-Associação Companheiros do Menor de Bragança Paulista, está localizada no Edifício do Fórum, na atenção da Sra. Ana Cristina Zechim, Diretora.

Na recepção dos jovens, no prédio da Câmara Municipal, no Serviço de - Assistência Social da Prefeitura Municipal, na pessoa do funcionário - municipal sr. Eduardo.

2. QUAL É A QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS PELA ENTIDADE ?

Com a recessão econômica-financeira que o nosso país está atravessando estamos com quatro (4) menores em iniciação de trabalho em três empresas de nossa cidade.

- 2.1 AS PESSOAS ATENDIDAS RESIDEM NO SETOR ONDE SE LOCALIZA A SEDE DA ENTIDADE ? CASO SEJA PRESTADO ATENDIMENTO A PESSOAS DE OUTROS SETORES, QUAIS SÃO ESSES SETORES E, SE POSSÍVEL, QUAL É A QUANTIDADE DE PESSOAS DE CADA UM DELES ?

Esta Entidade atende menores de todo o município.

- 2.2 O ATENDIMENTO É DIRIGIDO A DETERMINADA FAIXA ETÁRIA ? EM CASO POSITIVO, FAVOR ESPECIFICAR A FAIXA.

SIM. Menores de 14 a 18 anos.

3. QUAIS SÃO OS SERVIÇOS PRESTADOS ?

Iniciação ao trabalho, com contrato de trabalho e toda proteção ordenada pela Constituição Federal. A Entidade se responsabiliza pelo Contra-

# COMENOR - Associação Companheiros do Menor de Bragança Paulista

Fundada em 28/12/1979 - Ano Internacional da Criança

Reconhecida de Utilidade Pública pela Câmara Municipal da Prefeitura de Bragança Paulista - em 26/9/80 - pela Lei n.º 1759.  
Registrada no Livro A do Registro de Sociedades Cíveis sob n.º 87 - Registro de Imóveis e Anexos - Cartório Almeida Prado

149

Edifício do Fórum de Bragança Paulista

CEP 12.900

SP

C. G. C. 31-916-729/0001-98

Fls.02

Ref. CE - 01/93 - Ofício Circular nº02  
Câmara Municipal

Contrato de Trabalho (Carteira Profissional e Recolhimento de todas as obrigações sociais e trabalhistas), e o menor presta serviços à empresa interessada. O menor é orientado para ser um bom - funcionário para ser efetivado pela Empresa.

Escolas Profissionalizantes para os menores. Pelas experiências dos cursos já realizados de - ELETRICISTAS - ENCANADOR - PINTOR DE PAREDES - CABELEIREIROS - MANICURE o resultado é válido e já temos inumeros profissionais trabalhando em nossa cidade. Estamos providenciando a abertura de novos cursos, com a supervisão do SENAI, nas seguintes profissões - PEDREIRO - PINTOR DE PAREDE - ELETRICISTA - ENCANADOR - CULINARIA - CORTE E COSTURA.

4. EXISTE ALGUM CADASTRO DA CLIENTELA ATENDIDA ?

4.1 EM CASO AFIRMATIVO, É POSSIVEL FORNECER OS DADOS A ESSE RESPEITO?

Esta Entidade possui registro de todos os jovens que foram encaminhados para o trabalho e para as Escolas Profissionalizantes.

Essas fichas estão a disposição de V.Sa.

5. QUAL É O CRITÉRIO UTILIZADO PARA CADASTRO E ATENDIMENTO ?

a)menores carentes

b)menores infratores

Atenciosamente,

  
~~João Rodrigues Rodrigues Filho,~~

Presidente.

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL 121052/93
Fls. 333
*)

16 1052/93

# CASA ESPÍRITA «ANDRÉ LUIZ» 150

RUA DA LIBERDADE, 446  
(VILA PRIMAVERA) - 12.900

FUNDADA EM 11-3-1949  
END. TELEGRÁFICO  
CEAL

BRAGANÇA PAULISTA  
Estado de São Paulo - Brasil

Registrado sob N.º 79 - Declarada de Utilidade Pública - Lei Municipal N.º 625 de 11-3-1964 - CGC, 51.888.912/0001-98

rpr/Bragança Paulista, 08.11.93

C. M. E. B. P.
RECEBIMOS EM 9/11/93
AS 14:30 HS
DEA: [assinatura]

EM MINHE - SE  
sala das Sessões 9/11/93

A  
CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PTA.  
A/c.do Dr. José Eduardo Suppioni de Aguirre  
NESTA

Presidente da Câmara Municipal

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL N.º 1052/93
Fls. 374
* [assinatura]

Prezados Senhores,

REF:OFÍCIO-CIRCULAR Nº 2 - 1 (CE SÓCIO ECONÔMICOS)

Acusamos a recepção da correspondência epígrafada, datada de 18.10.93, hoje recebida, de cujo teor nos inteiramos.

Em resposta, prestamos abaixo, as informações solicitadas sobre os dados estatísticos desta Entidade, a saber:

ITEM 1 - LOCALIZAÇÃO: Rua da Liberdade nº 446 - Vila Primavera, Bragança Paulista - CEP.12.900.000. Declarada de Utilidade Pública através da Lei Municipal nº 625, de 11.03.64 - Registrada sob nº 79, no Cartório de Títulos e Documentos, desta Comarca.

ITEM 2 - É mantenedora do "Albergue Noturno", único da região, fundado em 1.962, há mais de 31 anos, destinado ao pernoite dos necessitados em geral. Durante o período compreendido entre janeiro a outubro/93, já atendeu 2.800 (duas mil e oitocentos pessoas).

ITEM 2.1 - Os usuários do Albergue não residem no setor, onde se localiza a sede da Entidade, apenas pernoitam, gratuitamente.

ITEM 2.2 - O atendimento é dirigido as pessoas de ambos os sexos, incluindo-se crianças de todas as idades, acompanhadas de seus pais ou representantes legais.

ITEM 3 - Os serviços prestados consistem: banho; utilização de toalha e pijamas; oferecimento de sopa ou lanche e café da manhã, no refeitório da entidade.

continua....

ENCAMINHADO EM 9/11/93  
DOC. ao DEL  
\*) [assinatura]



# CASA ESPÍRITA «ANDRÉ LUIZ»

151

RUA DA LIBERDADE, 446  
(VILA PRIMAVERA) - 12.900

FUNDADA EM 21-9-1968

END. TELEGRÁFICO

CEAL

BRAGANÇA PAULISTA

Estado de São Paulo - Brasil

Registrada sob N.º 79 - Declarada de Utilidade Pública - Lei Municipal N.º 625 de 11-3-1964 - CGC, 51.888.219/0001-99

C. M. E. P. P.
PROT. GERM. 11052 A3
Fls. 375
2

ITEM 4 - Sim, existe cadastro.

ITEM 4.1- Sim.

ITEM 5 - Existe um prévio encaminhamento através da triagem realizada pelo Serviço de Assistência Social da Prefeitura local, e outro registro de hóspedes é feito na secretaria do Albergue, através de livro próprio.

ITEM 6 - Além desse serviço prestado à comunidade, esta Entidade mantém, ainda, 5 (cinco) Áreas de Assistência Social, compreendendo:

a) DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, onde através do "Clube de Mães", auxilia 50 (cinquenta) mães aproximadamente, acompanhadas de seus filhos menores, devidamente cadastrados. O Clube realiza distribuição de mantimentos e roupas (usadas), as famílias mais necessitadas, dando-lhes orientação sobre saúde e higiene; oferece-lhes, semanalmente, sopa ou lanche, no Refeitório do Albergue Noturno; realiza bazares de roupas e sapatos usados; promove festinhas e comemorações; triagem, entrevistas, visitas a famílias, etc.

b) DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA - dirigido e coordenado por professoras que desenvolvem semanalmente evangelização e educação de base, passeios, recreações, apoio escolar, há aproximadamente, 40 crianças de ambos os sexos, na faixa etária de 04 a 14 anos, através de frequência controlada em cada classe. Acrescente-se que, por ocasião do atendimento, estas crianças recebem completa alimentação.

c) DEPARTAMENTO DE ENSINO;

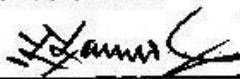
d) DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL;

e) DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO.

NOTA: Os Departamentos mencionados nas letras "c-d-e", dirige e coordena as atividades das respectivas áreas, conforme os planos e métodos traçados em conjunto com a Diretoria Executiva da Entidade.

Estas são Senhor Presidente, os dados estatísticos que nos cabe oferecer à Comissão Especial de Vereadores dessa Casa LEGISLATIVA, para o relatório final a ser elaborado.

atenciosamente



CASA ESPÍRITA "ANDRÉ LUIZ"- CEAL  
RAUL PEREIRA RAMOS  
(Presidente)

**SAMA - Serviço Assistencial Médico Alimentar**

C.G.C. 46.820.548/0001-90

Reg. no Conselho Nacional do Serviço Social Sob nº 244.339/71

Decr. de Utilidade Pública Mun. Nº 1001 - Decr. de Utilidade Pública Est. nº 72

Rua Benedito Basaglia, 20 - Fones: 404-3258 e 404-1210 - Bragança Paulista - SP

**CENTRO FILANTRÓPICO E EDUCACIONAL - VICENTE FILÓCOMO**

Bairro Santa Lúcia - Fone, 404-3499 - CEP 12.900-000 - Bragança Paulista - SP

C. M. E. B. P.	
RECEBEM	16/11/93
A3	14:10 HS
DEA:	<i>[Signature]</i>

152

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL	33/1052/93
Fls.	
	<i>[Signature]</i>

Bragança Paulista, 08 de Novembro de 1.993.

Of. 114/93

ILMO. SR.

DR. JOSE EDUARDO S. DE AGUIRRE

DD. Presidente da Comissão - Câmara Municipal da Estância

Bragança Paulista

ENCAMINHE - SE  
Sala das Sessões 16/11/93

Presidente da Câmara Municipal

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL	33/1052/93
Fls.	336
	<i>[Signature]</i>

Prezado Senhor,

Em resposta a circular CE 01/93 - Of. Circular nº 02 é com grande satisfação que venho pelo presente,parabenizar a Vossa / Senhora,pele brilhante geste de atenção,nas providência a serem tomadas nas entidades.

Na oportuidade, reitero a Vossa Senhoria as expressões de minha mais alta estima e apreço.

Cordialmente

*[Signature]*  
**SAMA - SERVIÇO ASSIST. MED. ALIMENTAR**  
 BERNADETE A. CARVALHO NAGAI  
 PRESIDENTE

ENCAMINHO AO 16/11/93  
ao del  
*[Signature]*

# SAMA - Serviço Assistencial Médico Alimentar

C.G.C. 45.628.549/0001-00

Reg. no Conselho Nacional do Serviço Social Sob nº 244.339/71

Decr. de Utilidade Pública Mun. Nº 1001 - Decr. de Utilidade Pública Est. nº 72

Rua Benedito Basaglia, 20 - Fones: 404-3258 e 404-1210 - Bragança Paulista - SP

**CENTRO FILANTRÓPICO E EDUCACIONAL - VICENTE FILÓCOMO**

Bairro Santa Lúcia - Fone. 404-3499 - CEP 12.900-000 - Bragança Paulista - SP

153

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL Nº	1051/93
Fis.	333
*)	7

## 01- Serviço Assistencial Médico Alimentar - S.A.M.A

Rua Benedito Basaglia, 20 - Vila Aparecida

- Centro Filantrópico e Educacional - "Vicente Filócomo"

Av. Alzire de Oliveira s/nº - Santa Lúcia

## 02- São atendidas em nessa entidade

60 menores internos

110 menores semi-internos

02.1- Os menores internos são atendidos na entidade de 2ª a 6ª feiras e nos feriados e finais de semana, vão para suas residências ou lares substitutos.

- Os menores semi-internos são atendidos das 7:00 às 17:00 h.

## 02.2- Faixa etária

Internato é de 04 à 12 anos

Semi-internos é de 0 à 06 anos

## 03- Serviços prestados pela entidade

Assistência a saúde : Havendo qualquer problema, encaminhamos a criança a Universidade São Francisco. Em todo início de semana é feito tratamento para pele.

- Atendimento psicológico na entidade, encaminhamento à classe especial, ludoterapia e orientação de pais.

Alimentação: Abastecimento é feito por doações e Prefeitura Municipal. São oferecidos 4 (quatro) refeições diárias, de acordo com alimentação dispensável.

Educação : Estimulação motora de 0 à 23 meses. Atividades recreativas ao ar livre, início do desenvolvimento e coordenação fina de 02 à 04 anos. De 05 à 06 anos, frequentam a pré escola KMEI dentro da entidade. Os menores em idade escolar frequentam as escolas da comunidade - E.E.P.S.G. "Ministre Alcino Buene de Assis" - REPSG. "Viscondessa da Cunha Buene".

# SAMA - Serviço Assistencial Médico Alimentar

C.G.C. 45.826.549/0001-90

Reg. no Conselho Nacional do Serviço Social Sob nº 244.338/71

Decr. de Utilidade Pública Mun. Nº 1001 - Decr. de Utilidade Pública Est. nº 72

Rua Benedito Basaglia, 20 - Fones: 404-3258 e 404-1210 - Bragança Paulista - SP

**CENTRO FILANTRÓPICO E EDUCACIONAL - VICENTE FILÓCOMO**

Bairro Santa Lúcia - Fone, 404-3498 - CEP 12.900-000 - Bragança Paulista - SP

154

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL V. 1057 AB
Fis 338
*) 2

Educação Religiosa :- Dada por voluntárias da comunidade

Educação Moral :- os casos apresentados são tratados individualmente pela supervisora e em seguida comunicados a Psicóloga

Educação no trabalho: As crianças maiores de 14 anos depois de adquirirem responsabilidade dentro da entidade, são encaminhadas ao trabalho. Dependendo de sua potencialidade e o tipo de colocação que recebem pode ser na indústria ou comércio.

Atualmente temos:

- Ronaldo Ribeiro dos Santos: Cx Econômica Federal
- Elaine Cristina dos Santos: Escritório Imobiliária
- Gisele Apª Gonçalves: Loja de bijuterias
- Richard Pereira: Zona Rural

## Recreação

Desenvolver atividades esportivas, aproveitando as áreas de lazer da cidade e brincadeiras orientadas dentro da entidade.

4- Sim é feito cadastro dos menores

4.1- Os menores semi-internos são matriculados na creche, dependendo da necessidade da mãe, as que precisam trabalhar e não tem onde deixar as crianças.

- No internato o menor, é encaminhado através do fórum, com pedido oficial de internação, Assistente social ou pela mãe quando há algum problema familiar.

5- Os semi-internos tem um livro de matrícula e um prontuário para cada criança.

- No internato, tem um livro de internação, prontuário para cada criança e um livro de desinternação, a documentação necessária p/ internação são: Ofício judicial, xerox da certidão de nascimento e cartão de vacinação. E uma entrevista do menor e o responsável, com a psicóloga da Entidade

*Bernadete*  
SAMA - SERVIÇO ASS. ST. MED. ALIMENTAR  
BERNADETE A. CARVALHO MAGALHÃES  
PRESIDENTE

# CENTRO ESPIRITA "CASA DO CAMINHO"

C. G. C. 52359718/0001-72

Declarado de utilidade pública lei n.º 2196 de 04/12/87

Rua Campos Salles, 491

cep 12.900

BRAGANÇA PAULISTA

SP

155

Bragança Paulista, 20 de novembro de 1993

À  
CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA  
Att. Sr. Dr. José Eduardo Suppioni de Aguirre  
- Presidente da Comissão -

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 379
*)

Senhor Presidente,

Em resposta ao Ofício Circular nº 02  
CE 01/93, temos a informar que atualmente somente propiciamos  
atendimento de caráter espiritual e no sentido caritativo esporá-  
dicamente, distribuição de cestas básicas e enxovais de bebê.

Estão em andamento as obras do "Centro  
de Amparo à criança CASA DO CAMINHO" à rua Clemente Ferreira, 637  
na Vila Municipal, nesta cidade, e futuramente quando estiverem  
concluídas, daremos atendimento à crianças e menores carentes  
encaminhando-as para um futuro melhor.

Sendo só para o momento, reiterando nos-  
sos votos de estima e consideração, subscrevemo - nos

Atenciosamente,

*Maria Cristina F. Pereira Leme*

Maria Cristina F. Pereira Leme

- Presidente -



C. M. E. B. P.  
 PROT. GERAL Nº 1052/93  
 Fls. 380

**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

156

C. M. E. B. P.  
 RECEBIMOS 22/11/93  
 AS 13:40 HS  
 DEB: [assinatura]

Casa do Poder Legislativo, 18 de outubro de 1993

**CE 01/93 - Ofício-Circular nº 02**  
**Ref: solicita dados estatísticos às entidades assistenciais de Bragança Paulista.**

**SENHOR(A) PRESIDENTE**

Esta Câmara Municipal, através do requerimento nº 453/93, criou uma Comissão Especial de Vereadores para tratar de assuntos referentes à crise social e econômica que assola o município. A Comissão é presidida pelo subscritor deste e composta pelos vereadores Adalberto Leticia Alessandri, João Soares Souza Lima, José Sérgio Conti Júnior e Paulo Miguel Zenorini.

Na atual fase de trabalhos, estamos mantendo contatos com representantes dos diversos segmentos da comunidade, a fim de colher dados que, com certeza, contribuirão efetivamente para o relatório final a ser elaborado.

Gostaríamos de poder ouvir, pessoalmente, cada representante de cada entidade. No entanto, em alguns setores, entre eles o de promoção e assistência social, o número de entidades é significativo e, em razão da pouca disponibilidade de tempo, não temos condições de manter contatos diretos.

Assim, vimos solicitar a V. Sa. a gentileza de nos prestar informações sobre os seguintes itens:

1. Qual é a localização dessa entidade?  
 Pedimos a gentileza de indicar, também, o bairro.

Rua Padre João Postuma, 210  
 Vila Bernadete

CE SÓCIO-ECONÔMICOS - ofício-circular 02 - 1 -

C. M. E. B. P.  
 PROT. GERAL Nº 1052/93  
 Fls. 380  
 [assinatura]

IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR  
DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA SOCIAL

157

~~R. Santa Susana nº 200~~ - Bragança Paulista  
R. Padre João Tostiana, 210 - Vila Bemodete

FICHA DE ASSISTENCIA

=====

NOME DO ASSISTIDO.....

ESTADO CIVIL.....

ENDEREÇO.....Bairro.....

PROFISSÃO.....

TRABALHANDO SIM (...) NÃO (...)

NÚMERO DE FILHOS MENORES DE 16 ANOS.....

MOTIVO DA ASSISTENCIA: Desemprego (...), Doença (...),  
Fragelo (...), outro, qual.....

TIPO DE ASSISTENCIA RECEBIDA: Alimento (...), Sexta bá  
sica (...), Medicamento (...), Material escolar (...),  
outro, qual.....

ENCAMINHADO PARA: Delegacia (...), Prefeitura (...) ou  
para:.....

OBS:.....  
.....

DATA....../....../.... As. Assistente.....

Visto do presidente.....

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL 13	1052 93
Fis.	381
•)	2



**CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA**

158

2. Qual é a quantidade de pessoas atendidas pela entidade? *entre 25 e 50*

2.1 - As pessoas atendidas residem no setor onde se localiza a sede da entidade? Caso seja prestado atendimento a pessoas de outros setores, quais são esses setores e, se possível, qual é a quantidade de pessoas de cada um deles? - *Normalmente Sim - residem no setor*

2.2 - O atendimento é dirigido a determinada faixa etária? Em caso positivo, favor especificar a faixa. *Crianças e idosos*

3. Quais são os serviços prestados?

*Assistência Geral - Esp. e social*

4. Existe algum cadastro da clientela atendida?

*Sim*

4.1 - Em caso afirmativo, é possível fornecer os dados a esse respeito? *segue formulário anexo*

5. Qual é o critério utilizado para cadastro e atendimento? *cada caso é tratado em separado*

6. Outras informações estatísticas que a entidade disponha. *- ainda não estamos atendendo em plena forma, porque não temos espaço físico*  
*Manifestando agradecimentos às cuidados a este dirigidos, valemo-nos da oportunidade para reiterar a essa diretoria nossos protestos de alta consideração e apreço.*

a.) DR. JOSÉ EDUARDO SUPPIONI DE AGUIRRE  
Presidente da Comissão

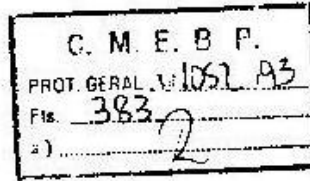
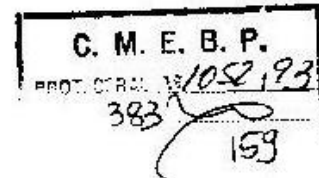






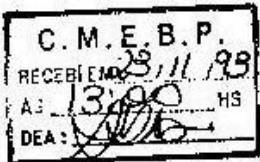
Fundado em 20-11-1964

Ajude-me hoje a ser útil ao Brasil de amanhã



ENCAMINHE - SE

Data das Sessões 23/11/1993



Bragança Paulista, 16 de novembro 1993

Em resposta ao ofício nº 01/93 - Circular estamos enviando o que nos foi solicitado.

1º) Qual é a localização dessa entidade?

R.: Localiza-se à Rua 13 de Maio, 340 Bairro do Taboão

2º) O Serviço Assistencial de Menores - Creche Colibri possui 3 unidades assim distribuída:

Unidade I - Creche colibri - Taboão : 120 crianças

UnidadeII - Creche Colibri - Penha : 35 crianças

UnidadeIII- Creche Colibri - Toró : 42 crianças

Total atual de:197 crianças

3º) As pessoas atendidas não residem no setor onde se localiza a creche/ mais a grande maioria trabalha neste setor. Atendemos pessoas de todos os setores da cidade. Especifico é a do Setor Toró e Setor Penha

4º) O atendimento é dirigido a faixa etária como segue:

Unidade I : Bairro Taboão : 0 à 12 anos

UnidadeII : Bairro Penha : 0 à 6 anos

UnidadeIII: Bairro Toró : 0 à 8 anos

5º) Atendimento ao menor no seu contexto familiar. Encaminhamento e orientação que refere a saúde, alimentação e educação. Orientação para família desestruturada e planejamento familiar. Encaminhamento a re

Rua 13 de Maio N.º 340 - CEP 12900-000 - C.G.C. 44.711.228/0001-84 - Taboão - BRAGANÇA PAULISTA - SÃO PAULO

Certificado de Fina  
Filantrópicas  
N.º 245.940/74 - Lei 1117

Reconhecimento de Utilidade  
Pública  
Lei 42 12/06/1967

Registro no C. N. S. S.  
sob N.º 254.610/88  
CEIAS N.º 1483

Personalidade Jurídica  
Reg. sob N.º 112  
Livro 1

Registrado C. D. C. da  
S. P. S. sob N.º 2676



Fundado em 20-11-1964

Ajude-me hoje a ser útil ao Brasil de amanhã

C. M. F. P. P.
PROT. GERAL N.º 1052.93
Fls. 384
a) _____

160

cursos externos à entidade.

- 4) Sim temos um cadastro de cada criança. O cadastro é de uso exclusivo da entidade. Podemos fornecer o nome das crianças.
- 5) Para ser cadastrada e frequentar nossa entidade é necessário ser carente deste recurso, os responsáveis estar trabalhando fora do ambiente do estico e alguns casos aceitamos crianças sem o responsável (mãe) estar trabalhando. Caso estudado pelo serviço social. Para ser aceito sem a mãe estar trabalhando é necessaário ter vaga. O critério é primeiro a família que esta trabalhando. A criança ter de 04meses à 8 anos, Permanecendo na entidade até os 12 anos.

Certos de estar atendendo o solicitado e em caso de alguma dúvida estamos a disposição.

Atenciosamente

Maria de Fátima Simões Fichman  
Assistente Social - CRAS15116

# ASILO DE MENDICIDADE SÃO VICENTE DE PAULO

RUA DR. ALBINO DANTAS, 220 — TELEFONE, 433-0545 — CEP 12.900 — BRAGANÇA PAULISTA — ESTADO DE SÃO PAULO  
C.G.C. (M.F.), 51-216-222/0001-60

C. M. E. B. P.  
RECIBO Nº 25, 11, 93  
AS: 05 NS  
DEA: [assinatura]

161  
ENCARTE - SE  
30/11/93  
[assinatura]

Dr. José Eduardo Supponi de Aguiar  
Rua Santa de Domissão

Com esta a finalidade de responder às questões que /  
V. S. S. solicitou no ofício referente aos dados estatísticos /  
das instituições assistenciais de Bragança Paulista.

Questões:

1. Localiza-se à Rua Dr. Albino Dantas nº 220.  
Bairro: Centro
2. No momento atendemos 101 (cento e uma) pessoas.  
2.1 Todas as pessoas atendidas residem no país de /  
nossa origem.
- 2.2 Sim. Atinge a faixa etária de 60 a 102 anos.
3. Para estes serviços de atendimento ao idoso, enfer-  
magem e atividades gerais.
4. Sim. Possuímos um cadastro.
5. Pessoas com o mínimo de 60 anos, isenta de doen-  
ças mentais e contagiosas.
6. Foram feitas 32 internações e 24 óbitos de 1/11/93 até o momento.

Aproveito para agradecer a atenção que nos foi dis-  
tendida e nos colocamos à disposição para qualquer informação que /  
qualquer necessária.

Atenciosamente

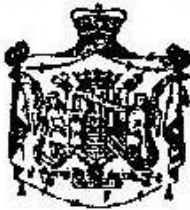
C. M. E. B. P.  
PROT. GERAL Nº 1052, 93  
Fis. 385  
[assinatura]

C. M. E. B. P.  
PROT. GERAL Nº 1052, 93  
Fis. [assinatura]

[assinatura]  
Iracê Aparecida Cervasio  
Administradora

C. M. E. B. P.  
 RECEBEM 26/11/93  
 AS 14:00 HS  
 DEB: [assinatura]

162



**ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE DA ORDEM DO COELHO DE OURO**  
 Entidade mantida pela  
**ORDEM SOBERANA DOS CAVALEIROS DO COELHO DE OURO**  
 Erigida canonicamente pela Diocese de  
 Bragança Paulista em 18/XI/1973,  
 Reg. Livro de Tombo Prot. 781/73, L. II fls. 23  
 R. Dep. Samuel Saul, 187 - 12900 - Bragança Paulista - SP - Brasil

Ref.: 01/93 - Ofício-Circular nº 02.

C. M. E. B. P.  
 PROT. GERAL Nº 1052/93  
 Fls. 386  
 a) [assinatura]

ENCAMINHE - SE  
 Sala das Sessões 27/11/93

SENHOR PRESIDENTE DA COMISSÃO:

A ORDEM SOBERANA DOS CAVALEIROS DO COELHO DE OURO e a ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE DO COELHO DE OURO, valem-se desta para apresentar as respostas aos quesitos solicitados.

- 1 - Por força dos estatutos, a parte assistencial da Ordem é realizada através da Associação das Damas de Caridade do Coelho de Ouro. A Ordem é uma entidade jurídica, dinástica e de direito internacional. Sua Sede Jurídica situa-se na cidade de São Paulo, Capital, na residência do Grão-Mestre, à Rua Afonso Mariano Fagundes, 239, Cep 24050-000; a Sede Religiosa situa-se em Bragança Paulista, a Rua Dep. Samuel Saul nº 187, Jd. América, por ser entidade erigida canonicamente por Sua Excelência Reverendíssima Dom José Lafayette Ferreira Alves, na época bispo diocesano e atualmente bispo emérito de Bragança Paulista. Consultam-se documentos arquivados nessa Colenda Câmara, Lei nº 11074 de 27-12-71, de Bragança Paulista e Lei nº 3714 de 04-01-83 do Governo do Estado de São Paulo, publicada no Diário Oficial de 06-01-83 e reconhecimento pela Diocese de Bragança Paulista em 12-05-73, registro na Cúria.
- A Associação das Damas de Caridade foi erigida canonicamente pela Diocese de Bragança Paulista, em 18-11-73 e registrada na Cúria no Livro de Tombo fls. 47, em 15-12-73.
- A Ordem Soberana dos Cavaleiros do Coelho de Ouro está também registrada na Prettura Unificata di Bergamo (Itália) sob nº 22641 em 23-12-1981.

C. M. E. B. P.  
 PROT. GERAL Nº 1052/93  
 Fls. [assinatura]  
 a) [assinatura]

(segue)

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL Nº	1052.193
Fis	387
163	

2 - Não se pode estabelecer a quantidade de pessoas assistidas, pois depende do vulto dos donativos angariados pelos membros da Ordem e da Associação das Damas, sem o auxílio de nenhuma subvenção dos governos Federal, Estadual ou Municipal.

A Ordem é intermediária entre seus membros e o carente. A Ordem não possui patrimônio real (nos moldes de Rotary); é uma congregação de seus membros e não visa a lucro.

2-1- A Ordem atende pessoas de vários municípios.

2.2 - A Ordem cuida de pessoas idosas, doentes e de crianças.

3 - Através de donativos e incentivos à cultura.

4 - Não.

5 - O critério utilizado é supervisionado pela Associação das Damas de Caridade, nos moldes da Associação S. Vicente de Paulo.

6 - Juntamos documentos publicados pelo Bragança Jornal Diário para melhor apreciação dos trabalhos da Ordem e da Associação das Damas de Caridade.

Bragança Paulista, 25 de novembro de 1.993.

Ordem Soberana dos Cavaleiros do Coelho de Ouro

Dr. Mibzar Pacitti Colicigno  
Diretor do Patrimônio.

Associação das Damas de Caridade do Coelho de Ouro

Maria Ilara Libera Colicigno  
Presidente-Executiva.

Ao Dr. José E. Suppioni de Aguirre  
Dd. Presidente da Comissão

C. M. E. B. P.  
PROT. GERAL Nº 1051/93  
Fls. 388  
a) 2

164

## 21/6/90. Bragança Paulista Missionárias recebem doações de entidades

A Associação das Damas de Caridade da Ordem do Coelho de Ouro, agregada à Organização Institucional da Soberana Casa Princesca de Cataônia — Orcânia, insituição de utilidade pública pela lei 2.471, de Bragança Paulista, por iniciativa de sua presidenta de honra, S.A.R. dona Aracy D'Aquino e Baroni Santos, em memória de seu irmão, recentemente falecido, com Thomaz Aristides Luis D'Aquino, antigo fundador e proprietário das Indústrias de Equipamentos Hospitalares, de Birigüi, ofereceu ao Instituto das Pequenas Missionárias de Maria Imaculada, da rua Major Domingues, 244, em São José dos Campos, importante doação.

Aquele Instituto, que mantém hospitais em diversas cidades e uma Casa de Repouso para pessoas carentes no edifício da Liga Paulista de Prevenção à Tuberculose, na Capital, sob a responsabilidade da madre Maria Célia da Apresentação, vem de receber os seguintes donativos para suas obras assistenciais: nove camas hospitalares novas, de ferro esmaltado; uma cama turca, com o respectivo colchão, e um bufê com espelho de cristal.

A Ordem Soberana dos Cavaleiros do Coelho de Ouro, cumprindo o seu programa de realizações, está solicitando de seus confrades e colaboradores agasalhos para abrigar, neste inverno, pessoas privadas de recursos.

Locais de atendimento: rua Dep. Samuel Saul, 187 — Bragança Paulista (a/c da N. D. Maria Ilara Libera Coli-

cigno; presidenta da Associação); rua Guarujá, 350 — São Paulo (a/c da N. D. Marina Rodrigues Ragazzo; provedora); rua Maria Catarina,

77 — Vila Velha, Estado do Espírito Santo (a/c do N. H. Elói Ângelos Guio, Delegado Magistral) e à rua Dr. Rodri-

gues de Azevedo, 127 — Lorena, SP (a/c do N. H. José Antonio Bittencourt Ferraz, Delegado Magistral).

No dia 19 de novembro passado realizou-se na residência da Nobre Dama Marina Rodrigues Ragazzo, na Capital, a vigésima quarta cerimônia de encerramento da campanha a favor das vítimas do "fogo selvagem", sob a presidência de S. A. R. dom Waldemar Baroni Santos, príncipe Grão-Mestre da Ordem Soberana dos Cavaleiros do Coelho de Ouro, agregada à Organização Institucional da Soberana Casa Princesa de Catalônia — ORCÂNIA, coadjuvada por S. A. R. dona Aracy D'Aquino e Baroni Santos, presidenta de honra da Associação das Damas de Caridade da Ordem do Coelho de Ouro e da N. D. Marina R. Ragazzo, dama provedora da Associação. Com a presença de, aproximadamente, 300 pessoas, houve a celebração de missa pelo padre Cláudio Trudella, pároco do Parque S. Domingos, concelebrada pelos padres dr. Wilhelm Joannes Halveld, de Minas Gerais e Alessandro Santelli, pároco de Bom Jesus de Piraporinha, Diocese. Foram registrados as presenças das Irmãs Mafalda do Menino Jesus Bragão, Ruth Maria dos Anjos, Yolanda Silveira, P. M. M. I., Virginia S. Coe

lho, Belmira, Maria S. Blant, além de outras pessoas.

Após as palavras de agradecimentos do príncipe Grão-Mestre e da N. D. Marina R. Ragazzo, responsável pelo evento, e as manifestações do padre celebrante, realizou-se a bênção dos seguintes donativos: 20 sacos de farinha de trigo, de 60 quilos; 400 quilos de fubá; 500 quilos de açúcar; 390 quilos de arroz; 100 quilos de feijão; 600 caixas de chá-mate; 400 quilos de biscoitos; 4.000 quilos, aproximadamente, de sabão; 70 quilos de vaselina líquida, grande quantidade de medicamentos e de calçados, bem como um caminhão, de tamanho médio, repleto de roupas. Juntamente com estes donativos, houve a doação de cerca de trinta mil cruzeiros, para reforma do Hospital do Fogo Selvagem de Uberaba.

Nesta mesma oportunidade, a Nobre Dama Rodrigues Ragazzo comunicou aos presentes: 1 — hoje, dia 13 de dezembro, às 14h30, serão oferecidos em comemoração do Natal, às cento e vinte meninas órfãs da Casa da Criança de Vila Mariana, um lanche com salgados e doces; cento

e vinte bonecas e cento e vinte macolas com doces; 2 — no dia 15 de dezembro, partirá de São Paulo, para Pouso Alegre, um ônibus especial conduzindo 40 Damas de Caridade para o Lar da Divina Providência, onde será servido almoço para os 95 velhinhos carentes lá internados. À tarde haverá distribuição de 95 panetones, lençóis para camas, sacolinhas com doces e sacolas com desodorantes e pastas de dente, juntamente, com grande quantidade de mantimentos para vários meses; 3 — receberão, outrossim, 18 famílias carentes, cestas de Natal, para que possam festejar a vinda do Senhor Menino com alegria e gratidão.

O Grão-Mostrado da Ordem Soberana dos Cavaleiros do Coelho de Ouro, e rigidamente por decreto de S. Excia. Revma. d. José Lafayette Ferreira Alves, na época bispo diocesano de Bragança Paulista, aproveita o ensejo para agradecer à Nobre Dama Marina Ragazzo, às beneméritas Damas de Caridade e a todos os que lhe têm auxiliado na promoção de suas obras de benemerência, desejando-lhes um santo e feliz Natal.

Bragança Paulista, Sábado, 29 de Dezembro de 1990

C. M. F. R. P.

PROT. GER. 1053/93  
Fls. 389

# Ordem faz donativos

S. A. R. dona Aracy D'Aquino e Baroni Santos, presidente de honra da Associação das Damas de Caridade da Ordem do Coelho de Ouro, como vem fazendo todos os anos, ofereceu ao Lar do Alvorecer, de Diadema/SP, em nome da entidade, por ocasião do Natal, diversos donativos, de sua própria confecção, auxiliada pela N. D. Sebas-

tiana Francisca de Freitas. Na relação, constam: calças compridas de malha — 40 unidades; calças curtas de malha — 37; calças compridas de moletom — 32; casaquinhos de flanela — 18; fraldas — 08; camisolinas para bebês — 12; calcinhas de flanela — 02; cueiros — 09; casaquinhos de crochê — 05; sapatinhos de tricô — 07; vestidinhos

-- 01 e saia infantil! -- 1

A Creche Lar do Alvorecer, sob a presidência da dra. Mariene R. Severino Nobre, atende numerosas crianças carentes, em regime de semi-internato, mantendo diversos departamentos: assistência social, medicina, enfermagem, farmacêutico, jurídico e um laboratório.

165

# BRAGANÇA-JORNAL

Redação, Administração e Oficinas: Avenida Antonio Pires Pimentel, 975 - Fone: 433-0490

ANO LXV \* Bragança Paulista, Quarta-feira, 15 de Janeiro de 1992 \* N.º 7.683

166

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1052/93
Fls. 390
*) 2

## Damas da Caridade beneficiam 182 crianças

A Associação das Damas de Caridade da Ordem do Coelho de Ouro, através de S.A.R. Dona Aracy D'Aquino e Baroni Santos, sua presidenta de honra, como vem fazendo todos os anos, por ocasião do Natal, auxiliada pela N.D. Sebastiana Francisca de Freitas, ofereceu donativo à Creche

do Alvorecer de Diadema, em benefício de 182 crianças ali internadas.

Foram entregues: 30 unidades de calças de moleton, para 6 anos; 8 de blusas de moleton, para 8 anos; 8 gorros de tricô; 7 cueiros de flanela; 19 fraldas de morim; 33 paletozinhos de

flanela para bebês; 5 pares de sapatinhos de tricô; 2 saias para meninas; 60 shorts para crianças de 1 a 6 anos; 21 camisas de morim para bebê e 9 calcinhas compridas para bebê.

Durante todo o ano de 1991 as integrantes da entidade vêm se dedicando com

carinho, confeccionando peças de roupas, recebidas pela dra. Marlene R. Severino Nobre, presidente da creche.

Nesta cidade, a Associação das Damas de Caridade funciona à rua Dep. Samuel Saul, 187, presidida pela N.D. Ilara Líbera Colicigno.



C. M. E. B. P.  
PROT. GERAL Nº 1052/93  
Fls. 391  
\*) 7

167

# BRAGANÇA-JORNAL

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA ANTONIO PIRES  
PIMENTEL, 957 — FONES: 433-0480 — 433-0564 — 433-6914 — FAX (011) 433-3810

ANO LXV \* Bragança Paulista, Quarta-feira, 5 de Fevereiro de 1992 \* N.º 7.698

## Entidade das Damas de Caridade relata atividades/91

Através da presidenta Maria Nara Libera Colicigno, a reportagem do BJD recebeu relatório sobre as atividades da Associação das Damas de Caridade em Bragança Paulista, no ano de 1991. A entidade faz parte da Ordem Soberana dos Cavaleiros do Coelho de Ouro.

Para a Vila São Vicente

de Paulo, foram doados no mês de julho 20 cachecóis de lã, uma cama e um colchão de solteiro. No mês de agosto foram destinados 1.750 quilos de alimentos à mesma Vila, bem como, mais 1.750 quilos de gêneros alimentícios ao Asilo de Mendicidade São Vicente de Paulo, que recebeu, também, no mesmo mês, várias

peças de roupas usadas e alimentos perecíveis. No mês de dezembro, ao Asilo foram destinadas 24 toalhas de mesa, trabalhadas em crochê, com pinturas no tecido. Além disso, neste último mês do ano foram doadas a pessoas carentes 11 peças de roupas usadas, 2 camas de solteiro e 80 pares de sapatinhos de lã.

C. M. E. B. P.  
PROT. GERAL Nº 1052, 193  
Fis. 392  
e) 2

168

# BRAGANÇA-JORNAL

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA ANTONIO PIRES  
PIMENTEL, 957 — FONES: 433-0490 — 433-6964 — 433-6914 — FAX (011) 433-3810

ANO LXVI \* Bragança Paulista, Sexta-feira, 24 de Julho de 1992 \* N.º 7.815

## Damas de Caridade beneficiam Creche

Trabalho desenvolvido pela Associação das Damas de Caridade da Ordem do Coelho de Ouro, desta cidade, proporcionou ajuda à Creche Colibri. Chá beneficente, levado a efeito dia 17 de junho passado, arrecadou um milhão de cruzeiros, que foi entregue recentemente pela presidente da

entidade, Maria Ilara Libera Colicigno, à referida creche local.

Após esse trabalho a entidade das Damas de Caridade, contando com a colaboração dos integrantes do Tiro de Guerra 02/009, coletou 350 quilos de alimentos diversificados que, igualmente, foram encaminhados

à Creche Colibri, no início do corrente mês.

A Associação das Damas é ligada à Ordem Soberana dos Cavaleiros do Coelho de Ouro, cujo Grão-Mestre é Dom Waldemar Baroni Santos. A presidente de honra da mesma entidade é a princesa Aracy Daquino e Baroni Santos.



169

# BRAGANÇA-JORNAL

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA ANTONIO PIRES FIMINTEL, 957 — FONES: 433-6490 — 433-6964 — 433-6914 — FAX (011) 433-3816

ANO LXV • Bragança Paulista, Sábado, 13 de Junho de 1992 • N.º 7.787



■ HOJE, dia do turista e quando santos Antonio de Pádua (casamenteiro de profissão), Aquilino e Peregrino assumem o plantão, temos mais uma data histórica a comemorar.

MELHOR, o Auditor Fiscal do Tesouro Nacional (aposentado), José Sprega, tem. Trata-se da comemoração das suas Bodas de Ouro de enlace matrimonial. De papel passado com dona Yolanda Rodrigues Sprega.

FILHOS Nelson e José Roberto; noras Maria Tereza e Maria Helena, bem como, 5 netos, darão aquele amasso nos pais-avós. Sprega, por sinal, foi vereador nos anos 64/68. Detalhe: alianças são as originais de 50 anos atrás. Bem vividos e curtidos pelo casal José/Yolanda. Aquele amplexo de MURAL, "seu" Sprega!

■ DESPREGANDO notícias, MURAL soube que, ontem, 12, começou a reunião de cúpula na ECO-92, no Rio. Com a participação de chefes de Estado.

SEM muito consenso sobre os quais-quals-quals, o encontro teria como principal meta dizer quem seria quem na questão do financiamento da preservação do meio ambiente.

EVENTO, por sinal, nem havia começado e já se falava em desvio de verbas. Iniciado, outros escândalos explodiram, entre eles o que envolveu chefe indio (Panakan), até o momento sendo investigado e tratado. Eco da ECO... sei não...

■ DANDO eco a seus movimentos filantrópicos, a Associação das Damas de Caridade da Ordem do Coelho de Ouro (nesta cidade coordenada pela senhora Maria Ilara Pacitti), realiza chá beneficente dia 17 próximo.

FATO acontecerá a partir das 15 horas, à rua Julieta Leme Siqueira, 495, na Associação dos Rotarianos de Bragança Paulista. Beneficiada será a Creche Colibri. Colaborem!



170

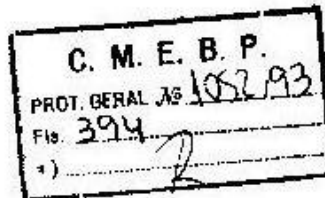
Fundado em 20-11-1964

Ajude-me hoje a ser útil ao Brasil de amanhã

Bragança Paulista, 01 de Julho de 1.992

Ofício nº 24/92

Objeto: Agradecimento



PREZADA SENHORA

A Diretoria do Serviço Assistencial de Menores - Creche Colibri, vem pelo presente, em seu nome e em nome das crianças assistidas agradecer a valiosa colaboração prestada, pela doação de R\$ 1.000.000,00 (Um milhão de cruzeiros), arrecadado em Chá Beneficente, realizado no dia 17 de Junho de 1.992.

Que Deus a abençoe e lhe dê muita saúde.

Maria de Lourdes Buzato Sgreva

Presidente

ILMA SRA

MARIA ELARA L. COLLECCIONE

ED. PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE DA ORDEM DO SOCELMO DE CURUCURU  
NESTA.

**BRANDESCO**

Osasco, 1

1993

C. M. E. B. P.  
RECEBI EM 28/12/93  
AS 14:45 HS  
DEA: [assinatura]



171

C. M. E. B. P.  
PROT. GERAL Nº 1052/93  
Fls. 395  
a) [assinatura]

**ENCAMINHE - SE**

Sala das Sessões 28/12/1993

Presidente da Câmara Municipal

A  
Câmara Municipal de Bragança Paulista - SP  
Comissão Especial de Vereadores  
At. Sr. José Eduardo Suppioni de Aguirre

Prezados Senhores:

Vimos, pela presente, registrar o recebimento do Ofício - Circular nº 03, de 08/11/1993, o qual mereceu nossa especial atenção.

Informamos, porém, que não temos condições de prestar os esclarecimentos solicitados.

Isto porque nossos registros indicam apenas o montante de depósitos existentes (saldo) e não a captação líquida (depósitos menos retiradas).

Além disso, com o cartão instantâneo, os depositantes passaram a ser clientes do Banco como um todo e não apenas da agência, o que lhes permite movimentar suas contas em qualquer local do Brasil.

Atenciosamente.

Banco Bradesco S/A  
Departamento de Crédito Imobiliário e Poupança.

Osvaldo Costa Fonseca

C. M. E. B. P.  
PROT. GERAL Nº 1052/93  
Fls. [assinatura]  
a) [assinatura]